DIAGNÓSTICO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

CERRO NEGRO / SC

Idealização e patrocínio:

Votorantim Energia

Instituto Votorantim

BAESA
ENERGÉTICA BARRA GRANDE S.A.

Realização:

painel
Instituto de Pesquisas

Cerro Negro, 2015

Gestão de Cerro Negro

Prefeita
Sirlei Kley Varela

Vice-prefeito
Joceli Varela Silva

Secretarias:

Secretaria Municipal de Administração,
Antônio Jani Furtado

Secretaria Municipal de Finanças
Ademir da silva do Prado

Secretaria Municipal de Agricultura
Ivanor Barbosa Mota

Secretaria Municipal de Urbanismo e Serviço Público
Paulo Roberto Riberio

Secretaria Municipal de Assistência Social
Irene Ferrari Guarda

Secretaria Municipal da Saúde
Adelar José de Morais

Secretaria Municipal da Educação
Neiva Aparecida Delfes Silva

Coordenação do Projeto
Mariluce Antunes de Mota

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente:

Diretoria do CMDCA:

Coordenador

Paulo Roberto Liz Delfes – Governamental

Vice- Coordenador

Mábila Aparecida Rodrigues (Não Governamental)

1º Secretário

Rafael Duarte (Não governamental)

2º Secretária

Suzana Aparecida Souza (Governamental)

Agradecimentos:

Cleonice Mara Gonçalves
Mario Grassi
Regina Bräscher Vieira

Painel Instituto de Pesquisas

Coordenação Geral
Ermelinda Maria Uber Januário
Corecon 2.559-2

Coordenação de Projeto
Maria Helena Provenzano
CRA-SC 27913

Análise Estatística
Fátima Mottin
CONRE 9013ª

Apoio Administrativo
Francine Duarte

Base Cartográfica
Valmir Alves da Silva

Capa
Rafael Uber

Apoio e Orientação técnica
Luis Alceu Paganoto
Valmir Polli

SUMÁRIO

PREFÁCIO 5
1. APRESENTAÇÃO 6
1.1. MUNICÍPIO 6
2. METODOLOGIA 10
3. PERFIL SOCIOECONÔMICO 13
4. DIREITO Á "VIDA E SAÚDE" 17
5. DIREITO À "EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER" 22
6. DIREITO À "CONVIVÊNCIA FAMILIÁR E COMUNITÁRIA" 27
7. DIREITO À "LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE" 29
8. DIREITO À "PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO" 32
9. REDE DE ATENDIMENTO 35
9.1 SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL 35
9.2 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO 38
9.3 CONSELHO TUTELAR 39
9.4 DELEGACIA 41
9.5 INSTITUIÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS 42
9.6 RELAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES, PROJETOS E REDE DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE CERRO NEGRO-SC 43
10. PESQUISA DE OPINIÃO E PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES 46
10.1 METODOLOGIA 46
10.2 ANÁLISE 47
11. SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS 71
11.1 BRASIL E OS DIRETOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE 71
11.2 AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE CERRO NEGRO 73
12. PLANO DECENAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE 76
13. INDICAÇÃO DE PROJETOS PRIORITÁRIOS 94
14. CONSIDERAÇÕES FINAIS 96
15. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA 99

PREFÁCIO

"A elaboração do Diagnóstico Social da Criança e Adolescente que apresentamos é o caminho certeiro e objetivo para nossa sociedade e dentro dela nossos técnicos compreenderão a realidade sociocultural econômica deste contingente populacional tão importante de nosso município.

Acreditamos que com este diagnóstico o município de Cerro Negro poderá identificar as ações prioritárias e assim poder prever recursos no orçamento para implementação das ações em prol dos direitos da criança e adolescente.

Agradecemos a BAESA, Votorantim Energia e ao Instituto Votorantim que subsidiaram financeiramente e acompanharam o diagnóstico durante sua realização.

Agradecemos e parabenizamos a iniciativa do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente que atuaram em parceria com a empresa Painel Instituto de Pesquisas na elaboração deste diagnóstico, agradecemos ainda o apoio da comunidade e dos profissionais da Secretaria Municipal da Assistência Social que deu importante apoio para esta tarefa."

Sirlei Kley Varela
Prefeita Municipal

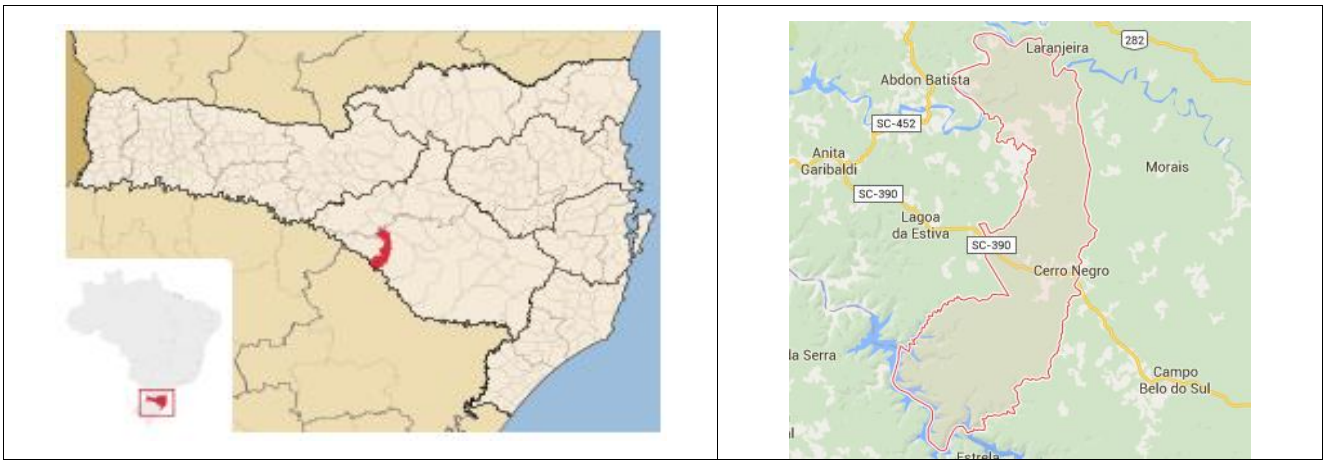
1. APRESENTAÇÃO

1.1. MUNICÍPIO

Italianos, Espanhóis e Portugueses foram os primeiros a chegar ao lugarejo que mais tarde passaria a se chamar Cerro Negro. A data marca 1880 e o primeiro nome a qual as terras foram batizadas chamava-se Freguesia de São Francisco do Cerro Negro.

As primeiras famílias, Albino, Silva, Schemes e Pucci, ainda têm seus descendentes morando no município. O nome Cerro Negro, deu-se devido a dois grandes morros existentes no município, os quais com as matas nativas e pinheiros araucárias produziam uma sombra escura que visto a distância simbolizava o preto. Diante dos fatos o nome passou a ser denominado Cerro Negro.

Figura 1



No início o gado era a principal fonte de economia e com o passar dos anos o cultivo do milho e feijão foram ganhando espaço, porém para implantação das novas culturas a extração das araucárias foi inevitável.

Com as famílias instaladas sentiu-se a necessidade de promover atividades que envolvessem seus moradores e foi daí que surgiram as corridas e montarias em animais xucros ou indomáveis, logo depois as laçadas, que hoje são conhecidas por torneios de laço e as carreiras que eram disputadíssimas pelos jóqueis que em seus cavalos percorriam alguns metros a fim de ganhar a corrida, no qual existiam apostas feitas pelos moradores que assistiam as atividades. Mais tarde os jogos esportivos como o Futebol de Campo, futsal e os torneios de laço se tornariam a principal atividade de lazer dos moradores.

Neste período a população era expressiva e sentiu-se a necessidade da emancipação político-administrativa, a qual aconteceu no dia 26 de setembro de 1991. Desde então, 06 administradores passaram pelo município e hoje a realidade dos 3.581 habitantes está se modificando. O desenvolvimento

nos últimos 16 anos é visível e a agricultura familiar tornou-se a principal economia e fonte de renda, o que garante parcialmente a permanência das famílias no meio rural com acesso a uma educação, saúde e qualidade de vida.

O clima é quente e temperado, no inverno existe mais pluviosidade em Cerro Negro do que no verão. A temperatura média anual é de 17.4 °C e a média anual de pluviosidade é de 770 mm.

1.1.1 Atrações turísticas

Cerro Negro apresenta alguns atrativos turísticos, tais como a Região de Araçá, comunidade esta localizada a 30 km do Centro de Cerro Negro, com belezas naturais, como a vista para o Rio Canoas, a Gruta da Linda Vista, gruta feita em homenagem a Nossa Senhora Aparecida, e que em sua homenagem, é realizada uma festa no mês de outubro. A Região Nove de Maio das Águas também é considerada com o uma atração, local onde é situada uma nascente em meio às pedras num desfiladeiro. Conta-se que o profeta João Maria de Agostinho abençoou o local e desde então, a nascente passou a ser milagrosa. E por fim, o Vale do Rio Canoas, que está localizado em Barra do Salto e Araçá, onde possui uma bela paisagem, sendo o lugar próprio para o turismo rural.

1.1.2 Indicadores de desenvolvimento humano

Em 2010, o índice de desenvolvimento humano (IDH) foi de 0,621, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699).

Conforme consta no relatório do SEBRAE (2010), o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), criado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro para acompanhar a evolução dos municípios brasileiros e os resultados da gestão das prefeituras, apontou, em 2000, o município como o último colocado no ranking de desenvolvimento do Estado. Em 2006, com um índice de 0,519, a cidade aparece na 290ª posição estadual. O acompanhamento da evolução deste indicador nos últimos anos está detalhado na tabela a seguir:

Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, segundo Brasil, Santa Catarina e Cerro Negro - 2000/2006

Ano	Cerro Negro	Santa Catarina	Brasil
Ano 2000	0,391	0,638	0,595
Ano 2005	0,522	0,785	0,713
Ano 2006	0,519	0,792	0,792
Evolução no período 2000/2006	32,6%	24,0%	32,9%

Fonte: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal

1.1.3 Saúde

Em 2006 a taxa de mortalidade infantil era de 54,6 óbitos para cada 1.000 nascidos vivos, enquanto que a média catarinense e brasileira era de respectivamente 12,6 e 16,4 óbitos para cada 1.000 nascidos vivos. Em 2014, não houve nenhum caso de mortalidade infantil em Cerro Negro.

No município existem duas unidades de saúde, conforme consta no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) do Ministério da Saúde, sendo a UBS Central localizada no Centro e a UBS Araçá localizada na Zona Rural. Não há registros de leitos hospitalares em Cerro Negro, portanto essa demanda é encaminhada para o município de Lages, no qual o município tem o consórcio de saúde com a Associação dos Munícipios da Região Serrana (AMURES), que busca a integração político-administrativa, econômica e social dos municípios associados.

1.1.4 Rede Socioassistenciais

Até 2015, não há nenhuma instituição ligada às ações de assistência social em Cerro Negro que esteja inscrita no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) do Ministério do Desenvolvimento Social – MDS. Isso indica uma necessidade do município, principalmente da sociedade civil, em se organizar para que instituições não governamentais sejam implantadas, de modo a contribuir no atendimento das demandas sociais do município.

1.1.5 Emprego

Segundo dados do Ministério do Trabalho, divulgado no relatório do SEBRAE (2010), em Cerro Negro, no ano de 2008, não foram registrados no município a presença de empregos formais ligados às atividades de transporte, nem de atividades ligados ao serviço de informação, atividades de tecnologia da informação e atividades de telecomunicações.

Em Cerro Negro, a concorrência por uma colocação no mercado de trabalho formal determina uma relação de 20,1 habitantes por emprego. Já em Santa Catarina é de 3,4 habitantes e no Brasil é de 4,8 habitantes por emprego, o que representa que Cerro Negro possui uma taxa alta de concorrência por emprego formal.

Figura 2

Rio Canoas, vista da Comunidade Araçá, Cerro Negro – SC.

Figura 3

Rodovia SC 390, entrada principal da cidade

Praça Centro Zelia Gobetti Delfes

2. METODOLOGIA

O Diagnóstico Municipal da Situação das Crianças e Adolescentes de Cerro Negro está sendo realizado com o apoio Votorantim Energia, Instituto Votorantim e BAESA, que subsidiou financeiramente e acompanhou o diagnóstico durante sua realização que se deu durante o segundo semestre de 2015.

O objetivo principal do diagnóstico é aproximar o poder público e a sociedade civil da realidade das comunidades onde as crianças e os adolescentes estão inseridos, além de oferecer uma ferramenta para acompanhar a evolução de indicadores sociais referentes aos direitos fundamentais do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

O levantamento de dados se baseou em um ano fechado de informações, neste caso 2014. No entanto os dados da Secretaria Municipal de Assistência e dos projetos da Secretaria Municipal de Educação foram de 2015, pois eram mais atualizados e representam também um período fechado. O fato de coletar e analisar dados de um ano fechado faz com que no futuro o município possa replicar o estudo e verificar a evolução dos indicadores.

Todo o projeto se baseou na coleta de dados para levantar indicadores referentes aos 5 grupos de direitos regulamentados no ECA:

Os indicadores que estão representados neste caderno foram obtidos através das seguintes pesquisas:

- A "Pesquisa Documental" através de dados disponibilizados por instituições como a Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretaria Municipal de Saúde, Delegacia, Conselho Tutelar, Instituições não Governamentais, dados secundários como os do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), DATASUS,

Censo Escolar, etc. São informações públicas sobre o contexto socioeconômico das crianças e dos adolescentes e sobre violações de seus direitos estabelecidos pelo ECA, agrupadas conforme divisão geográfica que será apresentada adiante;

- A "Pesquisa de Percepção dos Adolescentes", aplicada aos adolescentes com idade de 12 a 17 anos, traz dados do perfil comportamental em relação ao trabalho, drogas, hábitos e opiniões sobre a cidade. A realização desta pesquisa é importante para conhecer e compreender as percepções dos adolescentes sobre seu contexto social e comportamental, identificando hábitos e situações vivenciadas pelos mesmos. Mais detalhes da metodologia da pesquisa serão apresentados no capítulo referente à mesma;
- Grupos de conversa realizados no decorrer do projeto com as instituições, fazendo com que elas tivessem participação ativa neste projeto, expondo suas maiores preocupações e anseios em relação às crianças e adolescentes do município.

O conhecimento dos dados de todas as pesquisas e a análise conjunta dessas informações produzidas é fundamental para o gerenciamento adequado das políticas públicas voltadas ao atendimento das crianças e dos adolescentes do município. Por mais que se saiba que nem todas as ocorrências relacionadas à violação de direitos são registradas, é importante conhecer o universo de atendimento do município para dimensionamento da rede e como esses dados são registrados.

A análise foi dividida em tópicos:

- **Perfil socioeconômico** que corresponde a variáveis relacionadas às características da população, dos domicílios e dos responsáveis por domicílios do município;
- **Indicadores do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)** que contém os direitos fundamentais da criança e do adolescente, previsto no Estatuto, que compreende em cinco eixos: Vida e Saúde; Educação, Cultura, Esporte e Lazer; Convivência Familiar e Comunitária; Liberdade, Respeito e Dignidade; Profissionalização e Proteção ao Trabalho. Cada informação, quando disponível foi relacionada ao local de moradia sempre em convergência com os setores censitários do IBGE e divisão territorial do município;
- **Análise do resultado da pesquisa de percepção dos adolescentes;**
- **Resultados das conversas em grupo;**
- **Plano de ação** que foi desenvolvimento em cima da análise dos dados e em conjunto com o município.

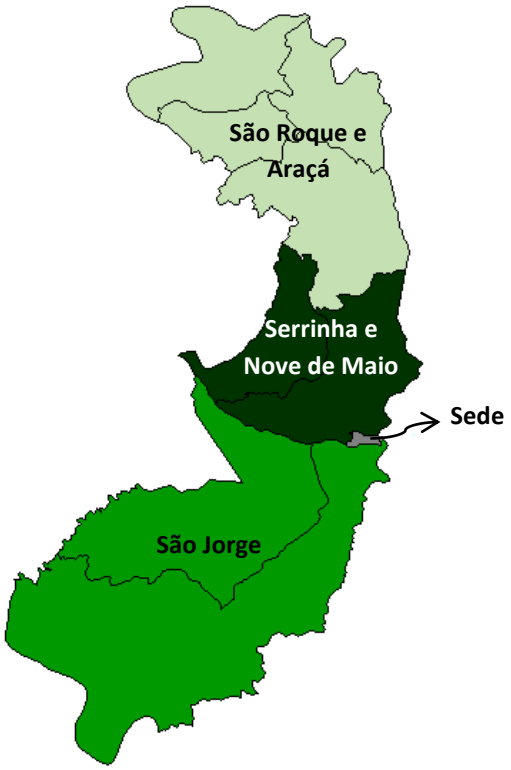
Outro fator que foi levado em consideração na análise é a divisão territorial do município. Abaixo, segue o mapa subdividido, organizando os setores censitários do IBGE e a denominação de bairros ou localidades do município para melhor avaliação dos indicadores e definição de área de atuação.

Divisão do Município:

Legenda	Região Geográfica	Setor IBGE	Localidade
	Sede	420417805000001	Centro/ Serraria Pucci
	Serrinha e Nove de Maio	420417805000002; 420417805000009	Rincão dos Tigres; Alexandres; Nove de Maio das Águas; Amandios; Serrinha; Reassentamento Flor Azul; Portões; Santa Luzia; Reassentamento Santa Ana; Beneditos; Tanque
	São Jorge	420417805000003; 420417805000004	Linda Vista; Três Pinheiros; São Jorge; Reassentamento III; Sagrado Coração de Jesus; Detoffol; Macaco Branco; Alemães
	São Roque e Araçá	420417805000005; 420417805000006; 420417805000007; 420417805000008	Barra do Salto; Barra dos Camargos; São José; São Roque; Raithz; Araçá; Cruzeirinho; Umbu; Campinho; Morro dos Cabritos; Serraria Queimada; Linos

Figura 3

MAPA



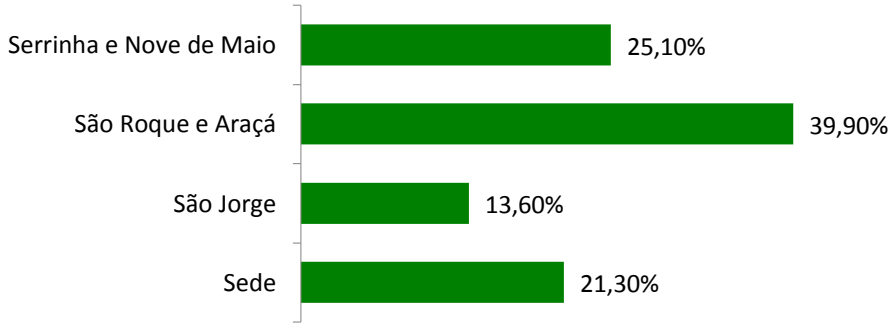
3. PERFIL SOCIOECONÔMICO

A população total de Cerro Negro era de 3.581 habitantes em 2010, e a previsão mais atualizada do IBGE de 2015 é de 3.362 habitantes. Uma redução de 6,1% na população em 5 anos.

O município foi dividido em 4 microrregiões, e a mais populosa nessa divisão é a Região São Roque e Araçá com 39,9% dos munícipes.

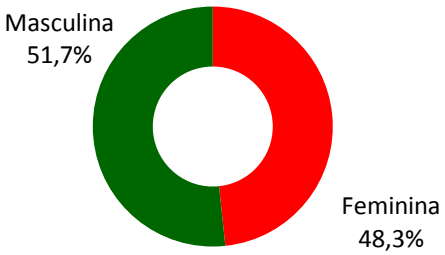
Região Geográfica	População		Domicílios	
	Quant.	(%)	Total	Densidade Domiciliar
Sede	764	21,3%	249	3,1
São Jorge	488	13,6%	152	3,2
São Roque e Araçá	1.429	39,9%	425	3,4
Serrinha e Nove de Maio	900	25,1%	274	3,3
Município	**3.581**	**100,0%**	**1.100**	**3,3**

Fonte: IBGE, 2010
Projeção IBGE 2015 População total 3.362 habitantes

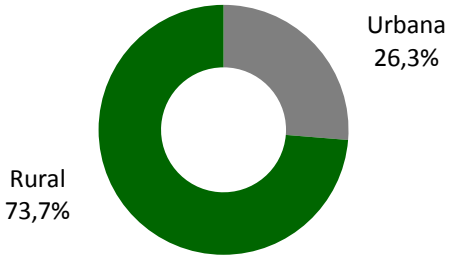


A população Rural de Cerro Negro equivale a 78,7% da população do município, característica que foge dos padrões brasileiro (15,6%) e catarinense (16,0%).

Em relação ao gênero, Cerro Negro apresenta menos mulheres que homens, 48,3% de mulheres.



% População Feminina	
Brasil:	**51,0%**
Santa Catarina:	**50,4%**



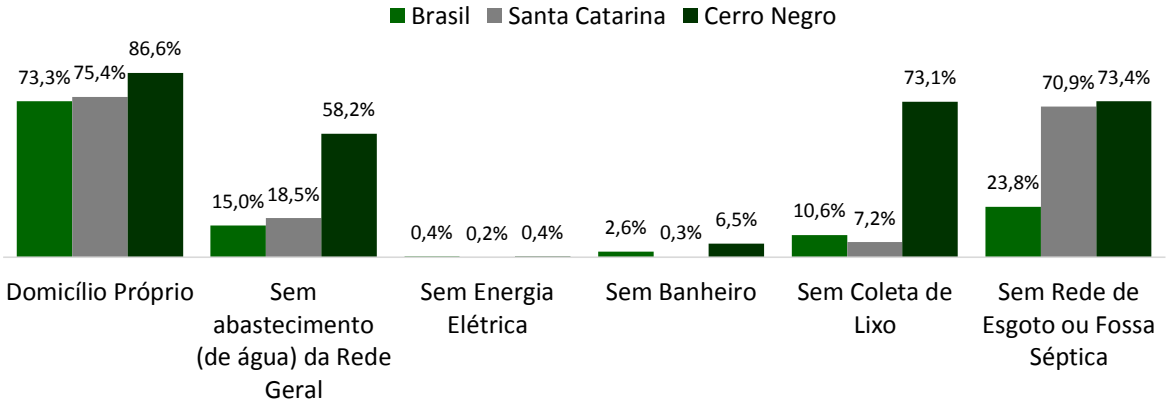
% População Rural	
Brasil:	**15,6%**
Santa Catarina:	**16,0%**

Indicador	*Perfil demográfico*
Definição	***Características demográficas dos domicílios do município***

O Estado de Santa Catarina tem pouca rede de esgoto, e os municípios, principalmente os com características rurais refletem esse indicador. Cerro Negro tem 73,4% dos seus domicílios sem Rede de Esgoto ou Fossa Séptica. Mas o indicador que mais chama atenção é o abastecimento da Rede Geral que não atende 58,2% dos domicílios enquanto no estado esse percentual é de 18,5%.

Região Geográfica	Domicílio Próprio	Sem abastecimento (de água) da Rede Geral	Sem Energia Elétrica	Sem Banheiro	Sem Coleta de Lixo	Sem Rede de Esgoto ou Fossa Séptica	Família com renda familiar per capita inferior a ¼ SM
Sede	79,5%	0,4%	0,0%	0,0%	3,6%	80,3%	18,5%
São Jorge	78,9%	100,0%	0,0%	3,9%	96,1%	55,9%	43,4%
São Roque e Araçá	91,8%	85,2%	0,9%	5,9%	93,2%	68,2%	29,4%
Serrinha e Nove de Maio	89,4%	45,6%	0,0%	15,0%	92,3%	84,7%	2,2%
Município	**86,6%**	**58,2%**	**0,4%**	**6,5%**	**73,1%**	**73,4%**	**22,1%**
Brasil:	73,3%	15,0%	0,4%	2,6%	10,6%	23,8%	
Santa Catarina:	*75,4%*	18,5%	0,2%	0,3%	7,2%	70,9%	

Fonte: IBGE, 2010

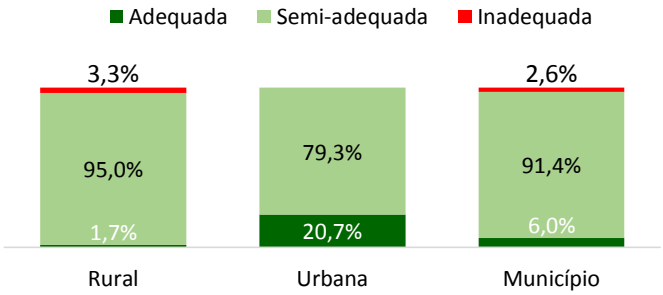


Indicador	*Domicílio Adequado*
Definição	***Classificação segundo critérios do IBGE em que o domicílio disponha de: abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede coletora ou fossa séptica, coleta de lixo direta ou indireta e até dois moradores por dormitório***

Observando o município como um todo, o percentual de domicílios adequados está em torno de 6,0%, abaixo do percentual do Estado, que é de 61,5%. A maioria dos domicílios é caracterizado como "semi-adequado", 91,4%.

Região Geográfica	Adequada		Semi-adequada		Inadequada		Total
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Rural	14	1,7%	807	95,0%	28	3,3%	849
Urbana	52	20,7%	198	79,3%	0	0,0%	250
Município	**66**	**6,0%**	**1.005**	**91,4%**	**28**	**2,6%**	**1.099**

Fonte: Microdados IBGE, 2010



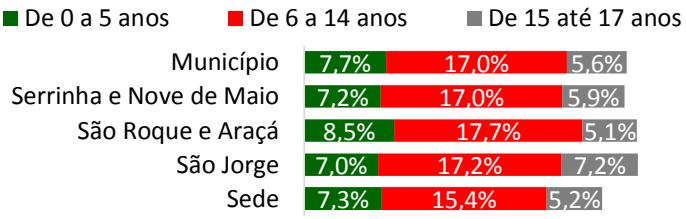
% Domicílios Adequados	
Brasil:	**52,5%**
Santa Catarina:	**61,5%**

Indicador	*Índice de Crianças e Adolescentes*
Definição	***Razão entre as faixas etárias e população residente total***

O percentual da população de Cerro Negro de 0 a 17 anos é maior que a do Brasil e a de Santa Catarina. Cerro Negro apresenta 30,3% da população nesta faixa etária, enquanto no Brasil ela é de 29,5% e em Santa Catarina é de 27,0%. Na tabela abaixo está discriminado os percentuais que cada faixa etária corresponde nas regiões geográficas, bem como a média do município.

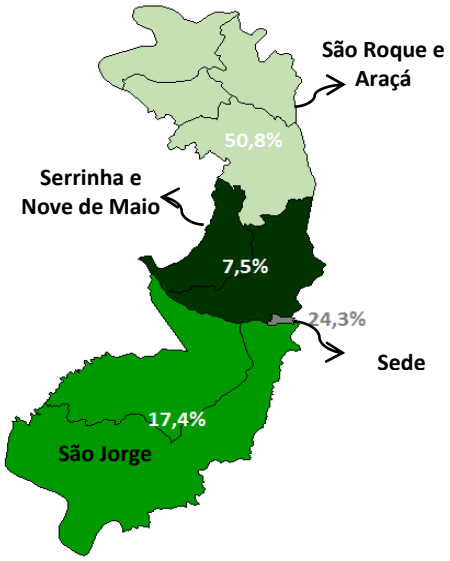
Região Geográfica	De 0 a 5 anos		De 6 a 14 anos		De 15 até 17 anos		De 0 a 17 anos (Total)	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sede	56	7,3%	118	15,4%	40	5,2%	214	28,0%
São Jorge	34	7,0%	84	17,2%	35	7,2%	153	31,4%
São Roque e Araçá	121	8,5%	253	17,7%	73	5,1%	447	31,3%
Serrinha e Nove de Maio	13	5,8%	44	19,6%	9	4,0%	66	29,5%
Município	**224**	**7,7%**	**499**	**17,0%**	**157**	**5,6%**	**880**	**30,3%**

Fonte: IBGE, 2010



% da Pop. De 0 a 17 anos	
Brasil:	**29,5%**
Santa Catarina:	**27,0%**
Cerro Negro:	**30,3%**

A Região de São Roque e Araçá concentram 50,8% das crianças e adolescentes de 0 a 17 anos do município.



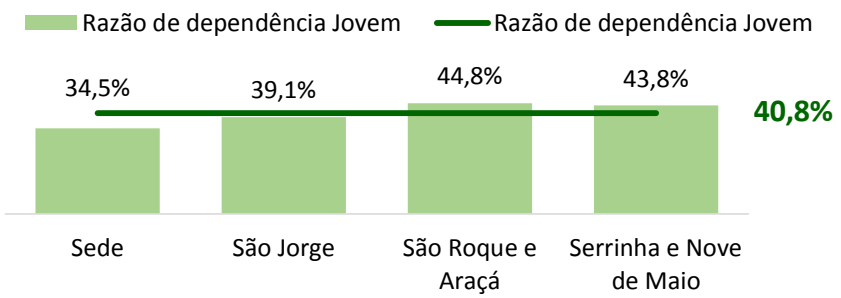
Indicador	*Razão de Dependência Jovem (RDJ)*
Definição	***Razão entre a população de 0 a 14 anos, sobre a população de 15 a 59 anos***

Cerro Negro apresenta no geral uma Razão de Dependência Jovem de 40,8%, indicador este acima da média de Santa Catarina e do Brasil. A Região de São Roque e Araçá é a que apresenta a maior Razão de Dependência Jovem, 44,8%.

Região Geográfica	De 0 a 14 anos - Inativa	De 15 a 59 anos - Ativa	Razão de dependência Jovem
Sede	174	504	34,5%
São Jorge	118	302	39,1%
São Roque e Araçá	374	835	44,8%
Serrinha e Nove de Maio	57	130	43,8%
Município	**723**	**1.771**	**40,8%**

Fonte: IBGE, 2010

Razão de Dependência Jovem	
Brasil:	**37,0%**
Santa Catarina:	**32,2%**



ANÁLISE SOBRE O INDICADOR:

A Razão de dependência jovem tem como atribuição medir a participação relativa da população de 0 a 14 anos potencialmente inativa que deveria ser sustentado pela parcela da população potencialmente produtiva.

Valores elevados indicam que a população em idade produtiva deve sustentar uma grande proporção de dependentes, o que pode implicar em consideráveis encargos assistenciais para a sociedade.

4. DIREITO Á "VIDA E SAÚDE"

Nesta seção de "Vida e Saúde" serão apresentados indicadores relacionados à mortalidade, natalidade, gravidez na adolescência e violação deste direito.

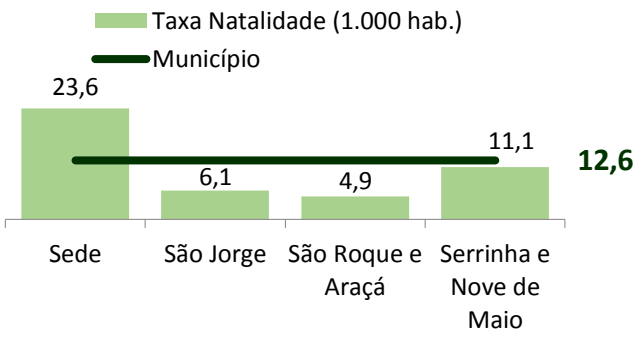
Indicador	***Taxa de natalidade***
Definição	***Nascidos vivos por mil habitantes***

A taxa de natalidade de Cerro Negro é de 12,6, sendo menor que a do Brasil e a de Santa Catarina, que estão em torno de 14 nascidos vivos para cada mil habitantes.

Região Geográfica	Nascidos Vivos	População Total*	Taxa Natalidade (1.000 hab.)
Sede	18	764	23,6
São Jorge	3	488	6,1
São Roque e Araçá	7	1.429	4,9
Serrinha e Nove de Maio	10	900	11,1
Não informado	7	-	
Município	**45**	**3.581**	**12,6**

**População, 2010*

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM, 2014



Taxa de Natalidade	
Brasil:	**14,5**
Santa Catarina:	**14,2**

Indicador	***Mortalidade Infantil***
Definição	***Total de óbitos de crianças menores de um ano de idade***

Em 2014 não teve registro de óbito infantil.

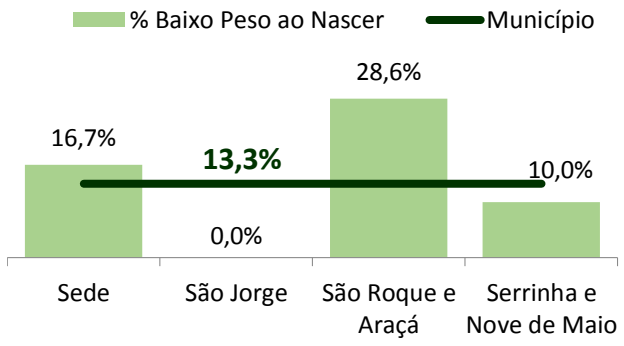
Taxa de Mortalidade Infantil	
Brasil:	**14,4**
Santa Catarina:	**10,5**

Indicador	*Baixo Peso ao Nascer*
Definição	***Percentual de nascidos vivos com peso inferior a 2,5 kg***

O percentual de crianças que nascem com baixo peso é muito alto em Cerro Negro, 13,3% das crianças nascem com menos de 2,5 kg. No Brasil esse percentual é de 8,5% e em Santa Catarina é de 7,9%.

Região Geográfica	Baixo Peso	Total de Nascidos Vivos	% Baixo Peso ao Nascer
Sede	3	18	16,7%
São Jorge		3	0,0%
São Roque e Araçá	2	7	28,6%
Serrinha e Nove de Maio	1	10	10,0%
Não informado		7	-
Município*	**6**	**45**	**13,3%**

Fonte: DATASUS/SINASC, 2014.



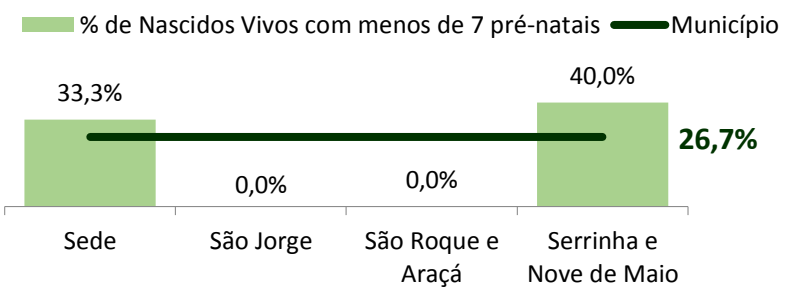
% Baixo Peso ao Nascer	
Brasil:	**8,5%**
Santa Catarina:	**7,9%**

Indicador	*Pré-natais insuficientes*
Definição	***Percentual de nascidos vivos que tiveram número de consultas pré-natais igual ou inferior a 6 consultas –*** *Esse indicador é calculado em cima dos nascidos vivos e não das gestantes, pois existem três casos que são aleatórios no total de gestantes: a gestante pode dar a luz a mais de uma criança; a gestante faz os pré-natais em um ano mas a criança nasce no ano seguinte; e ainda, podem haver casos de nascidos mortos ou abortos espontâneos. Por isso o denominador é nascidos vivos e não gestantes.*

A gestação com pré-natais insuficientes é baixa, 26,7%. Menor que do Estado e do Brasil.

Região Geográfica	Gestantes com menos de 7 pré-natais	Total de nascidos vivos*	% de Nascidos Vivos com menos de 7 pré-natais
Sede	6	18	33,3%
São Jorge		3	0,0%
São Roque e Araçá		7	0,0%
Serrinha e Nove de Maio	4	10	40,0%
Não informado	2	7	-
Município	**12**	**45**	**26,7%**

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM, 2014



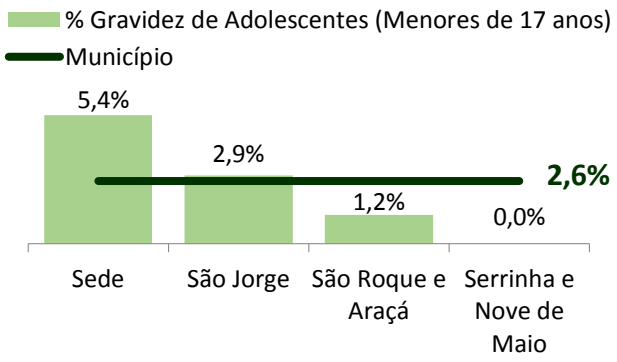
% Pré-natal Insuficiente	
Brasil:	37,6%
Santa Catarina:	29,3%

Indicador	*Gravidez na adolescência*
Definição	***Percentual de mulheres residentes com idade de 12 a 17 anos, que tiveram filhos nascidos vivos***

O percentual de adolescentes grávidas está 2,6%, muito próximo da média de Santa Catarina.

Região Geográfica	Gravidez de Adolescentes	População de Adolescentes	% Gravidez de Adolescentes
Sede	3	56	5,4%
São Jorge	1	35	2,9%
São Roque e Araçá	1	83	1,2%
Serrinha e Nove de Maio		56	0,0%
Não informado	1	-	-
Município	6	230	2,6%

Fonte: SINASC, 2014.



% de Gravidez em Mulheres de 10 a 19 anos*	
Brasil:	3,3%
Santa Catarina:	2,7%

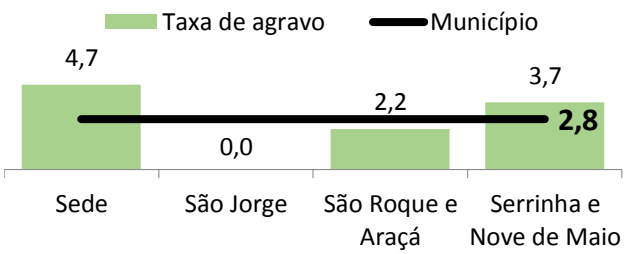
*Dados de 2013 do DATASUS – Eles não apresentam dados abertos por idade para comparar a faixa etária equivalente

Indicador	*Taxa de Agravos*
Definição	***Número de agravos por mil habitantes de 0 a 17 anos***

A taxa de Agravos do município é de 2,8 crianças ou adolescentes a cada 1.000 habitantes desta mesma faixa etária. As causas das notificações de agravos foram: dois casos de varicela e uma de acidente por animais peçonhentos.

Região Geográfica	Agravos	Pop. de 0 a 17 anos	Taxa de agravo
Sede	1	214	4,7
São Jorge		153	0,0
São Roque e Araçá	1	447	2,2
Serrinha e Nove de Maio	1	271	3,7
Município	**3**	**1.085**	**2,8**

Fonte: SINAM, 2014.

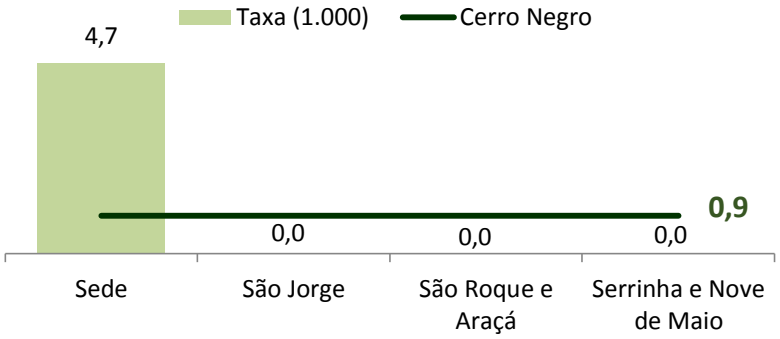


Indicador	*Taxa de ocorrência de violação dos direitos à Vida e Saúde de crianças e adolescentes no município*
Definição	*Casos de ocorrência de violação dos direitos à Vida e Saúde de crianças e adolescentes por mil habitantes desse grupo no município*

Os casos relacionados à violação do direito à vida e saúde tiveram em 2014, 2 casos registrados, o que gerou uma taxa de 0,9 casos a cada mil habitantes da faixa etária de 0 a 17 anos.

Região Geográfica	Conselho Tutelar	CRAS	Total casos registrados	Pop. de 0 a 17 anos	Taxa (1.000)
Sede	1		1	214	4,7
São Jorge				153	0,0
São Roque e Araçá				447	0,0
Serrinha e Nove de Maio				271	0,0
Município	**1**	**-**	**1**	**1.085**	**0,9**

Fonte: Conselho Tutelar, 2014 / CRAS, 2015.



Indicador	*Percentual de crianças e/ou adolescentes com deficiência*
Definição	*Número de crianças e/ou adolescentes com alguma deficiência e sua gravidade.*

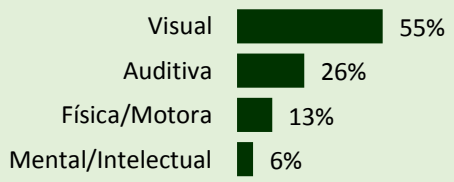
A deficiência com maior frequência é a visual, com um grau definido como "alguma dificuldade" na maioria dos casos.

Grau de dificuldade (Deficiência)	Mental / Intelectual		Visual		Audição		Motora / Física	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Sim, não consegue de modo algum	6	0,6%	0	0,0%	0	0,0%	3	0,3%
Sim, grande dificuldade			6	0,5%	0	0,0%	5	0,4%
Sim, alguma dificuldade			48	4,4%	25	2,3%	4	0,4%
Não, nenhuma dificuldade	1.078	99,4%	1.031	95,1%	1.059	97,7%	1.072	98,8%
Ignorado			0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Município	**1.084**	**100,0%**	**1.084**	**100,0%**	**1.084**	**100,0%**	**1.084**	**100,0%**

Fonte: Microdados IBGE, 2010

Deficiência	Total	(%)
Visual	54	55%
Auditiva	25	26%
Física/Motora	13	13%
Mental/Intelectual	6	6%
Total	98	100%

Fonte: Microdados IBGE, 2010



Demanda Escolar: Crianças e Adolescentes de 0 a 17 anos que não frequentam a escola

Visual	De 0 a 3 anos	De 4 a 5 anos	De 6 a 14 anos	De 15 a 17 anos	Total	(%)
Não, já frequentou		3		3	6	11,1%
Não, nunca frequentou	3				3	5,6%
Sim, pública			41	4	45	83,3%
Total	3	3	41	7	54	100,0%

Auditiva	De 0 a 3 anos	De 4 a 5 anos	De 6 a 14 anos	De 15 a 17 anos	Total	(%)
Não, nunca frequentou	2				2	8,0%
Sim, pública			20	3	23	92,0%
Total	2	0	20	3	25	100,0%

Física/Motora	De 0 a 3 anos	De 4 a 5 anos	De 6 a 14 anos	De 15 a 17 anos	Total	(%)
Não, nunca frequentou			5		5	38,5%
Sim, pública			8		8	61,5%
Total	0	0	13	0	13	100,0%

Mental/Intelectual	De 0 a 3 anos	De 4 a 5 anos	De 6 a 14 anos	De 15 a 17 anos	Total	(%)
Sim, pública			6		6	100,0%
Total	0	0	6	0	6	100,0%

Fonte: Microdados IBGE, 2010

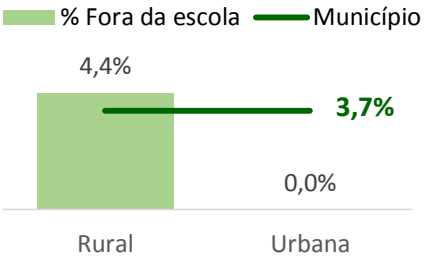
5. DIREITO À "EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER"

Indicador	*Crianças fora da escola*
Definição	***Percentual de crianças e ou adolescente com idade de 6 a 14 anos, que não frequentam a escola***

Cerro Negro, segundo o IBGE 2010 tinha 3,7% das crianças entre 6 a 14 anos fora da escola. Um índice um pouco mais alto que em Santa Catarina, (2,1%) e que no Brasil (1,6%).

Zona	População de 6 a 14 anos		
	Total	Fora da escola	% Fora da escola
Rural	507	22	4,4%
Urbana	93	0	0,0%
Município	600	22	3,7%

Fonte: Microdados IBGE, 2010



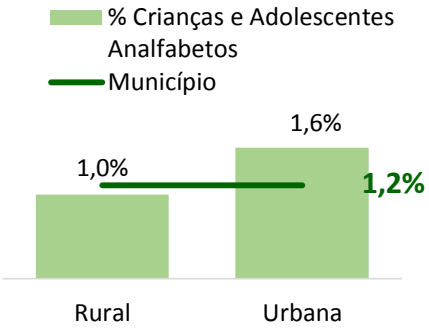
% População de 6 a 14 que NÃO Frequentam a Escola	
Brasil:	1,6%
Santa Catarina:	2,1%

Indicador	*Crianças e adolescentes analfabetos*
Definição	***Percentual de crianças e ou adolescentes analfabetos, com idade de 10 a 17 anos***

Segundo o IBGE 2010, Cerro Negro tinha em 2010 1,2% das crianças entre 10 e 17 anos analfabetos. Um índice aproximadamente igual o de Santa Catarina (1,1%) e abaixo do que no Brasil (3,3%).

Zona	População de 10 a 17 anos		
	Total	Analfabetos	% Crianças e Adolescentes Analfabetos
Rural	461	5	1,0%
Urbana	112	2	1,6%
Município	573	7	1,2%

Fonte: Microdados IBGE, 2010



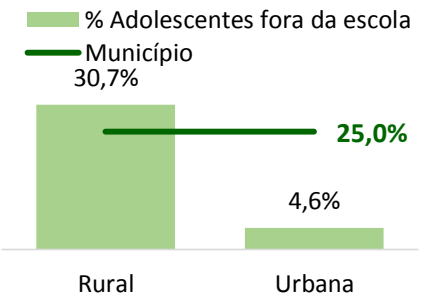
% População de 10 a 17 anos Analfabetos	
Brasil:	3,3%
Santa Catarina:	1,1%

Indicador	*Adolescentes fora da escola*
Definição	***Percentual de adolescentes com idade de 15 a 17 anos, que não frequentam a escola***

O percentual de adolescentes que não frequentavam a escola foi de 25,0%, maior que em Santa Catarina (19,7%) e no Brasil (15,6%). É muito mais grave quando observado por região, onde na rural 30,7% dos adolescentes estão fora da escola.

Zona	População de 15 a 17 anos		
	Total	Adolescentes fora da escola	% Adolescentes fora da escola
Rural	157	48	30,7%
Urbana	44	2	4,6%
Município	201	50	25,0%

Fonte: Microdados IBGE, 2010



% População de 15 a 17 anos que NÃO Frequentam a Escola	
Brasil:	15,6%
Santa Catarina:	19,7%

Indicador	*Demanda potencial de creche*
Definição	***Percentual de crianças com idade de 0 a 3 anos que frequentam creche***

O percentual de crianças que frequentavam a creche em Cerro Negro, em 2014 era de 44,0%, maior que a proporção de Santa Catarina que em 2010 era de 34,7%.

Zona	População de 0 a 3 anos		
	Total	Frequentam Creche	% Frequentam Creche
Município	**161**	**71**	**44,0%**

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, 2014

% População de 0 a 3 anos que Frequentam a Escola	
Brasil:	**23,2%**
Santa Catarina:	**34,7%**

Indicador	*Demanda potencial de Pré-Escola*
Definição	***Percentual de crianças com idade de 4 a 5 anos que frequentam a Pré-Escola***

Em relação à pré-escola, o índice de crianças que frequentavam era de 47,0% em 2014, abaixo do percentual do Brasil (81,4%) e abaixo de Santa Catarina (84,0%). Lembrando que a meta do MEC é de 100%.

Zona	População de 4 a 5 anos		
	Total	Frequentam a Pré-escola	% Frequentam a Pré-escola
Município	**100**	**47**	**47,0%**

Fonte: Secretaria Municipal de Educação,2014 e IBGE, 2010

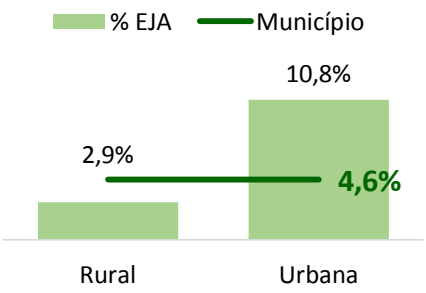
% População de 4 a 5 anos que Frequentam a Escola	
Brasil:	**81,4%**
Santa Catarina:	**84,0%**

Indicador	*Demanda potencial da EJA*
Definição	***Percentual de adolescentes com idade de 15 a 17 anos, que frequentam a escola destinada à Educação de Jovens e Adultos (EJA)***

Em Cerro Negro em 2010 existia o EJA e 4,6% dos adolescentes frequentavam. Atualmente a Secretaria Municipal de Educação informou que não existe mais disponível esta etapa de ensino. Porém cabe ao município reavaliar a inclusão do EJA no calendário educacional, devido ao grande número de adolescentes fora da escola.

Zona	População de 15 a 17 anos		
	Total	Quant. de adolescentes que frequentam EJA	% EJA
Rural	157	5	2,9%
Urbana	44	5	10,8%
Município	**201**	**9**	**4,6%**

Fonte: Microdados IBGE 2010.



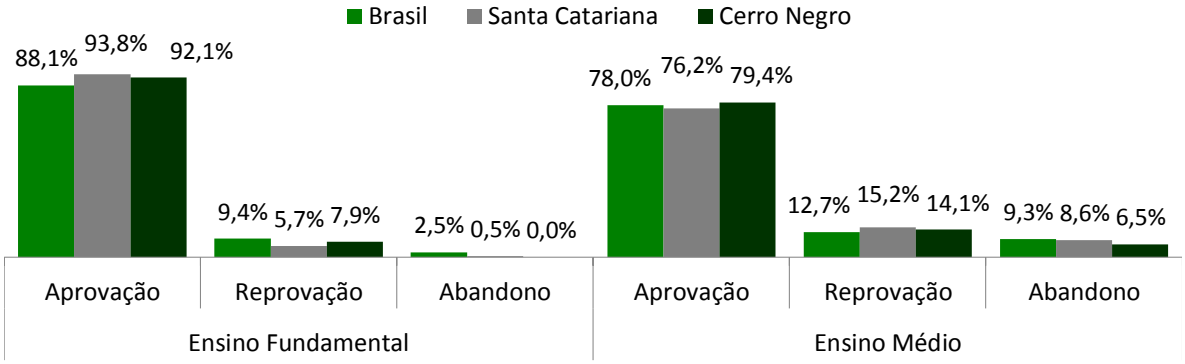
% População de 15 a 17 anos que Frequentam o EJA	
Brasil:	**8,9%**
Santa Catarina:	**9,8%**

Indicador	*Índice de aprovação, reprovação e desistência*
Definição	***Percentual de alunos que foram aprovados, reprovados ou desistiram***

Os dados do Censo Escolar de 2013 mostram o Ensino Público de Cerro Negro com índices de rendimento escolar muito parecido com os números do Estado. Em alguns aspectos, até melhores, como é o caso do abandono escolar no Ensino Médio, onde Cerro Negro apresentou 6,5% e Santa Catarina 8,6%.

Região	Ensino Fundamental			Ensino Médio		
	Aprovação	Reprovação	Abandono	Aprovação	Reprovação	Abandono
Brasil	88,1%	9,4%	2,5%	78,0%	12,7%	9,3%
Santa Catariana	93,8%	5,7%	0,5%	76,2%	15,2%	8,6%
Cerro Negro	92,1%	7,9%	0,0%	79,4%	14,1%	6,5%

Fonte: Censo Escolar, 2013



A Rede de Ensino de Cerro Negro informou dados referentes a 2014 das Escolas Municipais e da Escola Estadual com o objetivo da avaliar os índices de reprovação mais atuais.

Escola Municipal

Os maiores índices de reprovação estão nas Escolas Alvens Brunetta e Elza Rodrigres, com 18,2% e 20,0% de reprovação respectivamente.

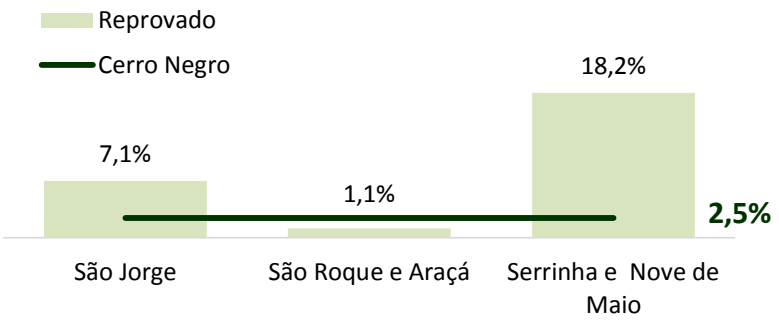
Escola	Aprovado		Reprovado		Evasão		Transferido		Total
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
E.I.M. ALVENS BRUNETTA	8	72,7%	2	18,2%	1	9,1%		0,0%	11
E.I.M. ELZA RODRIGUES	4	80,0%	1	20,0%		0,0%		0,0%	5
N. E.M. CONSTANCIO JOSÉ DA SILVA	8	88,9%		0,0%		0,0%	1	11,1%	9
N.E.M. ORIVAL DE OLIVEIRA BRANCO	48	88,9%		0,0%		0,0%	6	11,1%	54
N.E.M. PEDRO AUTA CARDOSO	50	87,7%	1	1,8%		0,0%	6	10,5%	57
N.E.M.JOÃO RODRIGUES	58	92,1%	1	1,6%	1	1,6%	3	4,8%	63
Total	**176**	**88,4%**	**5**	**2,5%**	**2**	**1,0%**	**16**	**8,0%**	**199**

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Cerro Negro, 2014

Observando por Região os alunos da Serrinha e Nove de Maio tem o maior índice de reprovação, 18,2%.

Escola	Aprovado		Reprovado		Evasão		Transferido		Total
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
São Jorge	12	85,7%	1	7,1%	0	0,0%	1	7,1%	14
São Roque e Araçá	156	89,7%	2	1,1%	1	0,6%	15	8,6%	174
Serrinha e Nove de Maio	8	72,7%	2	18,2%	1	9,1%	0	0,0%	11
Total	**176**	**88,4%**	**5**	**2,5%**	**2**	**1,0%**	**16**	**8,0%**	**199**

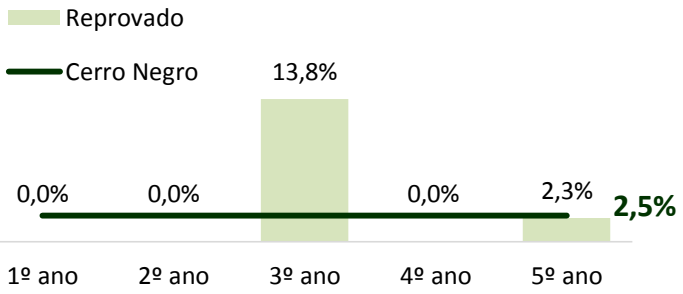
Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Cerro Negro, 2014



Considerando o ano de ensino, o 3º ano do fundamental I possui o maior índice de reprovação, 13,8%.

Escola	Aprovado		Reprovado		Evasão		Transferido		Total
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
1º ano	41	93,2%		0,0%	1	2,3%	2	4,5%	44
2º ano	31	93,9%		0,0%	1	3,0%	1	3,0%	33
3º ano	24	82,8%	4	13,8%		0,0%	1	3,4%	29
4º ano	46	93,9%		0,0%		0,0%	3	6,1%	49
5º ano	34	77,3%	1	2,3%		0,0%	9	20,5%	44
Total	**176**	**88,4%**	**5**	**2,5%**	**2**	**1,0%**	**16**	**8,0%**	**199**

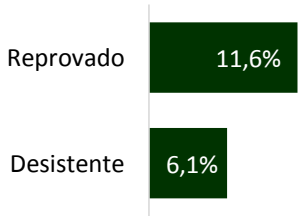
Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Cerro Negro, 2014



O percentual de reprovados na Escola Estadual é de 11,6% e o de desistente é de 6,1%.

Situação	Masculino		Feminino		Total		Matriculados
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Desistente	19	4,0%	10	2,1%	29	6,1%	473
Reprovado	35	7,4%	20	4,2%	55	11,6%	473
Total	54	11,4%	30	6,3%	84	17,8%	473

Fonte: Colégio Estadual Professora Otília Ulissea Ungaretti, 2014

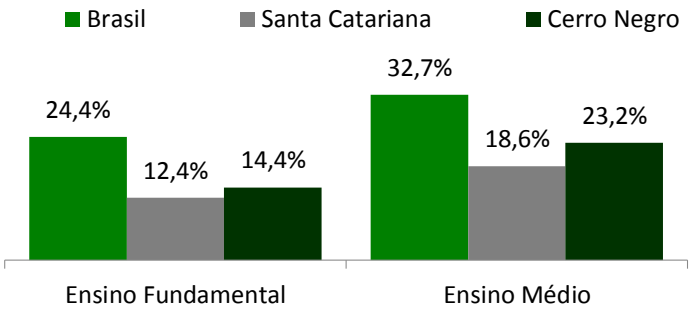


Indicador	*Índice de distorção*
Definição	***Percentual de alunos com defasagem escolar***

A distorção escolar do Ensino Médio de Cerro Negro é de 23,2%, maior que a de Santa Catarina que no Censo Escolar de 2013 representou 18,6%.

Região	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Brasil	24,4%	32,7%
Santa Catariana	12,4%	18,6%
Cerro Negro	14,4%	23,2%

Fonte: Censo Escolar, 2013.

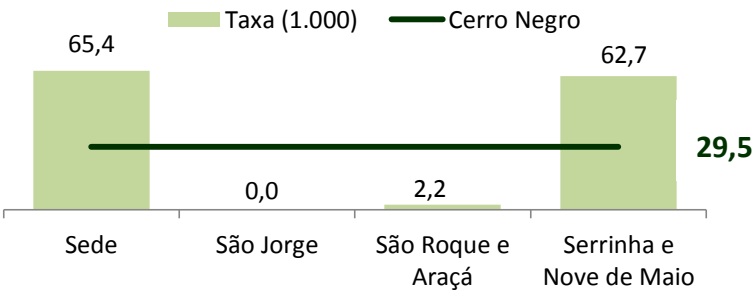


Indicador	*Taxa de ocorrência de violação dos direitos à Educação, Cultura, Esporte e Lazer de crianças e adolescentes*
Definição	***Casos de ocorrência de violação do direito por mil habitantes desse grupo no município***

Novamente a Sede se destaca na taxa de violação do direito a educação, cultura, esporte e lazer. No município a taxa é de 29,5, já na sede ela chega a 65,4 crianças e adolescentes com esse direito violado.

Região Geográfica	Conselho Tutelar	CRAS	Total de casos registrados	Pop. de 0 a 17 anos	Taxa (1.000)
Sede	14		14	214	65,4
São Jorge				153	0,0
São Roque e Araçá	1		1	447	2,2
Serrinha e Nove de Maio	16	1	17	271	62,7
Município	**31**	**1**	**32**	**1.085**	**29,5**

Fonte: Conselho Tutelar, 2014 / CRAS, 2015.



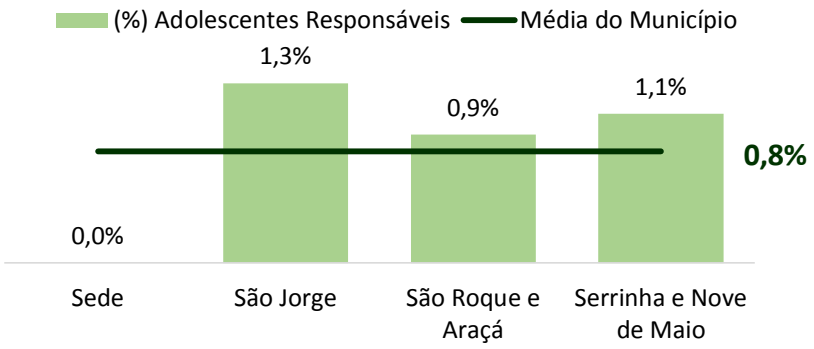
6. DIREITO À "CONVIVÊNCIA FAMILIÁR E COMUNITÁRIA"

Indicador	*Responsável adolescente*
Definição	***Percentual de adolescentes com menos de 17 anos, responsáveis por domicílios***

O percentual de adolescentes responsáveis em Cerro Negro era de 0,8%, um pouco maior que o percentual do Brasil e de Santa Catarina que era 0,7%. Percebe-se pelos dados que esse é um comportamento mais das regiões rurais, pois na sede não se encontra nenhum adolescente com responsabilidade no lar, já em São Jorge, Serrinha e Nove de Maio tinha-se mais de 1% dos responsáveis sendo adolescentes.

Região Geográfica	Responsáveis Adolescentes	Total de Responsáveis	(%) Adolescentes Responsáveis
Sede	0	250	0,0%
São Jorge	2	152	1,3%
São Roque e Araçá	4	425	0,9%
Serrinha e Nove de Maio	3	275	1,1%
Município	**9**	**1.102**	**0,8%**

Fonte: IBGE 2010



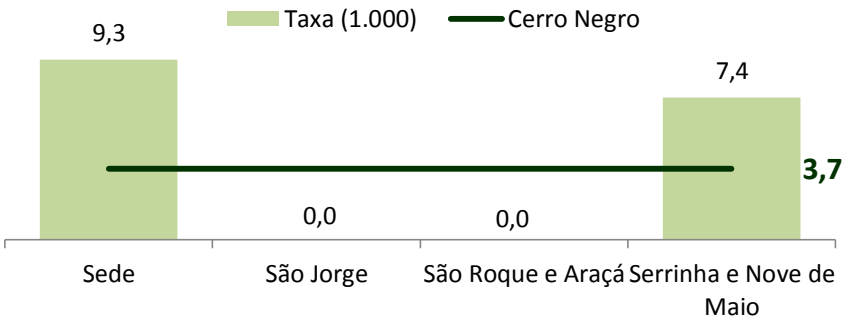
% Responsáveis Adolescentes	
Brasil:	**0,7%**
Santa Catarina:	**0,7%**

Indicador	*Taxa de ocorrência de violação dos direitos à Convivência Familiar e Comunitária de crianças e adolescentes*
Definição	*Casos de ocorrência de violação dos direitos à Convivência Familiar e Comunitária de crianças e adolescentes por mil habitantes desse grupo no município*

O Conselho Tutelar e o CRAS registraram 4 casos de violação do direito a convivência, sendo novamente a Sede com a maior taxa (9,3). O município no geral teve uma taxa 3,7.

Região Geográfica	Conselho Tutelar	CRAS	Total casos registrados	Pop. de 0 a 17 anos	Taxa (1.000)
Sede	2		2	214	9,3
São Jorge				153	0,0
São Roque e Araçá				447	0,0
Serrinha e Nove de Maio	2		2	271	7,4
Município	**4**	**-**	**4**	**1.085**	**3,7**

Fonte: Conselho Tutelar, 2014 / CRAS, 2015



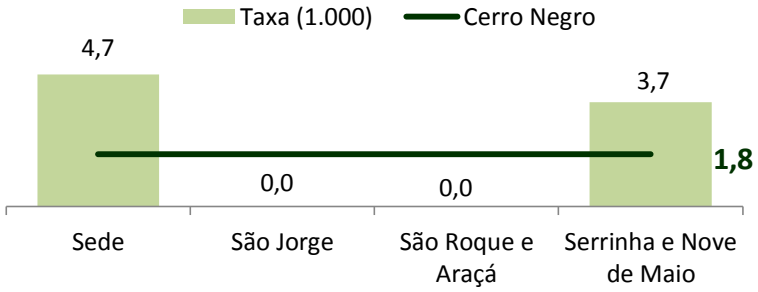
7. DIREITO À "LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE"

Indicador	*Taxa de Violência Sexual*
Definição	***Casos de crianças e adolescentes com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência, por mil habitantes desse grupo no município***

Foram registrados dois casos de violência sexual, sendo que os dois foram registrados como indução a prostituição.

Região Geográfica	Conselho Tutelar	CRAS	Total de casos registrados	Pop. de 0 a 17 anos	Taxa (1.000)
Sede	1		1	214	4,7
São Jorge				153	0,0
São Roque e Araçá	1			447	0,0
Serrinha e Nove de Maio			1	271	3,7
Município	**2**	**-**	**2**	**1.085**	**1,8**

Fonte: Conselho Tutelar, 2014 / CRAS, 2015

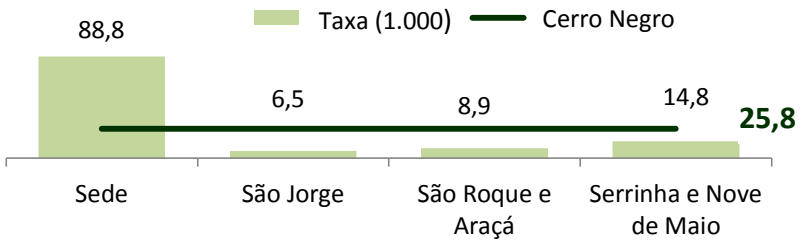


Indicador	*Taxa de Violência Psicológica*
Definição	***Casos de crianças e adolescentes com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência psicológica, por mil habitantes desse grupo no município***

A violência psicológica tem uma taxa alta no município de 25,8 casos a cada mil crianças ou adolescentes, sendo que na Sede essa taxa é ainda maior 88,8.

Região Geográfica	Conselho Tutelar	CRAS	Delegacia	Total de casos registrados	Pop. de 0 a 17 anos	Taxa (1.000)
Sede	9	10		19	214	88,8
São Jorge	1			1	153	6,5
São Roque e Araçá	4			4	447	8,9
Serrinha e Nove de Maio	3	1	1	4	271	14,8
Município	**17**	**11**	**1**	**28**	**1.085**	**25,8**

Fonte: Conselho Tutelar, 2014 / Delegacia, 2015 / CRAS, 2015.

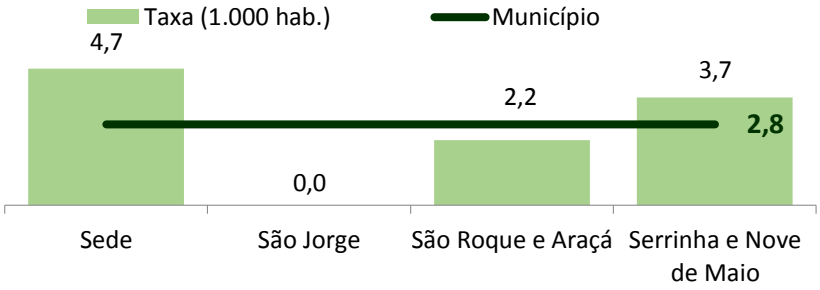


Indicador	*Taxa de Violência Física*
Definição	***Casos de crianças e adolescentes com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência, por mil habitantes desse grupo no município***

Apenas 3 casos de violência física foram registrados no município, 1 na Delegacia e outros dois no Conselho Tutelar.

Região Geográfica	Conselho Tutelar	Delegacia	Total de casos registrados	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab.)
Sede	1		1	214	4,7
São Jorge			0	153	0,0
São Roque e Araçá	1		1	447	2,2
Serrinha e Nove de Maio		1	1	271	3,7
Município	**2**	**1**	**3**	**1.085**	**2,8**

Fonte: Conselho Tutelar, 2014 / Delegacia, 2015

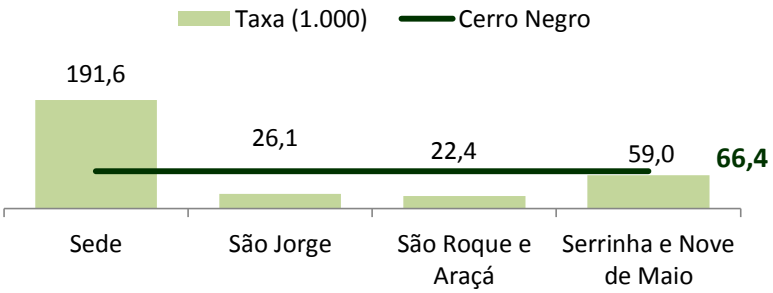


Indicador	*Taxa de Negligência*
Definição	***Casos de crianças e adolescentes com idade de 0 a 17 anos que sofreram negligência, por mil habitantes desse grupo no município***

O maior número de registros está associado à negligência, 72 casos. Com uma taxa equivalente de 66,4 crianças ou adolescentes a cada mil sofrendo essa violação de direito, e a pior taxa se encontra na Sede, de 191,6.

Região Geográfica	Conselho Tutelar	CRAS	Total de casos registrados	Pop. de 0 a 17 anos	Taxa (1.000)
Sede	7	34	41	214	191,6
São Jorge	3	1	4	153	26,1
São Roque e Araçá	10		10	447	22,4
Serrinha e Nove de Maio	11	5	16	271	59,0
Não informado	1		1		
Município	**32**	**40**	**72**	**1.085**	**66,4**

Fonte: Conselho Tutelar, 2014 / CRAS, 2015

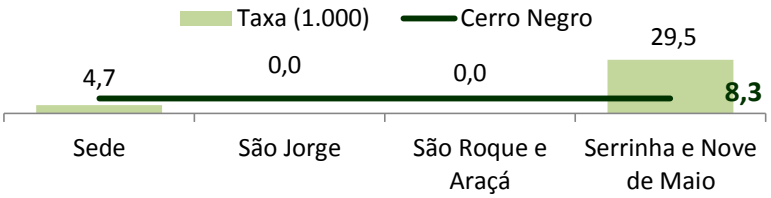


Indicador	*Taxa de Atos Infracionais*
Definição	***Casos de adolescentes com idade de 12 a 17 anos que cometeram atos infracionais, por mil habitantes desse grupo de 12 a 17 anos no município***

A taxa de ocorrência a cada mil adolescentes de 12 a 17 anos de ato infracional é de 19,8. Sendo a Região de Serrinha e Nove de Maio com maior taxa, 29,5.

Região Geográfica	Conselho Tutelar	Delegacia	Total de casos registrados	Pop. de 0 a 17 anos	Taxa (1.000)
Sede		1	1	214	4,7
São Jorge				153	0,0
São Roque e Araçá				447	0,0
Serrinha e Nove de Maio	4	4	8	271	29,5
Município	**4**	**5**	**9**	**1.085**	**8,3**

Fonte: Conselho Tutelar, 2014 / Delegacia, 2014

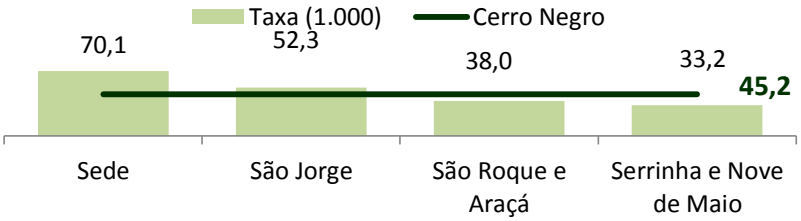


Indicador	*Taxa de Situação de Isolamento*
Definição	***Casos de crianças e adolescentes com idade de 0 a 17 anos as quais se encontravam em situação de isolamento , por mil habitantes desse grupo no município***

Segundo critérios estabelecidos pelo Ministério de Desenvolvimento Social, aqueles que encontram-se em situação de isolamento também são considerados como público prioritário para atendimento no CRAS, visto que há a dificuldade de acesso aos direito a eles garantido por lei. Deve-se destacar que a Região da Sede, apesar de ser uma região central, apresentou a maior taxa de situação de isolamento, devendo portanto, verificar quais as circunstâncias que tem ocasionado tal violação.

Região Geográfica	Conselho Tutelar	CRAS	Total de casos registrados	Pop. de 0 a 17 anos	Taxa (1.000)
Sede		15	15	214	70,1
São Jorge		8	8	153	52,3
São Roque e Araçá		17	17	447	38,0
Serrinha e Nove de Maio		9	9	271	33,2
Município	**-**	**49**	**49**	**1.085**	**45,2**

Fonte: CRAS, 2015



8. DIREITO À "PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO"

Segundo o IBGE, entende-se por trabalho infantil aquele que não se enquadra nas condições definidas na legislação brasileira como admissível para ser realizado por pessoas de menos de 18 anos de idade. A investigação do tema trabalho do Censo Demográfico do IBGE não foi destinada a captar todas as condições definidas na legislação para caracterizar o trabalho admissível para crianças e adolescentes, a fim de separar aqueles efetivamente em trabalho infantil. Entretanto, permite estimar o contingente de crianças e adolescentes ocupados de 10 a 17 anos de idade e, ainda, identificar a parcela empregada com carteira de trabalho assinada, que é uma das condições exigidas pela legislação que rege a proteção trabalhista dos menores de idade para a sua admissão em emprego.

Considerou-se como trabalho em atividade econômica o exercício de:

- Ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) na produção de bens ou serviços;
- Ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) no serviço doméstico;
- Ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, desenvolvida em ajuda na atividade econômica, no setor privado, de morador do domicílio; ou
- Ocupação desenvolvida na produção de bens, compreendendo as atividades da agricultura, pecuária, destinados somente à alimentação de, pelo menos, um morador do domicílio.

Considerou-se como ocupada na semana de referência:

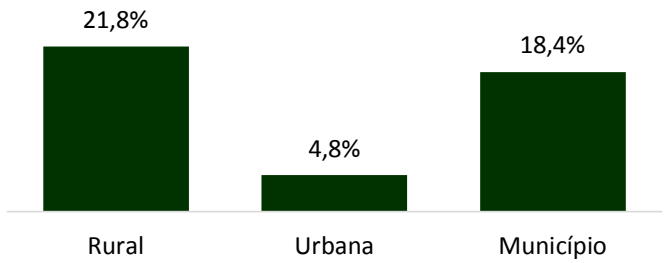
- A pessoa que exerceu algum trabalho durante pelo menos uma hora completa na semana de referência; ou
- Pessoa que tinha trabalho remunerado do qual estava temporariamente afastada nessa semana.
- Considerou-se como ocupada temporariamente afastada de trabalho remunerado a pessoa que não trabalhou durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, licença remunerada pelo empregador ou por instituto de previdência, falta voluntária ao trabalho, greve, suspensão temporária do contrato de trabalho, doença, más condições do tempo, quebra de máquina, limitação de produção ou qualquer outro impedimento independente da sua vontade.

Indicador	*Trabalho infantil*
Definição	***Percentual de pessoas residentes com idade de 10 a 13 anos, que trabalham, por mil habitantes desse grupo***

Segundo levantamento realizado pelo censo do IBGE em 2010, 18,4% de pessoas com 10 a 13 anos estavam trabalhando, sendo o maior percentual na zona rural, com 21,8%.

Região Geográfica	Remunerado		Não remunerado		Sustento da Família		Qualquer tipo de trabalho		De 10 a 13 anos
	Quant	%	Quant	%	Quant	%	Quant	%	
Rural	19	7,8%	13	5,5%	21	8,5%	53	21,8%	245
Urbana	0	0,0%	3	4,8%	0	0,0%	3	4,8%	61
Município	**19**	**6,3%**	**16**	**5,3%**	**21**	**6,8%**	**56**	**18,4%**	**307**

Fonte: IBGE 2010, semana de referência 25 A 31/07/10



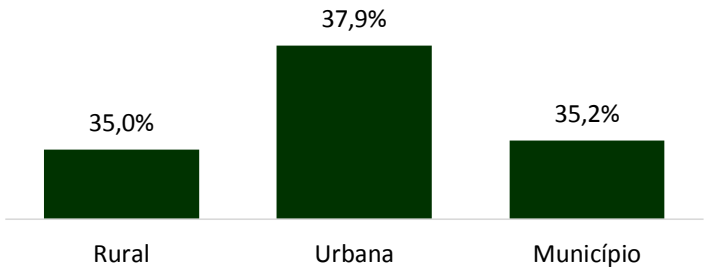
% Ocupação da população de 10 a 13 anos	
Brasil:	**5,2%**
Santa Catarina:	**6,2%**

Indicador	*Ocupação de adolescente*
Definição	***Taxa de pessoas residentes com idade de 14 a 15 anos, que trabalham, por mil habitantes desse grupo***

O IBGE registrou no Censo de 2010 35,2% de adolescentes em Trabalho na faixa etária de 14 a 15 anos, o que está acima do padrão estadual que é 18,3% e o nacional que é de 12,6%.

Região Geográfica	Remunerado		Não remunerado		Sustento da Família		Qualquer tipo de trabalho (Total)		De 14 a 15 anos
	Sim	%	Sim	%	Sim	%	Quant	%	
Rural	6	5,2%	23	19,7%	12	10,0%	41	35,0%	117
Urbana	0	0,0%	4	37,9%	0	0,0%	4	37,9%	12
Município	**6**	**4,8%**	**28**	**21,4%**	**12**	**9,1%**	**45**	**35,2%**	**129**

Fonte: IBGE 2010, semana de referência 25 A 31/07/10



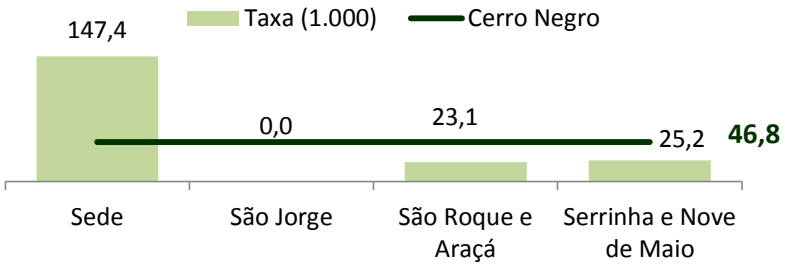
% Ocupação da população de 14 a 15 anos	
Brasil:	**12,6%**
Santa Catarina:	**18,3%**

Indicador	*Taxa de ocorrência de violação dos direitos à Profissionalização e Proteção no Trabalho de crianças e adolescentes*
Definição	*Casos de ocorrência de violação dos direitos à Profissionalização e Proteção no Trabalho de crianças e adolescentes, por mil habitantes desse grupo no município*

Foram registrados 21 casos de trabalho infantil no município, sendo a maioria deles na Sede, a qual tem uma taxa de 147,4 crianças e adolescentes trabalhando a cada mil entre 10 e 15 anos.

Região Geográfica	Conselho Tutelar	CRAS	Total casos registrados	Pop. de 10 a 15 anos	Taxa (1.000)
Sede	5	9	14	95	147,4
São Jorge				62	0,0
São Roque e Araçá		4	4	173	23,1
Serrinha e Nove de Maio	0	3	3	119	25,2
Município	**5**	**16**	**21**	**449**	**46,8**

Fonte: Conselho Tutelar, 2014 / CRAS, 2015



9. REDE DE ATENDIMENTO

A rede de atendimento de Cerro Negro voltado às crianças e adolescentes, conta com a Secretaria Municipal de Assistência Social, a Secretaria Municipal de Educação, a Secretaria Municipal de Saúde, a Escola de Educação Básica Prof Otília Ulissea Ungaretti, o Conselho Tutelar, a Delegacia e o Projeto de vôlei desenvolvido pela instituição não governamental de Anita Garibaldi, chamada Clube Esportivo Recreativo Anitense (CERA).

9.1 SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

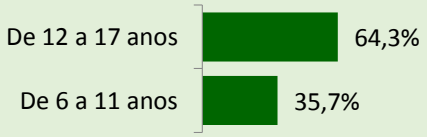
A Secretaria Municipal de Assistência Social, através do Programa Benefício de Prestação Continuada (BPC) na Escola, que tem como objetivo garantir o acesso e a permanência na escola de crianças e adolescentes com deficiência de 0 a 18 anos, beneficia um total de 14 crianças e adolescentes que apresentam alguma deficiência. Além do BPC na Escola, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, que é um serviço da Proteção Social Básica do SUAS ofertado de forma complementar ao trabalho social com famílias, realizado por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF), desenvolvido pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), atende um total de 96 crianças e adolescentes do município.

- **Benefício de Prestação Continuada – BPC na Escola**

O BPC na Escola atendeu 14 crianças e adolescentes, sendo a maioria delas 64,3% de 12 a 17 anos, e do gênero feminino (64,3%).

Gênero:

Faixa etária:



Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social,2015

- **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV CRAS**

O SCFV é um serviço realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com seu ciclo de vida.

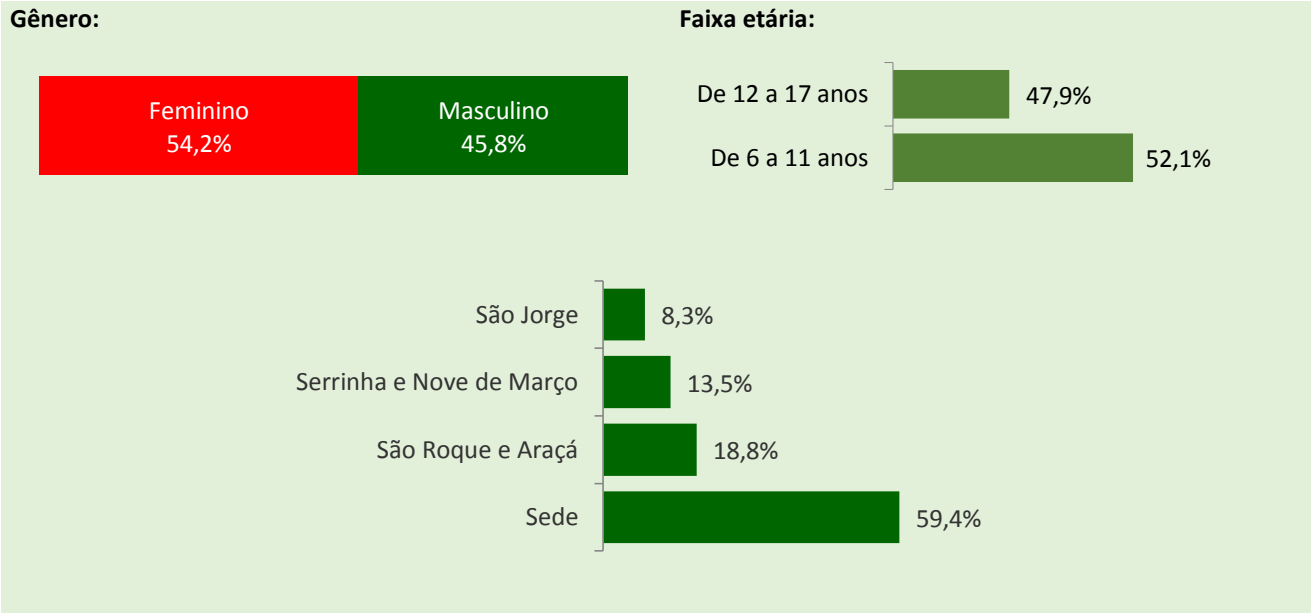
Para que o SCFV possa atender a todos que dele necessitam, é necessário encontrar e cadastrar no CadÚnico as famílias que vivenciam situações de vulnerabilidade e risco social e inserir com prioridade nos serviços os membros dessas famílias que se encontram em situação de maior vulnerabilidade social.

A inserção dá-se, preferencialmente, ao público prioritário definido na Resolução CIT nº. 01/2013, sem excluir do SCFV os usuários que participam dos grupos, mesmo que esses não apresentem perfil definido como prioritário. É importante lembrar que o SCFV é aberto para todos que dele necessitarem.

Considera-se público prioritário para a inclusão no SCFV crianças e/ou adolescentes e pessoas idosas nas seguintes situações:

- Em situação de isolamento;
- Trabalho infantil;
- Vivência de violência e/ou negligência;
- Fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos;
- Em situação de acolhimento;
- Em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto;
- Egressos de medidas socioeducativas;
- Situação de abuso e/ou exploração sexual;
- Com medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA;
- Crianças e adolescentes em situação de rua;
- Vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência;

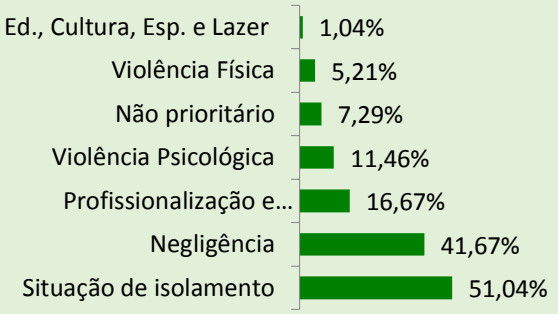
Neste contexto, o SCFV relacionado ao público criança e adolescente, atende 96 ao total, sendo a maioria delas (54,2%) do sexo feminino e 52,1% entre 6 e 11 anos de idade. A Sede tem 59,4% dos atendimentos feitos pelo SCFV do CRAS. O principal motivo das crianças e adolescentes serem atendidos no CRAS é a vulnerabilidade social, sendo “situação de isolamento” em 51,0% dos casos, seguido de “negligência” em 41,7%.



Atendimentos – Detalhamento dos motivos de atendimento registrados nos CRAS:

Descrição do Atendimento	Quant.	(%)
Situação de isolamento	49	51,0%
Negligência	40	41,7%
Profissionalização e Proteção no trabalho	16	16,7%
Violência Psicológica	11	11,5%
Não prioritário	7	7,3%
Violência Física	5	5,2%
Educação, Cultura, Esporte e Lazer	1	1,0%
Total	**96**	**-**

Fonte: CRAS, 2015.



Nota:
O número de motivos é maior que o número de crianças e adolescentes, pois uma criança/adolescente pode ter mais de um motivo registrado no CRAS. Ao total teve-se 129 motivos registrados para 96 crianças e adolescentes.

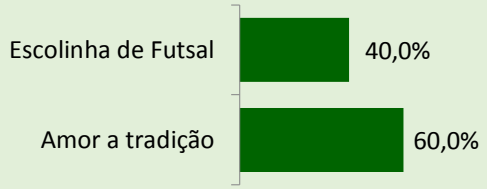
Figura 4: Atividades desenvolvidas com crianças e adolescentes, no SCFV do CRAS

9.2 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

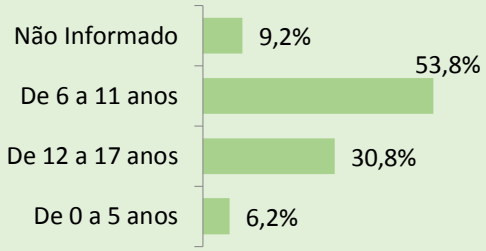
A Secretaria Municipal de Educação de Cerro Negro atende 65 crianças e adolescentes em projetos, sendo: Amor à tradição (aulas de danças tradicionais) e Escolinha de Futsal. Cabe ressaltar que apesar da Região de São Roque e Araçá ter mais de 50% das crianças e adolescentes do município, os projetos atendem apenas 1,5% de alunos desta região, o que mostra um atendimento centralizado na sede do município.

Projetos:

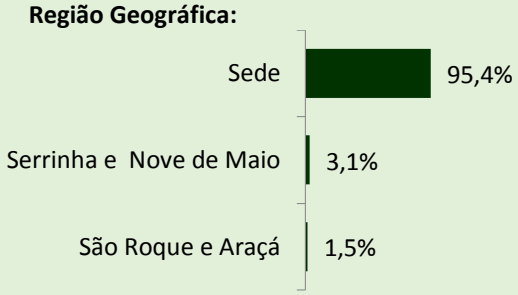
Projeto	Quant.	(%)
Amor à tradição	39	60,0%
Escolinha de Futsal	26	40,0%
Total	**65**	**100,0%**



Faixa etária:



Região Geográfica:



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Cerro Negro,2015.

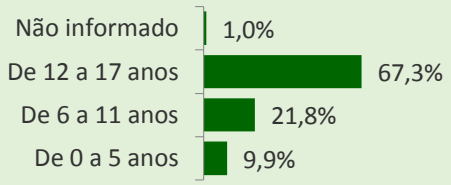
9.3 CONSELHO TUTELAR

O Conselho Tutelar registrou o atendimento de 107 ocorrências relacionadas às crianças e adolescentes, sendo que em 15,8% dos atendimentos as crianças ou adolescentes tiveram "dois motivos" para serem atendidos. Dos motivos de atendimentos mais frequentes se registrou a Negligência em 31,7% seguido da violação do direito a Educação, Cultura, Esporte e Lazer em 30,7%. O Conselho Tutelar ainda, em 16,8% casos atuou na orientação para mediar conflitos, onde não foi constatado um direito violado, mas necessitava-se de uma intervenção para que não se chegasse a violação.

A Sede novamente é o que tem seus adolescentes e crianças com o maior número de registros no Conselho Tutelar, seguido da região do Serrinha e Nove de Maio com 35,6%.

Gênero:

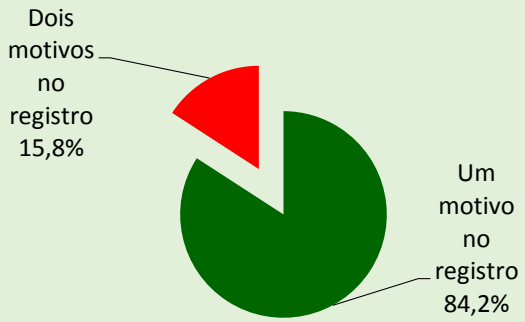
Faixa etária:

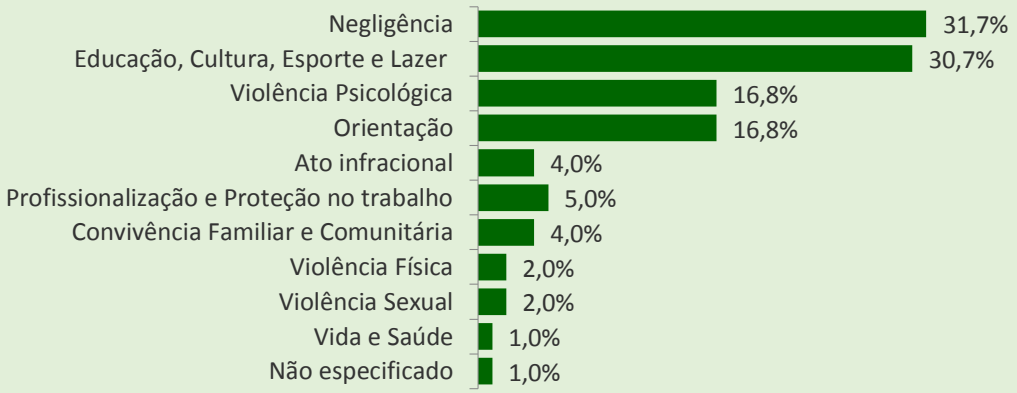


Atendimento – Classificação das demandas do Conselho Tutelar por GRUPO/ DIREITO VIOLADO:
As ocorrências registradas no ano de 2014 no Conselho Tutelar foram classificadas e agrupadas de acordo com os direitos

Motivo do registro	Quant.	(%)
Negligência	32	31,7%
Educação, Cultura, Esporte e Lazer	31	30,7%
Violência Psicológica	17	16,8%
Orientação	17	16,8%
Ato infracional	4	4,0%
Profissionalização e Proteção no trabalho	5	5,0%
Convivência Familiar e Comunitária	4	4,0%
Violência Física	2	2,0%
Violência Sexual	2	2,0%
Vida e Saúde	1	1,0%
Não especificado	1	1,0%
Total	**107**	**-**

Fonte: Conselho Tutelar, 2014



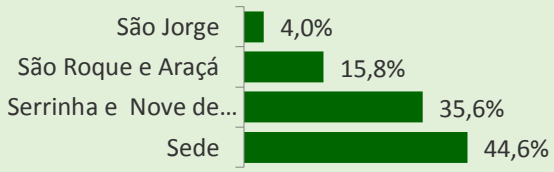


Atendimentos – Detalhamento das ocorrências registradas no Conselho Tutelar:

Registros detalhados	Quant.	(%)
Evasão escolar	31	30,7%
Negligência	23	22,8%
Violência Psicológica	15	14,9%
Abandono	5	5,0%
Trabalho Infantil	5	5,0%
Briga escolar	4	4,0%
Mau comportamento e furto	4	4,0%
Crianças desobedientes	3	3,0%
Mau comportamento e distúrbio da tranquilidade	3	3,0%
Ameaça do pai/mãe	2	2,0%
Indução a prostituição	2	2,0%
Situação de risco	2	2,0%
Violência física	2	2,0%
Alienação materna	1	1,0%
Ameaça fuga de casa	1	1,0%
Esclarecimento de pensão	1	1,0%
Falta de alimento	1	1,0%
Fuga de menor	1	1,0%
Mãe pediu acompanhamento de psicólogo para a filha	1	1,0%
Maus tratos	1	1,0%
Não se caracterizou uma violação de direito	1	1,0%
Revolta do filho pela perda da mãe	1	1,0%
Conflito entre pai e filha	1	1,0%
Requisição de documentação	1	1,0%
Risco social	1	1,0%
Suspeita de aborto da parte da mãe	1	1,0%
Interferência familiar	1	1,0%
Não especificado	1	1,0%
Total	**101**	**-**

Região Geográfica:

Região Geográfica	Quant.	(%)
Sede	45	44,6%
Serrinha e Nove de Maio	36	35,6%
São Roque e Araçá	16	15,8%
São Jorge	4	4,0%
Total	**101**	**100,0%**



Fonte: Conselho Tutelar, 2014

Vale destacar que alguns casos registrados foram situações de crianças e adolescentes reincidentes, ou seja, que já tiveram algum atendimento junto ao Conselho Tutelar no mesmo ano. No entanto, devido á falta de informação quanto ao nome da criança e adolescente nos registros, não foi possível verificar os casos reincidentes, nem o número total de crianças e adolescentes envolvidos, sendo apenas possível, mensurar o número total de atendimentos e ocorrências no ano de 2014.

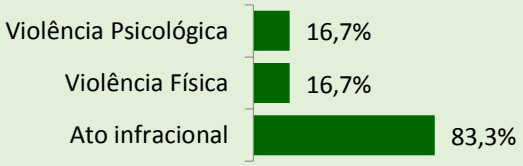
9.4 DELEGACIA

A delegacia registrou 6 atendimentos, sendo 2 (dois) em 2014 e 4 (quatro) no primeiro semestre de 2015, envolvendo adolescentes entre a faixa etária de 12 a 17 anos, sendo a maioria deles por dirigir sem habilitação, que no caso foram considerados ato infracional. Teve-se um adolescente que sofreu violência física e violência psicológica, portanto o número de motivos foi maior, no caso, 7 registros.

Gênero:

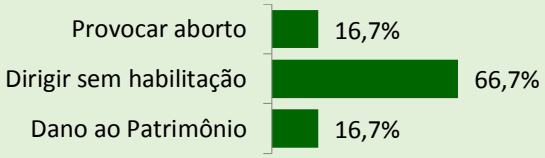
Atendimento – Motivos registrados:

Motivo do registro	Quant.	(%)
Ato infracional	5	83,3%
Violência Física	1	16,7%
Violência Psicológica	1	16,7%
Total	**6**	**-**



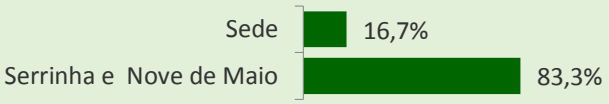
Atendimento – Detalhamento dos motivos registrados:

Registros detalhados	Quant.	(%)
Dano ao Patrimônio	1	16,7%
Dirigir sem habilitação	4	66,7%
Provocar aborto	1	16,7%
Total	**6**	**-**



Região Geográfica:

Região Geográfica	Quant.	(%)
Serrinha e Nove de Maio	5	83,3%
Sede	1	16,7%
Total	**6**	**100,0%**



Fonte: Delegacia, 2014 e primeiro semestre de 2015

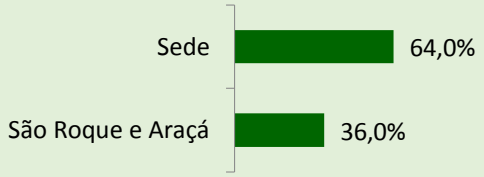
9.5 INSTITUIÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS

No município de Cerro Negro, não há instituições não governamentais que desenvolvem algum projeto direcionado à criança e adolescente, com exceção do Clube Esportivo Recreativo Anitense (CERA), pertencente ao município de Anita Garibaldi/SC, que através do Projeto Plano Anual de Atividades Esportivas, oferece aulas de vôlei com 25 meninas e aulas de futsal para 25 meninos, totalizando 50 alunos na faixa etária de 11 a 16 anos, todas as 3ª feiras e 5ª feiras da semana, no município de Cerro Negro.

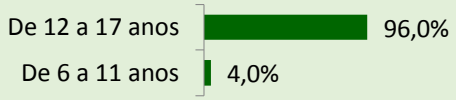
O projeto tem parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura e patrocínio da BAESA e empresas Acionistas. A maioria das crianças e adolescentes que participam do projeto é da região da Sede, com 64% do total.

Projeto Cera

Região Geográfica	Quant.	(%)
São Roque e Araçá	9	36,0%
Sede	16	64,0%
Total Geral	**25**	**100,0%**



Faixa etária:



Fonte: Projeto Cera ,2015.

Além do Projeto Cera, todo ano ocorre o Festival Cultural da Região dos Lagos, que consiste na apresentação cultural de música, teatro e dança. O festival compreende o envolvimento de municípios da região norte do Rio Grande do Sul e serra de Santa Catarina. A adesão ao festival é voluntária e as escolas e outras instituições públicas participantes apresentam peças teatrais com tema livre e número de dança que privilegiem a dança folclórica ou contemporânea.

Figura 5: Apresentação do Festival Cultural da Região de Lagos

9.6 RELAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES, PROJETOS E REDE DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE CERRO NEGRO-SC

A seguir, será apresentada a relação de todas as instituições, projetos e rede de equipamentos públicos existentes em Cerro Negro:

Instituições, Projetos e Rede de Equipamentos Públicos de Cerro Negro - SC

Secretaria de Assistência Social		
Instituição ou Programa	**Bairro/Localidade**	**Tipos de Projetos, Programas, Serviços e Benefícios oferecidos**
Secretaria de Assistência Social	**Centro**	**Responsável pela garantia da proteção social a quem dela precisar e pela promoção da cidadania.**
Centro de Referência da Assistência Social (CRAS)	Centro	Serviço de Proteção Integral a Família PAIF
		Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos-SCFV
		Programa Violetas
		Projeto Integrando Ritmos
		Projeto Som e Arte
		Projeto Artesanato

Secretaria de Municipal de Educação e Cultura e Secretaria Estadual de Educação (escola)		
Instituição ou Programa	**Bairro/Localidade**	**Tipos de Projetos, Programas, Serviços e Benefícios oferecidos**
Secretaria Municipal de Educação e Cultura	**Centro**	**Desempenha o papel de agente executor das políticas educacionais da Administração Municipal.**
E. I. M. Alves Brunetta	Serrinha	Educação Básica (Ensino Fundamental)
E.I.M. Elza Rodrigues	Sagrado Coração de Jesus	Educação Básica (Ensino Fundamental)
N. E.M. Constancio José Da Silva	Sede	Educação Básica (Ensino Fundamental) e Educação Infantil
N.E.M. Orival De Oliveira Branco	São Roque	Educação Básica (Ensino Fundamental) e Educação Infantil
N.E.M. Pedro Auta Cardoso	Beneditos	Educação Básica (Ensino Fundamental) e Educação Infantil
N.E.M. João Rodrigues	Araçá	Educação Básica (Ensino Fundamental) e Educação Infantil
CEI Pequeno Paraíso	Umbú	Educação Infantil

CEI Julia Varela Da Silva	Beneditos	Educação Infantil
Centro Educação Municipal Infantil Trem Da Alegria	Centro	Educação Infantil
Projetos da Educação		
Projeto Dança- Amor a Tradição	Centro	Atividades esportivas
Escolinha de Futebol	Centro	Atividades esportivas
Escola Estadual		
Colégio Estadual Prof Otília Ulissea Ungaretti	Centro	Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio)

Secretaria Municipal de Saúde		
Instituição ou Programa	**Bairro/Localidade**	**Tipos de Projetos, Programas, Serviços e Benefícios oferecidos**
Secretaria de Municipal de Saúde	**Centro**	**Responsável pela formulação e implantação de políticas, programas e projetos que visem promover, proteger e recuperar a saúde da população.**
UBS Araçá	Araçá	Local prioritário de atuação das equipes de Atenção Básica de Saúde
UBS Central	Centro	Local prioritário de atuação das equipes de Atenção Básica de Saúde

Não governamentais (Associações, igrejas...)		
Instituição ou Programa	**Bairro/Localidade**	**Tipos de Projetos, Programas, Serviços e Benefícios oferecidos**
Igreja Católica- Paróquia São Francisco de Paula	Centro	Organização religiosa
Santa Ana	Reassentamento Santa Ana	Organização religiosa
Igreja Nossa Senhora de Fátima	Portões	Organização religiosa
Igreja Santa Luzia	Santa Luzia	Organização religiosa
Igreja São Benedito	Benedito	Organização religiosa
Igreja São Bom Jesus	Tanque	Organização religiosa
Igreja São Francisco de Paula	Alexandres	Organização religiosa
Igreja Nossa Senhora Aparecida	Nove de Maio	Organização religiosa e Ponto Turístico
Igreja Reassentamento Flor Azul	Reassentamento Flor Azul	Organização religiosa
Igreja Nossa Senhora de Lurdes	Umbú	Organização religiosa
Igreja Nossa Senhora Aparecida	Cruzeirinho	Organização religiosa
Igreja Nossa Senhora Aparecida	Araça	Organização religiosa
Igreja Nossa Senhora Carmo	Campinho	Organização religiosa
Igreja São Jorge	São Jorge	Organização religiosa
Igreja Nossa Senhora do Caravaggio	Giordani	Organização religiosa
Igreja Santo Antônio	Detoffol	Organização religiosa
Igreja São João Batista	Sagrado	Organização religiosa
Igreja Nossa Senhora Aparecida	Linda Vista	Ponto Turístico
Igreja São José	São José	Organização religiosa
Igreja São Roque	São Roque	Organização religiosa
Igreja Nossa Senhora das Graças	Raithz	Organização religiosa
Igreja Nossa Senhora Aparecida	Barra do Salto	Organização religiosa
Igreja Nossa Senhora do Carmo	Camargos	Organização religiosa
Igreja Assembleia de Deus	Antônio José de Matos - Sede	Organização religiosa
Igreja Assembleia de Deus	Localidade do Tanque	Organização religiosa
Igreja Assembleia de Deus	Localidade do São Roque	Organização religiosa
Igreja Deus é Amor	Antônio José de Matos	Organização religiosa

Igreja Pentecostal de Jesus Cristo	Sede	Organização religiosa
Igreja Brasil para Cristo	Vargem dos Beneditos	Organização religiosa
Festival Cultural	Centro	Atividades culturais
Projeto Cera - Futsal e vôlei	Centro	Atividades esportivas
Associação de Pais e Professores – APP	Cerro Negro	Atividades de integração entre a escola e comunidade
Associação São Beneditos	Vargem do Beneditos	Artesanatos
Associação de mulheres Madre Paulina	Cerro Negro	Artesanato
Associação Camponesa da Serra Catarinense –ACASC	Cerro Negro	Assessoria, atendimento e garantia de direitos
Associação Nossa Senhora de Lurdes	Umbú	Atividades associativas
Associação Artesanato de couro Nossa Senhora de Fátima	Portões	Atividades associativas, artesanatos
Associação Desenvolvimento Microbacias São Roque/Raithz	São Roque	Apicultores e Escola de Informática.
Associação Atlética Casa da Nona	Cerro Negro	Atividades de associações de defesa de direitos sociais
Associação Sabor da Serra	Tanque	Pequenos frutos
Associação Desenvolvimento da Comunidade Sagrado	Sagrado	Organização e Desenvolvimento da Comunidade
Associação Clube de Mulheres Esperança e Realização	Sagrado	Artesanatos e Pacificados
Associação Nova Santa Ana	Reassentamento Nova Santa Ana	Trabalham na organização dos reassentados
Associação Nova Esperança	Sagrado	Trabalham na organização dos reassentados
Associação De Mulheres Cruzeirinho	Cruzeirinho	Atividades associativas, Horta Orgânica (estufa) e Artesanato
Associação Compromisso e Inovação	Alemães	Atividades associativas, artesanatos

Outras instituições ou equipamentos públicos		
Instituição ou Programa	**Bairro/Localidade**	**Tipos de Projetos, Programas, Serviços e Benefícios oferecidos**
Prefeitura de Cerro Negro	Centro	Sede administrativa do munícipio
Conselho Tutelar	Centro	Encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente
Polícia Militar	Cento	Corporação que exerce o poder de polícia no âmbito interno das forças armadas, garantindo a segurança, a ordem e a lei no seu seio
Praça Centro Zelia Gobetti Delfes	Centro	Ponto Turístico do município
Centro de Eventos Municipal Darci Pucci Furtado	Centro	Espaço para atividades culturais
Câmara de Vereadores	Centro	Órgão legislativo responsável pela criação das leis que organizam e regulamentam a cidade e por fiscalizar o poder executivo municipal
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI)	Centro	Órgão oficial de extensão rural e pesquisa agropecuária do Estado de Santa Catarina

10. PESQUISA DE OPINIÃO E PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES

Além do mapeamento da rede de atendimento sentiu-se a necessidade de levantar mais detalhes sobre alguns assuntos chaves entre os adolescentes como trabalho, violências, drogas, perceptivas para o futuro e opinião da cidade. E para buscar essas informações foi realizada uma pesquisa quantitativa que será descrita abaixo.

10.1 METODOLOGIA

Como o município tem uma vasta região rural, foi utilizada a escola como facilitador para encontrar os adolescentes e aplicar a pesquisa. Com a autorização do município e da diretora da escola estadual foram visitadas turmas de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II e 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, as quais continham alunos na faixa etária de interesse, de 13 a 17anos.

O total da população de Cerro Negro entre 13 e 17 anos é de 360 adolescentes, e a amostra foi de 180 entrevistados. Sendo assim, a amostra alcançada tem uma confiança de 90% e uma margem de erro de aproximadamente 5%, ou seja, cada indicador pode variar 5% para mais ou para menos no resultado populacional.

O questionário utilizado é apresentado no Apêndice 1, com todas as perguntas. Lembrando que os adolescentes poderiam optar por não responder as questões.

10.2 ANÁLISE

- **BLOCO DO PERFIL**

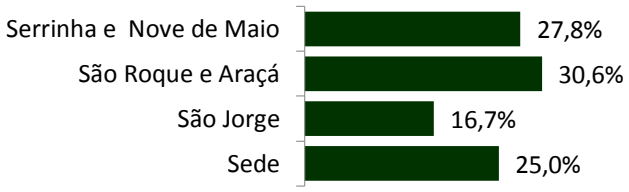
Neste bloco a informação mais relevante é a questão de "gostar de morar em Cerro Negro". Apesar de a maioria afirmar que gosta (71,7%), também tem-se uma grande parte (74,4%) afirmando que quando adulto pretende mudar de cidade. O que mostra que gostar não é o bastante para reter o jovem no município.

Pergunta: Região de residência

Foram entrevistados 180 adolescentes que se distribuíram entre as 4 regiões, sendo a São Roque e Araçá a mais representativa da pesquisa com 30,6% dos entrevistados.

Região Geográfica	Quant.	(%)
Sede	45	25,0%
São Jorge	30	16,7%
São Roque e Araçá	55	30,6%
Serrinha e Nove de Maio	50	27,8%
Total	**180**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

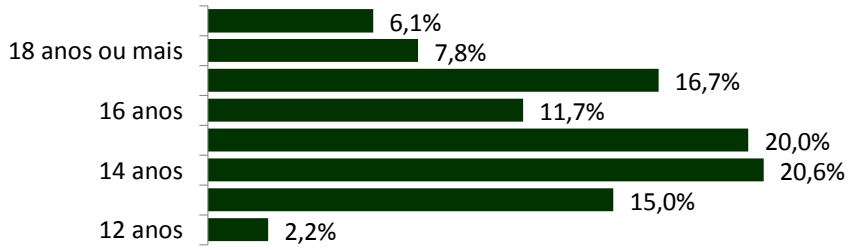


Pergunta: Idade dos entrevistados

Alguns entrevistados não estavam na faixa etária pretendida que eram entre 12 e 17 anos, porém eles quiseram participar, representando 7,8% do total. O grande volume de entrevistas ficou entre 13 e 17 anos, 83,9%.

Resposta	Sede		São Jorge		São Roque e Araçá		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
12 anos		0,0%		0,0%	1	1,8%	3	6,0%	4	2,2%
13 anos	3	6,7%	4	13,3%	9	16,4%	11	22,0%	27	15,0%
14 anos	8	17,8%	7	23,3%	9	16,4%	13	26,0%	37	20,6%
15 anos	9	20,0%	8	26,7%	11	20,0%	8	16,0%	36	20,0%
16 anos	9	20,0%	5	16,7%	5	9,1%	2	4,0%	21	11,7%
17 anos	9	20,0%	4	13,3%	10	18,2%	7	14,0%	30	16,7%
18 anos ou mais	2	4,4%	1	3,3%	7	12,7%	4	8,0%	14	7,8%
Não informado	5	11,1%	1	3,3%	3	5,5%	2	4,0%	11	6,1%
Total	**45**	**100,0%**	**30**	**100,0%**	**55**	**100,0%**	**50**	**100,0%**	**180**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

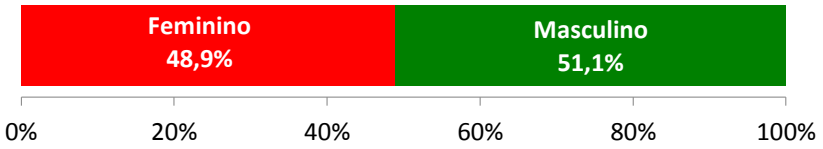


Pergunta: Gênero dos entrevistados

O gênero ficou em 48,9% feminino e 51,1% masculino.

Resposta	Sede		São Jorge		São Roque e Araçá		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Feminino	23	51,1%	18	60,0%	28	50,9%	19	38,0%	88	48,9%
Masculino	22	48,9%	12	40,0%	27	49,1%	31	62,0%	92	51,1%
Total	**45**	**100,0%**	**30**	**100,0%**	**55**	**100,0%**	**50**	**100,0%**	**180**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

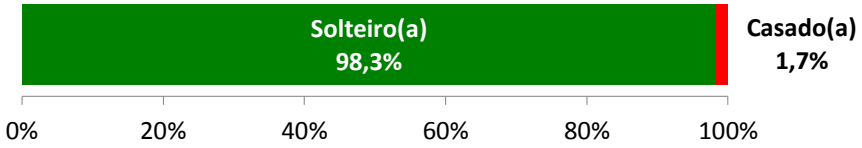


Pergunta: Estado civil

Dos entrevistados, 1,7% dos adolescentes são casados ou tem uma união estável.

Resposta	Sede		São Jorge		São Roque e Araçá		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Casado(a)		0,0%	1	3,3%	1	1,8%	1	2,0%	3	1,7%
Solteiro(a)	45	100,0%	29	96,7%	54	98,2%	49	98,0%	177	98,3%
Total	**45**	**100,0%**	**30**	**100,0%**	**55**	**100,0%**	**50**	**100,0%**	**180**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

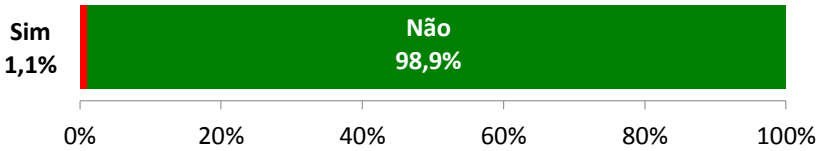


Pergunta: Possui filhos

Com filhos, foram entrevistados apenas 2 adolescentes (um feminino e outro masculino).

Resposta	Sede		São Jorge		São Roque e Araçá		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não	45	100,0%	30	100,0%	54	98,2%	49	98,0%	178	98,9%
Sim		0,0%		0,0%	1	1,8%	1	2,0%	2	1,1%
Total	**45**	**100,0%**	**30**	**100,0%**	**55**	**100,0%**	**50**	**100,0%**	**180**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

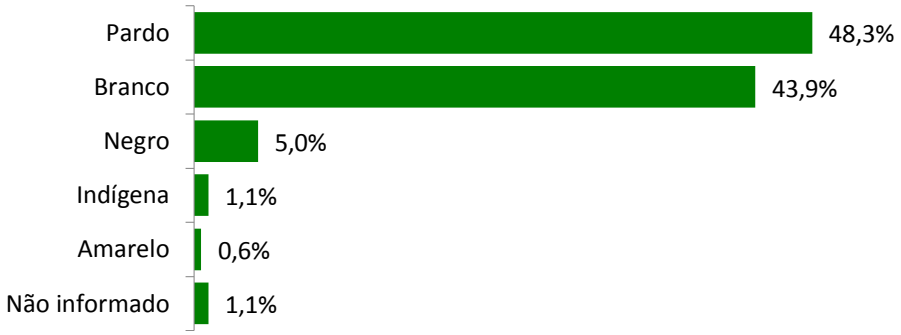


Pergunta: Cor de pele

A cor parda sobressai na pesquisa com 48,3% dos entrevistados, seguida do branco de 43,9%.

Resposta	Sede		São Jorge		São Roque e Araçá		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Pardo	24	53,3%	7	23,3%	31	56,4%	25	50,0%	87	48,3%
Branco	20	44,4%	18	60,0%	19	34,5%	22	44,0%	79	43,9%
Negro	1	2,2%	3	10,0%	3	5,5%	2	4,0%	9	5,0%
Indígena		0,0%		0,0%	2	3,6%		0,0%	2	1,1%
Amarelo		0,0%	1	3,3%		0,0%		0,0%	1	0,6%
Não informado		0,0%	1	3,3%		0,0%	1	2,0%	2	1,1%
Total	**45**	**100,0%**	**30**	**100,0%**	**55**	**100,0%**	**50**	**100,0%**	**180**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

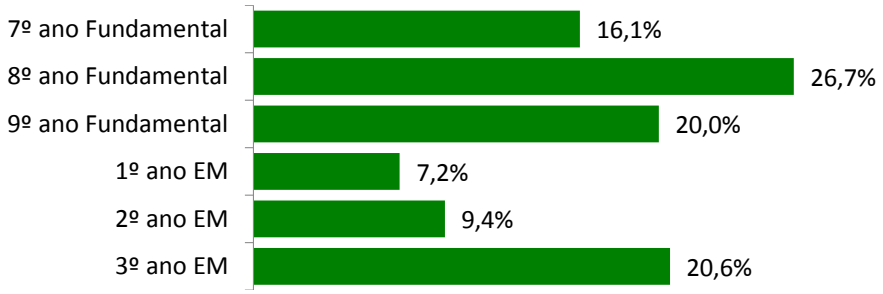


Pergunta: Em qual ano estuda

A pesquisa foi realizada na escola, então todos estavam estudando e eram do 7º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio.

Resposta	Sede		São Jorge		São Roque e Araçá		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
3º ano EM	11	24,4%	3	10,0%	15	27,3%	8	16,0%	37	20,6%
2º ano EM	9	20,0%	5	16,7%	1	1,8%	2	4,0%	17	9,4%
1º ano EM	6	13,3%	4	13,3%	3	5,5%	0	0,0%	13	7,2%
9º ano Fundamental	7	15,6%	7	23,3%	14	25,5%	8	16,0%	36	20,0%
8º ano Fundamental	7	15,6%	11	36,7%	13	23,6%	17	34,0%	48	26,7%
7º ano Fundamental	5	11,1%		0,0%	9	16,4%	15	30,0%	29	16,1%
Total	**45**	**100,0%**	**30**	**100,0%**	**55**	**100,0%**	**50**	**100,0%**	**180**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

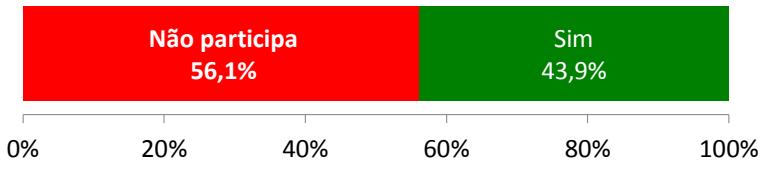


Pergunta: Participa de grupos

Um grande percentual participa de grupos, 43,9%, sendo o principal grupo o religioso com 68,4% dos que participam de algum grupo.

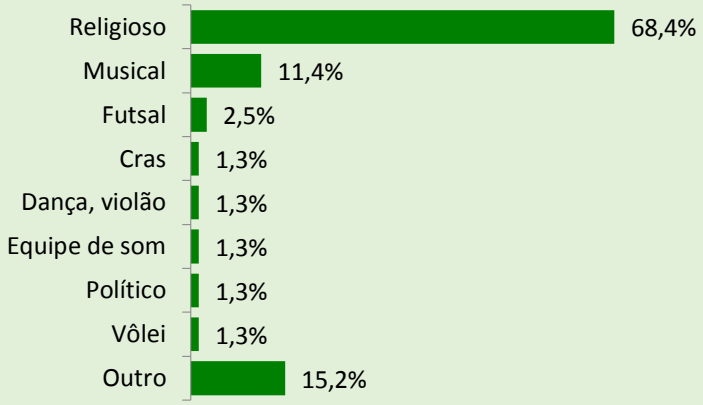
Resposta	Sede		São Jorge		São Roque e Araçá		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não participa	22	48,9%	22	73,3%	33	60,0%	24	48,0%	101	56,1%
Sim	23	51,1%	8	26,7%	22	40,0%	26	52,0%	79	43,9%
Total	**45**	**100,0%**	**30**	**100,0%**	**55**	**100,0%**	**50**	**100,0%**	**180**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015



Resposta	Quant.	(%)
Religioso	54	68,4%
Musical	9	11,4%
Futsal	2	2,5%
CRAS	1	1,3%
Dança, violão	1	1,3%
Equipe de som	1	1,3%
Político	1	1,3%
Vôlei	1	1,3%
Outro	12	15,2%
Total*	**79**	**-**

**Resposta Múltipla Escolha*
Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

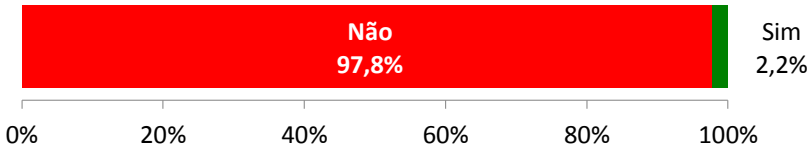


Pergunta: Possui alguma deficiência e qual a deficiência

Apenas 4 adolescentes se declararam deficientes (2,2%), e apenas dois declaram sua deficiência, sendo 1 física e outra visual. Os outros dois não informaram.

Resposta	Sede		São Jorge		São Roque e Araçá		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não	43	95,6%	29	96,7%	54	98,2%	50	100,0%	176	97,8%
Sim	2	4,4%	1	3,3%	1	1,8%		0,0%	4	2,2%
Total	**45**	**100,0%**	**30**	**100,0%**	**55**	**100,0%**	**50**	**100,0%**	**180**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

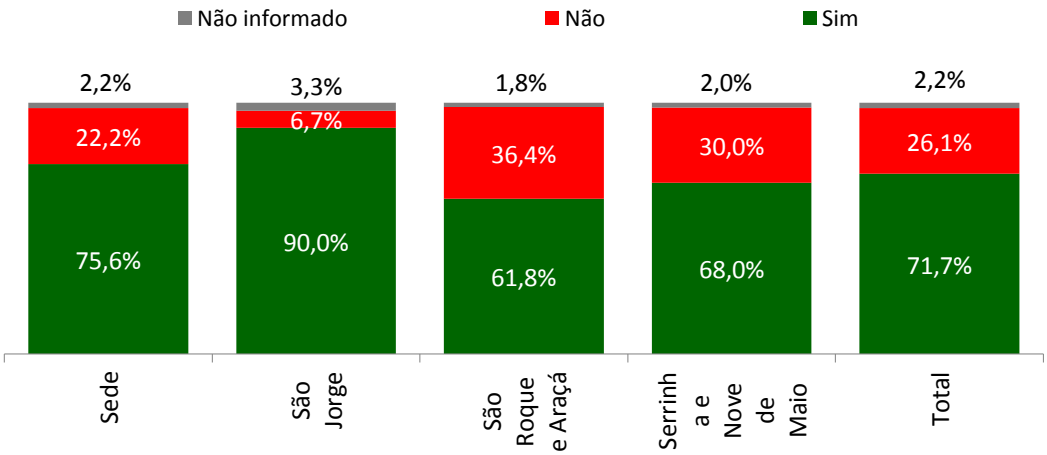


Pergunta: Você gosta de morar em Cerro Negro?

Um preocupação da rede de atendimento aos adolescentes é o descontentamento com a cidade, que é pequena e oferece poucas oportunidade, mas investigando a satisfação, percebe-se que 71,7% gostam de morar em Cerro Negro, porém este "gostar" não leva eles a planejarem um futuro na cidade.

Resposta	Sede		São Jorge		São Roque e Araçá		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sim	34	75,6%	27	90,0%	34	61,8%	34	68,0%	129	71,7%
Não	10	22,2%	2	6,7%	20	36,4%	15	30,0%	47	26,1%
Não informado	1	2,2%	1	3,3%	1	1,8%	1	2,0%	4	2,2%
Total	**45**	**100,0%**	**30**	**100,0%**	**55**	**100,0%**	**50**	**100,0%**	**180**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

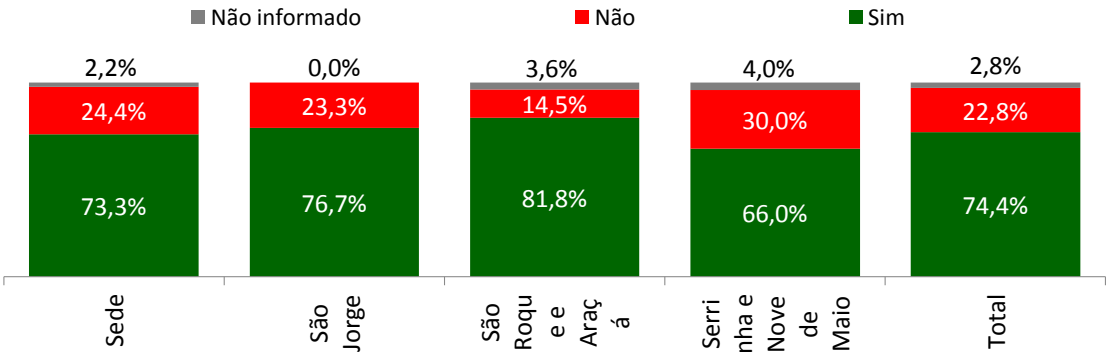


Pergunta: Quando for adulto, você pretende morar em outra cidade?

O adolescentes (74,4%) planejam mudar de cidade quando adultos.

Resposta	Sede		São Jorge		São Roque e Araçá		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sim	33	73,3%	23	76,7%	45	81,8%	33	66,0%	134	74,4%
Não	11	24,4%	7	23,3%	8	14,5%	15	30,0%	41	22,8%
Não informado	1	2,2%		0,0%	2	3,6%	2	4,0%	5	2,8%
Total	**45**	**100,0%**	**30**	**100,0%**	**55**	**100,0%**	**50**	**100,0%**	**180**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015



Se não, em qual cidade?

Cidade	Quant.	(%)
Lages/SC	28	20,9%
Florianópolis/SC	20	14,9%
Caxias do Sul/RS	17	12,7%
Joinville/SC	7	5,2%
Balneário Camboriú/SC	5	3,7%
Blumenau/SC	4	3,0%
Jaraguá do Sul/SC	3	2,2%
São Bento do Sul/SC	3	2,2%
Torres/RS	3	2,2%
Capinzal/SC	2	1,5%
Curitiba/PR	2	1,5%
Itapema/SC	2	1,5%
Vacaria/RS	2	1,5%
Abdon Batista/SC	1	0,7%
Alemanha	1	0,7%
Araranguá/SC	1	0,7%
Campo Grande/MS	1	0,7%
Campos Novos/SC	1	0,7%
Canadá	1	0,7%
Cuiabá/MT	1	0,7%
Esmeralda/RS	1	0,7%
Estados Unidos	1	0,7%
Goiânia/GO	1	0,7%
Luiz Alves/SC	1	0,7%
Novo Hamburgo/RS	1	0,7%
Porto Alegre/RS	1	0,7%
Rio de Janeiro/RJ	1	0,7%
Rio do Sul/SC	1	0,7%
São Paulo/SP	1	0,7%
Não sei ainda, mas em algum lugar melhor	24	17,9%
Total	**134**	**-**

**Resposta Múltipla Escolha Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015*

A cidade mais citada como preferida é Lages, por 20,9% dos adolescentes entrevistados, seguido de Florianópolis e Caxias do Sul com 14,9% e 12,7%, respectivamente.

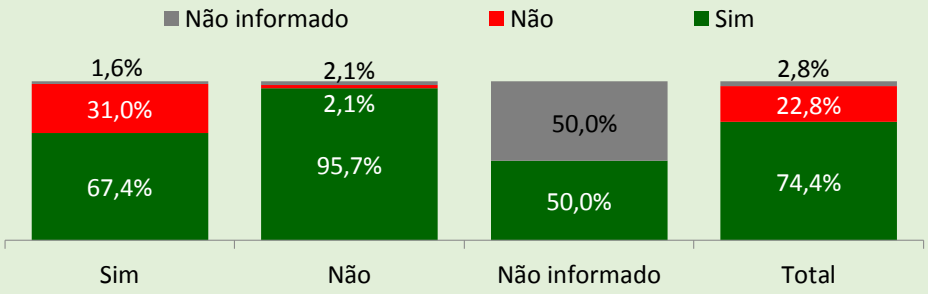
Outros países foram citados como Alemanha e Canadá, mas o Estado de SC se destaca com 59,0% das citações.

Outro indicador interessante é que 17,9% afirmam que "não sabe onde quer morar, mas quer mudar para alguma cidade melhor".

Quando se cruza o "gostar da cidade" com o "desejo de morar em outra cidade" percebe-se que o "gostar" não influência na opção de querer sair de Cerro Negro.

Gosta de morar em Cerro Negro	Desejo de mudar de cidade							
	Sim		Não		Não informado		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sim	87	67,4%	40	31,0%	2	1,6%	129	100,0%
Não	45	95,7%	1	2,1%	1	2,1%	47	100,0%
Não informado	2	50,0%		0,0%	2	50,0%	4	100,0%
Total	**134**	**74,4%**	**41**	**22,8%**	**5**	**2,8%**	**180**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015



- **BLOCO DO TRABALHO**

Pode-se afirmar que grande número de adolescentes trabalha em Cerro Negro (86,1%), no qual a maioria deles realiza atividades domésticas em casa para auxiliar a família.

De acordo com documento publicado pela Comissão para Erradicação do Trabalho Infantil da Justiça do Trabalho e do Tribunal Superior do Trabalho (2003), o trabalho doméstico, segundo a Lista TIP (das piores formas de trabalho infantil), pode submeter o trabalhador a riscos ocupacionais como esforços físicos intensos, isolamento, abuso físico, psicológico e sexual; longas jornadas de trabalho, entre outros agravantes. Segundo o ECA, crianças e adolescentes têm o direito ao não trabalho. Às crianças deve ser assegurada uma infância feliz, lúdica, a participação em brincadeiras próprias da idade e aos adolescentes e jovens, qualificação profissional. Portanto, deve-se desmistificar o tema e conscientizar a população de modo geral da importância da criança e adolescente ter oportunidades e espaços para poderem se desenvolver de acordo com os direitos preconizados na lei.

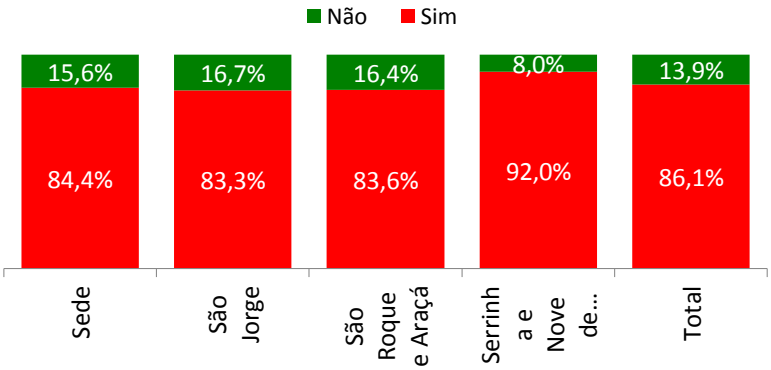
No total 10,3% (16 adolescentes) recebem um salário pela atividade que exercem, sendo 2 deles com 14 anos e 4 com 15 anos, o restante tem 17 anos ou mais.

Pergunta: Você trabalha

Os adolescentes informam na sua grande maioria que trabalham, 86,1%.

Resposta	Sede		São Jorge		São Roque e Araçá		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sim	38	84,4%	25	83,3%	46	83,6%	46	92,0%	155	86,1%
Não	7	15,6%	5	16,7%	9	16,4%	4	8,0%	25	13,9%
Total	**45**	**100,0%**	**30**	**100,0%**	**55**	**100,0%**	**50**	**100,0%**	**180**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

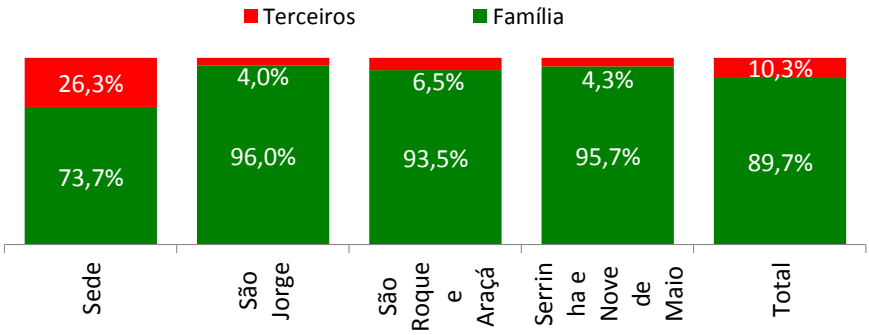


Pergunta: Para quem trabalha

Sendo destes, 89,7% trabalham para a família.

Resposta	Sede		São Jorge		São Roque e Araçá		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Família	28	73,7%	24	96,0%	43	93,5%	44	95,7%	139	89,7%
Terceiros	10	26,3%	1	4,0%	3	6,5%	2	4,3%	16	10,3%
Total	**38**	**100,0%**	**25**	**100,0%**	**46**	**100,0%**	**46**	**100,0%**	**155**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

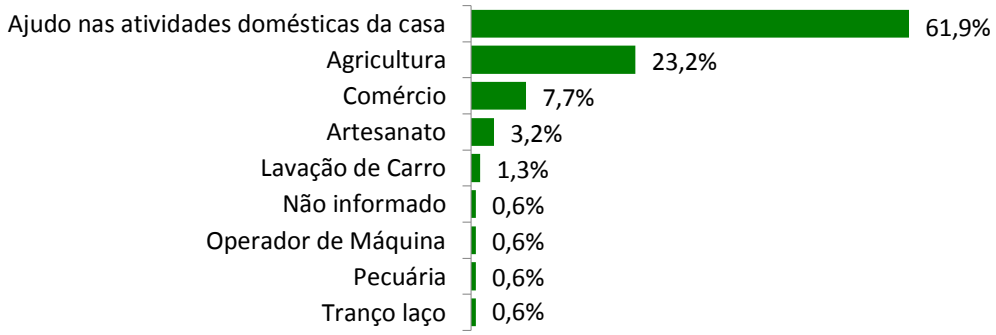


Pergunta: Ramo da atividade

Sendo que a principal atividade é a ajuda doméstica em atividades da casa, em 61,9% e 23,2% em atividades da agricultura.

Resposta	Família		Terceiros		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Ajudo nas atividades domésticas da casa	**91**	**65,5%**	**5**	**31,3%**	**96**	**61,9%**
Agricultura	33	23,7%	3	18,8%	36	23,2%
Comércio	7	5,0%	5	31,3%	12	7,7%
Artesanato	5	3,6%		0,0%	5	3,2%
Lavação de Carro		0,0%	2	12,5%	2	1,3%
Não informado		0,0%	1	6,3%	1	0,6%
Operador de Máquina	1	0,7%		0,0%	1	0,6%
Pecuária	1	0,7%		0,0%	1	0,6%
Tranço laço	1	0,7%		0,0%	1	0,6%
Total	**139**	**100,0%**	**16**	**100,0%**	**155**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

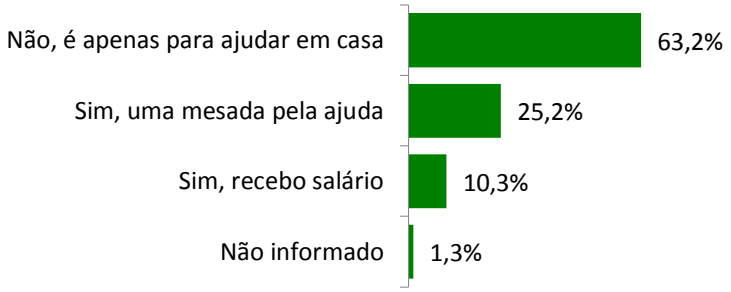


Pergunta: Recebe remuneração

Por trabalhar em atividades domésticas e para a família, a questão de remuneração mostra-se pequena, sendo o mais relevante a contribuição em casa (63,2%).

Resposta	Família		Terceiros		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não, é apenas para ajudar em casa	94	67,6%	4	25,0%	98	63,2%
Sim, uma mesada pela ajuda	36	25,9%	3	18,8%	39	25,2%
Sim, recebo salário	7	5,0%	9	56,3%	16	10,3%
Não informado	2	1,4%		0,0%	2	1,3%
Total	**139**	**100,0%**	**16**	**100,0%**	**155**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015



- **INVESTIGAÇÃO DOS DIREITOS**

O ECA é pouco conhecido pelos adolescentes entrevistados, apenas 51,1% afirmam que conhecem. Os que não conhecem alegaram nunca ter visto um estatuto.

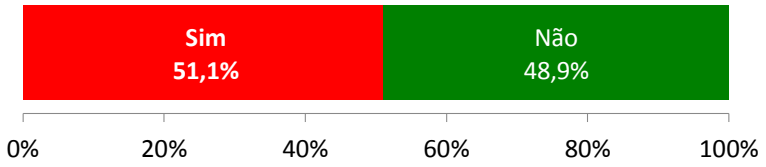
Sobre violências, 42 adolescentes relataram que sofreram alguma violência, sendo a principal a violência psicológica (20,6%) sofrida na escola. De todos os entrevistados 3 relataram violência sexual (1,7%).

Pergunta: Conhece seus direitos e deveres de acordo com o ECA (Estatuto da Criança e Adolescente)?

A metade, aproximadamente 50% dos adolescentes não conhece o ECA.

Resposta	Sede		São Jorge		São Roque e Araçá		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sim	21	46,7%	14	46,7%	27	49,1%	30	60,0%	92	51,1%
Não	24	53,3%	16	53,3%	28	50,9%	20	40,0%	88	48,9%
Total	**45**	**100,0%**	**30**	**100,0%**	**55**	**100,0%**	**50**	**100,0%**	**180**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

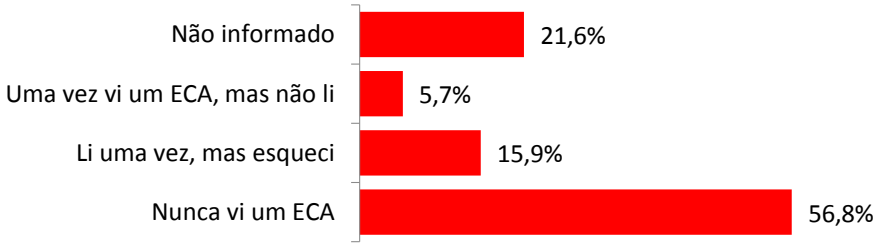


Pergunta: Por que não conhece os direitos do ECA

Dos que não conhecem o ECA, mais da metade, 56,8% nunca viu um ECA.

Resposta	Sede		São Jorge		São Roque e Araçá		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Nunca vi um ECA	15	62,5%	7	43,8%	19	34,5%	9	18,0%	50	56,8%
Li uma vez, mas esqueci	5	20,8%	2	12,5%	3	5,5%	4	8,0%	14	15,9%
Uma vez vi um ECA, mas não li	1	4,2%	1	6,3%	1	1,8%	2	4,0%	5	5,7%
Não informado	3	12,5%	6	37,5%	5	9,1%	5	10,0%	19	21,6%
Total	**24**	**100,0%**	**16**	**100,0%**	**28**	**50,9%**	**20**	**40,0%**	**88**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

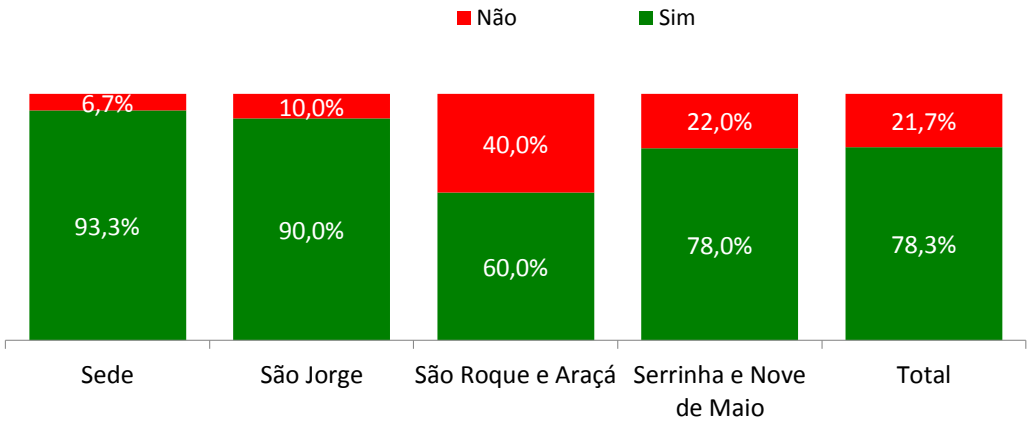


Pergunta: Você sabe onde é o Conselho Tutelar?

Um percentual grande, 21,7% afirmam não saber onde fica o conselho tutelar.

Resposta	Sede		São Jorge		São Roque e Araçá		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não	3	6,7%	3	10,0%	22	40,0%	11	22,0%	39	21,7%
Sim	42	93,3%	27	90,0%	33	60,0%	39	78,0%	141	78,3%
Total	**45**	**100,0%**	**30**	**100,0%**	**55**	**100,0%**	**50**	**100,0%**	**180**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

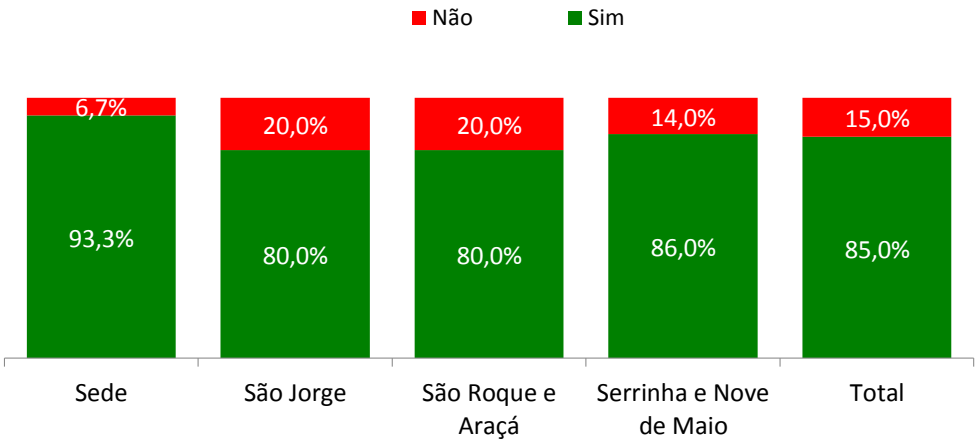


Pergunta: Você sabe para que o Conselho Tutelar serve?

Apesar de um percentual significativo não saber onde fica o Conselho Tutelar, um percentual menor afirma não saber para que serve, 15,0%.

Resposta	Sede		São Jorge		São Roque e Araçá		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não	3	6,7%	6	20,0%	11	20,0%	7	14,0%	27	15,0%
Sim	42	93,3%	24	80,0%	44	80,0%	43	86,0%	153	85,0%
Total	**45**	**100,0%**	**30**	**100,0%**	**55**	**100,0%**	**50**	**100,0%**	**180**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

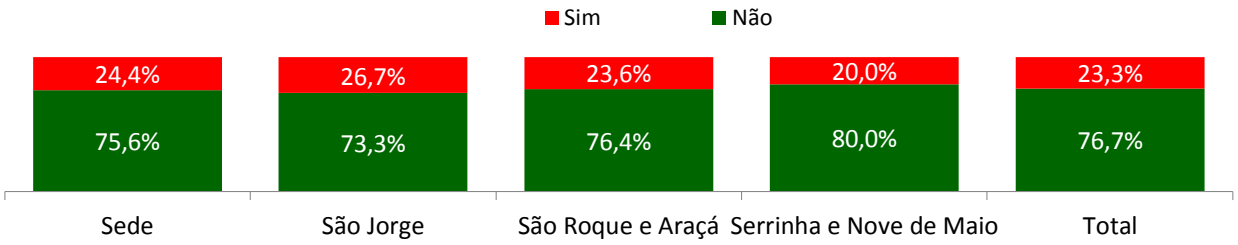


Pergunta: Já sofreu alguma violência?

Sobre a questão de violência, 42 adolescentes relataram sofrer algum tipo de violência, o que representa 23,3%.

Resposta	Sede		São Jorge		São Roque e Araçá		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não	34	75,6%	22	73,3%	42	76,4%	40	80,0%	138	76,7%
Sim	11	24,4%	8	26,7%	13	23,6%	10	20,0%	42	23,3%
Total	**45**	**100,0%**	**30**	**100,0%**	**55**	**100,0%**	**50**	**100,0%**	**180**	**100,0%**

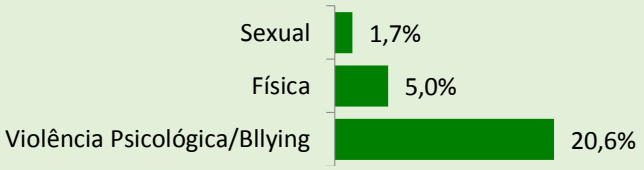
Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015



Em relação ao tipo de violência, a pesquisa relatou que a psicológica/bullying acontece em 20,6% dos adolescentes. A Sexual foi relatada por 3 adolescentes (1,7%).

Resposta	Quant.	(%)
Violência Psicológica/Bullying	37	20,6%
Física	9	5,0%
Sexual	3	1,7%
Total de entrevistados	**180**	**-**

**Resposta Múltipla Escolha*
Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015



Pergunta: Psicológica/ Bullying

Te todas as violência investigadas, 37 adolescentes dos 180 afirmaram que sofrem *Bullying* (20,6%). E o local onde esta violência mais ocorre é na escola, em 75,7% dos casos.

Resposta	Sede		São Jorge		São Roque e Araçá		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Na escola	8	80,0%	7	87,5%	10	83,3%	3	42,9%	28	75,7%
Na família	1	10,0%		0,0%		0,0%	2	28,6%	3	8,1%
Na rua/praça		0,0%	1	12,5%	1	8,3%		0,0%	2	5,4%
Não sei		0,0%		0,0%		0,0%	1	14,3%	1	2,7%
Não informado	1	10,0%		0,0%	1	8,3%	1	14,3%	3	8,1%
Total	**10**	**100,0%**	**8**	**100,0%**	**12**	**100,0%**	**7**	**100,0%**	**37**	**-**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

Bullying é um termo da língua inglesa (bully = "valentão") que se refere a todas as formas de atitudes agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas. Estão inclusos no *bullying* os apelidos pejorativos criados para humilhar os colegas.

Pergunta: Física

Foram relatados 9 casos de violência física, (9 casos em 180 entrevistados = 5%), sendo a escola e a família o local onde mais ocorre.

Resposta	Sede		São Roque e Araçá		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Na escola	2	66,7%		0,0%	1	25,0%	3	33,3%
Na família		0,0%	1	50,0%	2	50,0%	3	33,3%
Na rua/praça	1	33,3%		0,0%		0,0%	1	11,1%
Não informado		0,0%	1	50,0%	1	25,0%	2	22,2%
Total	**3**	**100,0%**	**2**	**100,0%**	**4**	**100,0%**	**9**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

Pergunta: Sexual

De todos os adolescentes, 3 afirmaram que sofreram violência sexual, ou seja 3 em 180 entrevistados, o que equivale a 1,7%. E o local onde ela mais ocorre é na família.

Resposta	São Jorge		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Na família	1	100,0%	1	50,0%	2	66,7%
Não informado		0,0%	1	50,0%	1	33,3%
Total	**1**	**100,0%**	**2**	**100,0%**	**3**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

- **CONVÍVIO FAMILIAR E LAZER**

O convívio é considerado bom ou ótimo por mais de 90% dos adolescentes, e ainda 73,9% tem como local preferido a casa. Um dado importante sobre os hábitos diários é que 73,9% dos adolescentes se dedicam diariamente aos estudos e a ler, mas a TV ainda é a principal atividade diária dos jovens (85,7%), mais que o “navegar na internet”. Para lazer o que predomina é a “reunião com os amigos” em 47,8% dos casos e o “Ginásio de Esportes” em 30,6%. E o principal equipamento utilizado para lazer é o celular (68,9%).

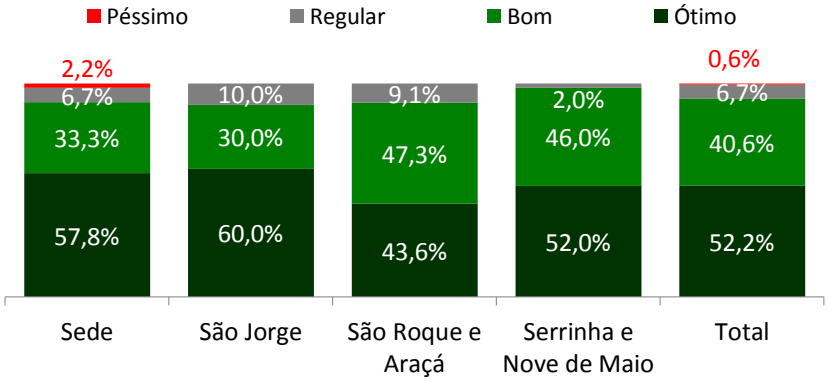
Quando perguntado o que eles gostariam que tivesse em Cerro Negro para diversão, os itens Cinema (12,8%) e Pizzaria (11,1%) se destacam. Um item bem interessante que apareceu foi a construção de espaços nas comunidades (praças, local para esporte, etc.) para que a diversão e o lazer possam ser descentralizado (8,9%).

Pergunta: Como você considera o convívio familiar dentro da sua casa?

Mais de 90% dos adolescentes consideram o convívio familiar "bom" ou "ótimo".

Resposta	Sede		São Jorge		São Roque e Araçá		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Ótimo	26	57,8%	18	60,0%	24	43,6%	26	52,0%	94	52,2%
Bom	15	33,3%	9	30,0%	26	47,3%	23	46,0%	73	40,6%
Regular	3	6,7%	3	10,0%	5	9,1%	1	2,0%	12	6,7%
Péssimo	1	2,2%		0,0%		0,0%		0,0%	1	0,6%
Total	**45**	**100,0%**	**30**	**100,0%**	**55**	**100,0%**	**50**	**100,0%**	**180**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

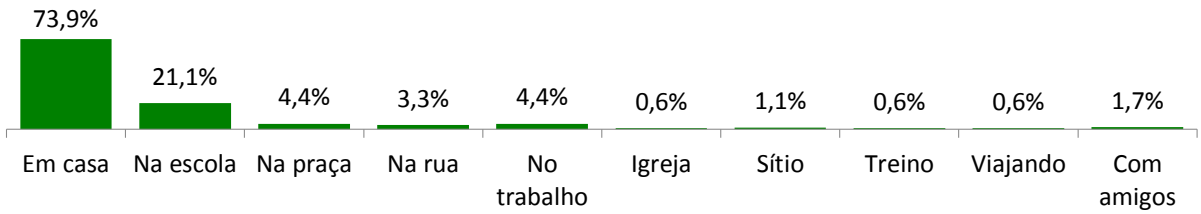


Pergunta: Qual o lugar onde você mais gosta de estar?

O local preferido dos adolescentes para ficarem é em suas casas (73,9%).

Resposta	Sede		São Jorge		São Roque e Araçá		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Em casa	36	80,0%	19	63,3%	42	76,4%	36	72,0%	133	73,9%
Na escola	2	4,4%	9	30,0%	13	23,6%	14	28,0%	38	21,1%
Na praça	3	6,7%	1	3,3%	2	3,6%	2	4,0%	8	4,4%
Na rua	3	6,7%	1	3,3%	1	1,8%	1	2,0%	6	3,3%
No trabalho	1	2,2%	1	3,3%	3	5,5%	3	6,0%	8	4,4%
Igreja		0,0%		0,0%		0,0%	1	2,0%	1	0,6%
Sítio	1	2,2%		0,0%		0,0%	1	2,0%	2	1,1%
Treino	1	2,2%		0,0%		0,0%		0,0%	1	0,6%
Viajando		0,0%	1	3,3%		0,0%		0,0%	1	0,6%
Com amigos		0,0%	1	3,3%	2	3,6%		0,0%	3	1,7%
Total	**45**	**-**	**30**	**-**	**55**	**-**	**50**	**-**	**180**	**-**

**Resposta Múltipla Escolha*
Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015



Pergunta: Qual a frequência semanal e a quantidade de horas, com que realiza cada atividade?

A seguir as tabelas mostram os hábitos dos adolescentes em relação a algumas atividades.

Brincar/Praticar esportes

"Brincar e praticar esportes" é um hábito diário de 53,3% dos entrevistados, que se dedicam na maioria dos casos em até duas horas.

Resposta	Sede		São Jorge		São Roque e Araçá		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Diariamente	21	46,7%	22	73,3%	31	56,4%	22	44,0%	96	53,3%
Algumas vezes na semana	23	51,1%	4	13,3%	13	23,6%	16	32,0%	56	31,1%
A cada 15 dias	1	2,2%		0,0%	4	7,3%	5	10,0%	10	5,6%
Não informado		0,0%	1	3,3%	1	1,8%	2	4,0%	4	2,2%
Não utilizo		0,0%	3	10,0%	6	10,9%	5	10,0%	14	7,8%
Total	**45**	**100,0%**	**30**	**100,0%**	**55**	**100,0%**	**50**	**100,0%**	**180**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

Horas	Até 2 horas		De 2 A 4 horas		Mais de 4 horas		Não sei		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Diariamente	44	45,8%	23	24,0%	14	14,6%	15	15,6%	96	100,0%
Algumas vezes na semana	34	60,7%	17	30,4%	2	3,6%	3	5,4%	56	100,0%
A cada 15 dias	8	80,0%	1	10,0%		0,0%	1	10,0%	10	100,0%
Total	**86**	**47,8%**	**41**	**22,8%**	**16**	**8,9%**	**19**	**10,6%**	**180**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

Estudar/Ler

Estudar ou ler é um hábito diário de 73,9% dos adolescentes, sendo quem em 39,1% dos casos eles se dedicam a atividade até duas horas.

Estudar/Ler	Sede		São Jorge		São Roque e Araçá		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Diariamente	35	77,8%	26	86,7%	39	70,9%	33	66,0%	133	73,9%
Algumas vezes na semana	7	15,6%	2	6,7%	9	16,4%	7	14,0%	25	13,9%
A cada 15 dias	2	4,4%		0,0%	2	3,6%	6	12,0%	10	5,6%
Uma vez por mês		0,0%		0,0%		0,0%	2	4,0%	2	1,1%
Não informado	1	2,2%	1	3,3%	4	7,3%	1	2,0%	7	3,9%
Não utilizo		0,0%	1	3,3%	1	1,8%	1	2,0%	3	1,7%
Total	**45**	**100,0%**	**30**	**100,0%**	**55**	**100,0%**	**50**	**100,0%**	**180**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

Estudar/Ler	Até 2 horas		De 2 A 4 horas		Mais de 4 horas		Não sei		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Diariamente	52	39,1%	33	24,8%	33	24,8%	15	11,3%	133	100,0%
Algumas vezes na semana	14	56,0%	6	24,0%	1	4,0%	4	16,0%	25	100,0%
A cada 15 dias	7	70,0%	1	10,0%	1	10,0%	1	10,0%	10	100,0%
Uma vez por mês	2	100,0%		0,0%		0,0%		0,0%	2	100,0%
Total	**75**	**41,7%**	**40**	**22,2%**	**35**	**19,4%**	**20**	**11,1%**	**180**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

Navegar na internet

A internet é um hábito diário de 55,6% dos adolescentes, que ficam na maioria dos casos, 39,0% mais que 4 horas diárias.

Navegar na internet	Sede		São Jorge		São Roque e Araçá		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Diariamente	31	68,9%	19	63,3%	27	49,1%	23	46,0%	100	55,6%
Algumas vezes na semana	6	13,3%	4	13,3%	11	20,0%	3	6,0%	24	13,3%
A cada 15 dias	1	2,2%	1	3,3%	2	3,6%		0,0%	4	2,2%
Uma vez por mês	1	2,2%		0,0%	2	3,6%	2	4,0%	5	2,8%
Não informado	1	2,2%	1	3,3%	4	7,3%	1	2,0%	7	3,9%
Não utilizo	5	11,1%	5	16,7%	9	16,4%	21	42,0%	40	22,2%
Total	**45**	**100,0%**	**30**	**100,0%**	**55**	**100,0%**	**50**	**100,0%**	**180**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

Navegar na internet	Até 2 horas		De 2 A 4 horas		Mais de 4 horas		Não sei		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Diariamente	19	19,0%	23	23,0%	39	39,0%	18	18,0%	100	100,0%
Algumas vezes na semana	13	54,2%	2	8,3%	7	29,2%	2	8,3%	24	100,0%
A cada 15 dias	2	50,0%	1	25,0%	1	25,0%		0,0%	4	100,0%
Uma vez por mês	4	80,0%		0,0%	1	20,0%		0,0%	5	100,0%
Total	**38**	**21,1%**	**26**	**14,4%**	**48**	**26,7%**	**20**	**11,1%**	**180**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

Assiste TV

Assistir TV está presente no hábito diário de 86,1% dos adolescentes, sendo que em 39,4% dos casos eles assistem até 2 horas e em 30,3% dos casos de 2 a 4 horas por dia.

Assiste TV	Sede		São Jorge		São Roque e Araçá		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Diariamente	40	88,9%	25	83,3%	49	89,1%	41	82,0%	155	86,1%
Algumas vezes na semana	2	4,4%	5	16,7%	3	5,5%	3	6,0%	13	7,2%
A cada 15 dias		0,0%		0,0%	1	1,8%		0,0%	1	0,6%
Uma vez por mês	1	2,2%		0,0%		0,0%	1	2,0%	2	1,1%
Não utilizo	1	2,2%		0,0%	2	3,6%	1	2,0%	5	2,8%
Não informado	1	2,2%		0,0%		0,0%	4	8,0%	4	2,2%
Total	**45**	**100,0%**	**30**	**100,0%**	**55**	**100,0%**	**50**	**100,0%**	**180**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

Assiste TV	Até 2 horas		De 2 A 4 horas		Mais de 4 horas		Não sei		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Diariamente	61	39,4%	47	30,3%	32	20,6%	15	9,7%	155	100,0%
Algumas vezes na semana	7	53,8%	4	30,8%		0,0%	2	15,4%	13	100,0%
A cada 15 dias	1	100,0%		0,0%		0,0%		0,0%	1	100,0%
Uma vez por mês	2	100,0%		0,0%		0,0%		0,0%	2	100,0%
Total	**71**	**39,4%**	**51**	**28,3%**	**32**	**17,8%**	**17**	**9,4%**	**180**	**100,0%**

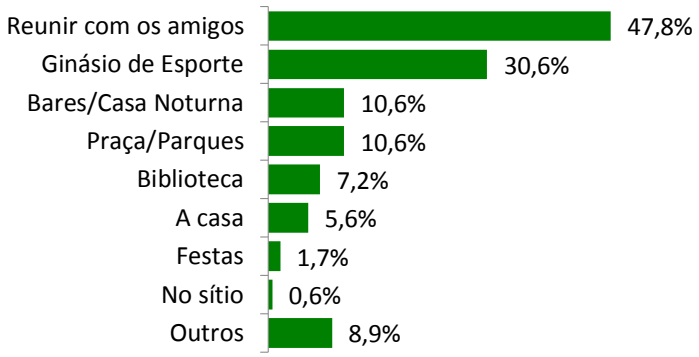
Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

Pergunta: Quais dos serviços ou locais abaixo que você utiliza para lazer?

Se reunir com os amigos é o que os adolescentes de Cerro Negro mais fazem como atividade de lazer (47,8%).

Resposta	Quant.	(%)
Reunir com os amigos	86	47,8%
Ginásio de Esporte	55	30,6%
Bares/Casa Noturna	19	10,6%
Praça/Parques	19	10,6%
Biblioteca	13	7,2%
A casa	10	5,6%
Festas	3	1,7%
No sítio	1	0,6%
Outros	16	8,9%
Total*	**180**	**100,0%**

**Resposta de Múltipla Escolha*
Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

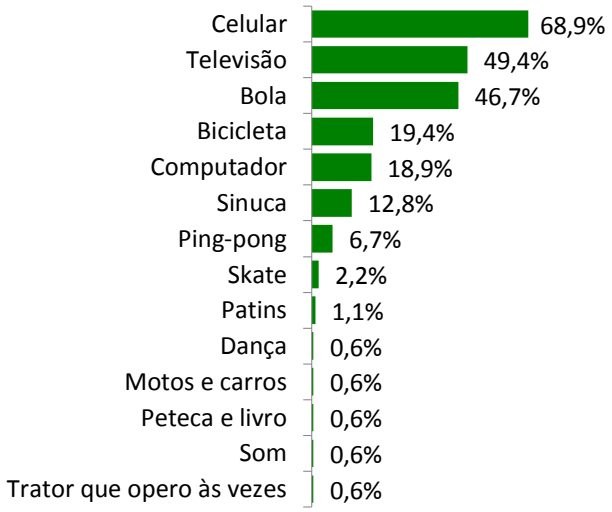


Pergunta: Que tipo de equipamentos pessoais você utiliza para lazer?

O celular é o equipamento mais utilizado para lazer em Cerro Negro (68,9%), seguido de televisão (49,4%) e bola (46,7%).

Resposta	Quant.	(%)
Celular	124	68,9%
Televisão	89	49,4%
Bola	84	46,7%
Bicicleta	35	19,4%
Computador	34	18,9%
Sinuca	23	12,8%
Ping-pong	12	6,7%
Skate	4	2,2%
Patins	2	1,1%
Dança	1	0,6%
Motos e carros	1	0,6%
Peteca e livro	1	0,6%
Som	1	0,6%
Trator que opero as vezes	1	0,6%
Total*	**180**	**-**

**Resposta de Múltipla Escolha*
Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015



Pergunta: Para o seu lazer, o que você mais sente falta em Cerro Negro?

Os Adolescentes citaram vários itens que gostariam que tivesse para melhorar a questão de lazer de Cerro Negro, dos quais se destacaram Cinema (12,8%), Pizzaria (11,1%) e um espaço em cada comunidade para lazer (praça, local de esporte, etc.) (8,9%).

Resposta	Quant.	(%)
Cinema	23	12,8%
Pizzaria	20	11,1%
Em cada comunidade algum espaço de lazer com praça e prática de esporte	16	8,9%
Tudo, não tem lugar para ir, nada para fazer, nem para ficar sentado com os amigos, etc.	15	8,3%
Sorveteria	13	7,2%
Quadra e/ou Ginásio de Esportes	11	6,1%
Shopping	11	6,1%
Rede de internet e celular	8	4,4%
Academia	7	3,9%
Bares e/ou Baladas	7	3,9%
Campo de Futebol em cada localidade	7	3,9%
Cursos Profissionalizantes	5	2,8%
Lan House	5	2,8%
Oportunidade de emprego	5	2,8%
Mais educação e/ou Livros	4	2,2%
Parque	3	1,7%
Casa de jogos	2	1,1%
Parque aquático	2	1,1%
Piscina	2	1,1%
Aulas de artes marciais	1	0,6%
Falta de amigos e das famílias mais reunidas	1	0,6%
Maior infraestrutura para o tradicionalismo	1	0,6%
Mais esportes e campeonatos	1	0,6%
Teatro	1	0,6%
Ter amigos	1	0,6%
Não sinto falta de nada	9	5,0%
Não sabe informar	11	6,1%
Total	**180**	**-**

**Resposta de Múltipla Escolha*
Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

- **PERSPECTIVAS E OPINIÕES**

Suas perspectivas para o futuro estão em ter um emprego que os faça feliz em 80,0% dos entrevistados. Suas opiniões sobre drogas como maconha e outras, são na maioria contra. Sobre sexo conversam pouco, apenas 38,3% diz que fala com os amigos e 23,9% com a mãe. O que é um risco, e deve-se trabalhar mais este tema na escola se em casa isso não acontece.

Sobre o consumo de drogas houve baixa incidência, porém os amigos são sempre os que acabam influenciando no uso de droga. Nesta pesquisa 15,0% dos adolescentes afirmam que tem amigos que

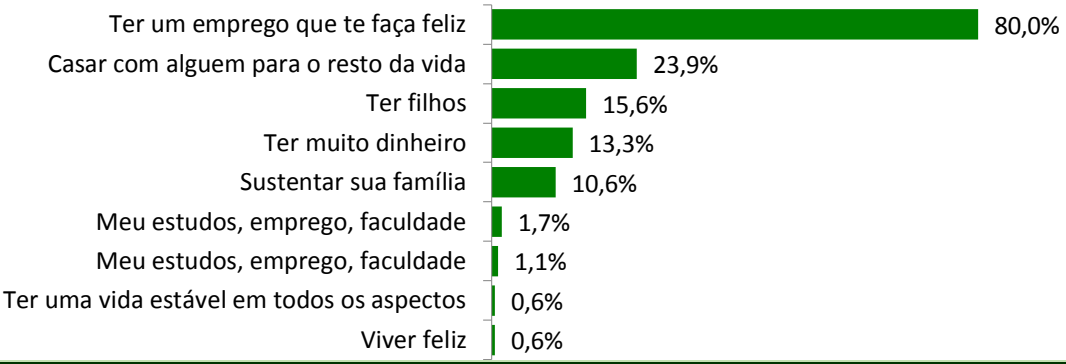
fumam maconha e 6,7% que utilizam outras drogas. A cerveja e o cigarro estão presentes mais na família do que com os amigos, o que sugere um trabalho de conscientização familiar dos riscos.

Pergunta: O que é mais importante para você no futuro?

O mais importante para o futuro dos adolescentes de Cerro Negro é ter um emprego que os faça feliz em 80,0% deles.

Resposta	Quant.	(%)
Ter um emprego que te faça feliz	144	80,0%
Casar com alguém para o resto da vida	43	23,9%
Ter filhos	28	15,6%
Ter muito dinheiro	24	13,3%
Sustentar sua família	19	10,6%
Meus estudos, faculdade	5	2,8%
Ter uma vida estável em todos os aspectos	1	0,6%
Viver feliz	1	0,6%
Total	**265**	**-**

**Resposta de Múltipla Escolha*
Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

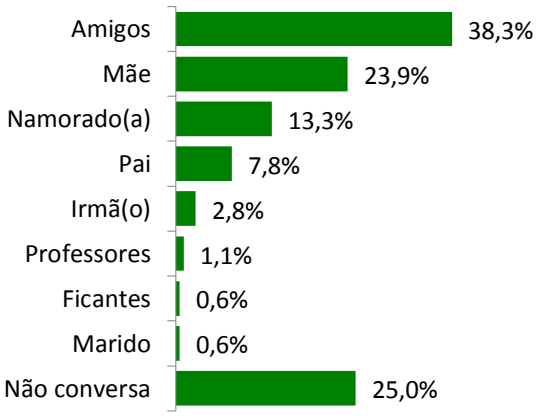


Pergunta: Com quem você conversa sobre sexo?

A principal fonte de informações sobre sexo dos adolescentes são os amigos em 38,3% dos casos. A mãe aparece em segundo (23,9%) e o pai em terceiro (7,8%). Outro dado interessante é que 25,0% dos adolescentes afirmam que não falam sobre sexo.

Pessoa	Quant.	(%)
Amigos	69	38,3%
Mãe	43	23,9%
Namorado(a)	24	13,3%
Pai	14	7,8%
Irmã(o)	5	2,8%
Professores	2	1,1%
Ficantes	1	0,6%
Marido	1	0,6%
Não conversa	45	25,0%
Total	**180**	**100,0%**

**Resposta de Múltipla Escolha*
Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

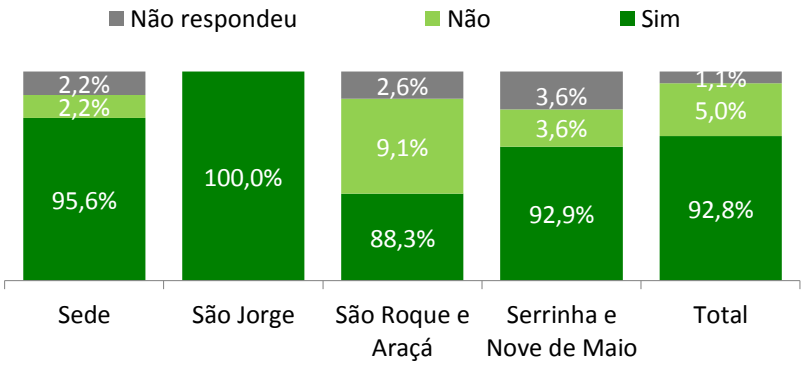


Pergunta: Você sabe como prevenir a gravidez?

A maioria, 92,8% dos adolescentes, afirmam saber como prevenir gravidez.

Resposta	Sede		São Jorge		São Roque e Araçá		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sim	43	95,6%	30	100,0%	68	88,3%	26	92,9%	167	92,8%
Não	1	2,2%		0,0%	7	9,1%	1	3,6%	9	5,0%
Não respondeu	1	2,2%		0,0%	2	2,6%	1	3,6%	4	1,1%
Total	**45**	**100,0%**	**30**	**100,0%**	**77**	**100,0%**	**28**	**100,0%**	**180**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

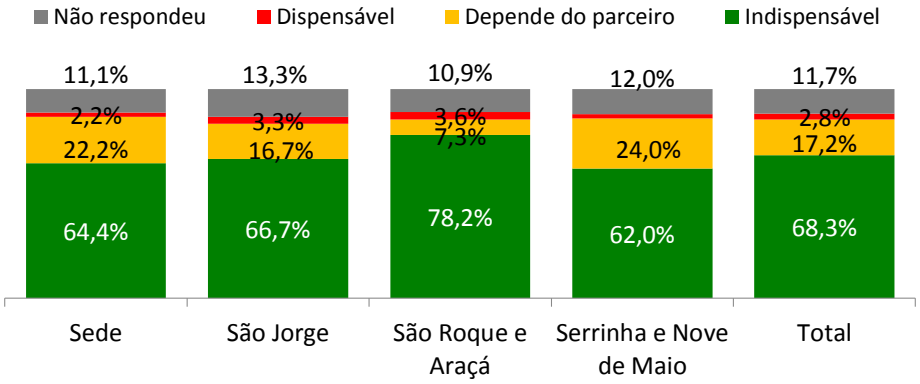


Pergunta: O que você pensa sobre o uso da camisinha?

A maioria dos adolescentes que responderam a pesquisa, afirma ser indispensável o uso (68,3%), no entanto, se teve como resposta "Depende do parceiro" e "Dispensável" um total de 20%.

Resposta	Sede		São Jorge		São Roque e Araçá		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Indispensável	29	64,4%	20	66,7%	43	78,2%	31	62,0%	123	68,3%
Depende do parceiro	10	22,2%	5	16,7%	4	7,3%	12	24,0%	31	17,2%
Dispensável	1	2,2%	1	3,3%	2	3,6%	1	2,0%	5	2,8%
Não respondeu	5	11,1%	4	13,3%	6	10,9%	6	12,0%	21	11,7%
Total	**45**	**100,0%**	**30**	**100,0%**	**55**	**100,0%**	**50**	**100,0%**	**180**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

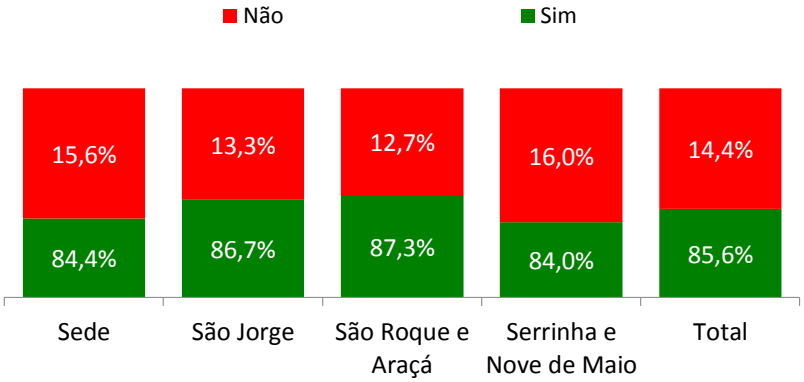


Pergunta: Você considera o álcool uma droga?

Dos adolescentes entrevistados 85,6% considera álcool uma droga.

Resposta	Sede		São Jorge		São Roque e Araçá		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sim	38	84,4%	26	86,7%	48	87,3%	42	84,0%	154	85,6%
Não	7	15,6%	4	13,3%	7	12,7%	8	16,0%	26	14,4%
Total	**45**	**100,0%**	**30**	**100,0%**	**55**	**100,0%**	**50**	**100,0%**	**180**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

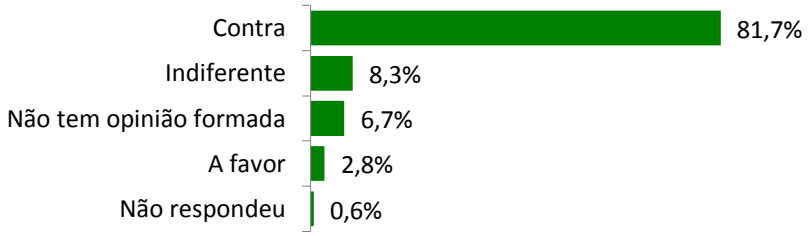


Pergunta: Qual sua opinião sobre maconha?

A maconha tem opinião negativa entre 81,7%, ou seja eles são contra.

Resposta	Sede		São Jorge		São Roque e Araçá		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Contra	33	73,3%	29	96,7%	47	85,5%	38	76,0%	147	81,7%
Indiferente	8	17,8%	1	3,3%	4	7,3%	2	4,0%	15	8,3%
Não tem opinião formada	4	8,9%		0,0%	1	1,8%	7	14,0%	12	6,7%
A favor		0,0%		0,0%	3	5,5%	2	4,0%	5	2,8%
Não respondeu		0,0%		0,0%		0,0%	1	2,0%	1	0,6%
Total	**45**	**100,0%**	**30**	**100,0%**	**55**	**100,0%**	**50**	**100,0%**	**180**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

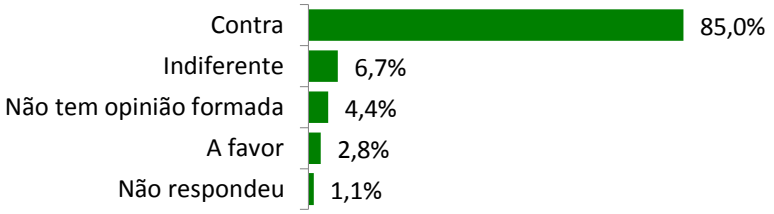


Pergunta: Sobre outras drogas (cocaína, crack, heroína, LSD, extasy, anfetaminas, estimulantes, etc...)?

Outras drogas tem um percentual maior de adolescentes contra, 85,0%.

Resposta	Sede		São Jorge		São Roque e Araçá		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Contra	36	80,0%	28	93,3%	47	85,5%	42	84,0%	153	85,0%
Indiferente	6	13,3%	2	6,7%	2	3,6%	2	4,0%	12	6,7%
Não tem opinião formada	2	4,4%		0,0%	3	5,5%	3	6,0%	8	4,4%
A favor	1	2,2%		0,0%	2	3,6%	2	4,0%	5	2,8%
Não respondeu		0,0%		0,0%	1	1,8%	1	2,0%	2	1,1%
Total	**45**	**100,0%**	**30**	**100,0%**	**55**	**100,0%**	**50**	**100,0%**	**180**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

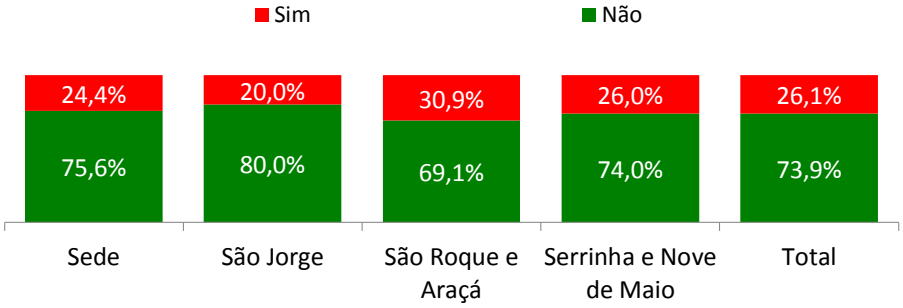


Pergunta: Você já experimentou algum tipo de droga?

26,1% dos adolescentes já provaram alguma droga, e as mais citadas são o cigarro e o álcool.

Resposta	Sede		São Jorge		São Roque e Araçá		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não	34	75,6%	24	80,0%	38	69,1%	37	74,0%	133	73,9%
Sim	11	24,4%	6	20,0%	17	30,9%	13	26,0%	47	26,1%
Total	**45**	**100,0%**	**30**	**100,0%**	**55**	**100,0%**	**50**	**100,0%**	**180**	**100,0%**

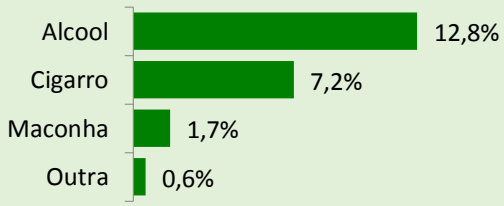
Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015



Drogas já provadas:

Droga	Quant.	(%)
Álcool	23	12,8%
Cigarro	13	7,2%
Maconha	3	1,7%
Outra	1	0,6%
Total	**180**	**-**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015



Pergunta: Drogas que provou

Álcool: Dos que provaram álcool apenas 2,3% usa- o diariamente, 48,8% só provaram e 46,5% usam às vezes.

Resposta	Sede		São Jorge		São Roque e Araçá		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não sei	1	11,1%		0,0%		0,0%		0,0%	1	2,3%
Só provei		0,0%	4	80,0%	9	52,9%	8	66,7%	21	48,8%
Uso as vezes	8	88,9%	1	20,0%	8	47,1%	3	25,0%	20	46,5%
Uso diariamente		0,0%		0,0%		0,0%	1	8,3%	1	2,3%
Total	**9**	**100,0%**	**5**	**100,0%**	**17**	**100,0%**	**12**	**100,0%**	**43**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

Cigarro: Dos 13 adolescentes que afirmam já ter fumado, 76,9% apenas provaram e outros 15,4% utilizam às vezes, é 7,75 usam diariamente.

Resposta	Sede		São Jorge		São Roque e Araçá		Serrinha e Nove de Maio		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Só provei	1	33,3%	2	100,0%	3	75,0%	4	100,0%	10	76,9%
Uso as vezes	1	33,3%		0,0%	1	25,0%		0,0%	2	15,4%
Uso diariamente	1	33,3%		0,0%					1	7,7%
Total	**3**	**100,0%**	**2**	**100,0%**	**4**	**100,0%**	**4**	**100,0%**	**13**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

Maconha:

Resposta	Sede		São Jorge		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Só provei	2	100,0%		0,0%	2	66,7%
Uso as vezes		0,0%	1	100,0%	1	33,3%
Total	**2**	**100,0%**	**1**	**100,0%**	**3**	**100,0%**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

Outras: Apenas 1 adolescente declarou ter usado uma substância mais perigosa (o local de residência é de São Jorge), ele não comentou qual substância foi essa, mas afirmou que apenas provou.

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

Pergunta: Mapeamentos de pessoas próximas

A tabela a seguir mostra a análise da questão na qual se questionava aos adolescentes sobre os hábitos de pessoas próximas a ele. Como pode-se ver, mais de 40% dos adolescentes tem o álcool e o cigarro na família (tios/tias e primos/primas). Os pais também acabam influenciando nestes dois itens, pois em torno de 25% deles fumam ou bebem. Já os amigos são os que mais utilizam maconha ou outras drogas. Um outro detalhe interessante é que 55,0% dos adolescentes não conhecem ninguém que eles considerem viciados, já o restante

tem próximo deles alguém que eles consideram viciados em álcool, cigarro, maconha ou outras drogas, e cabe ressaltar que 6,1% afirmam ter pais viciados.

Resposta	Bebe Cerveja		Fuma Cigarro		Fuma Maconha		Outras drogas		Possui Arma de fogo		Considera viciado	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Outros familiares	88	48,9%	80	44,4%	6	3,3%	5	2,8%	22	12,2%	22	12,2%
Amigos	97	53,9%	38	21,1%	27	15,0%	12	6,7%	15	8,3%	18	10,0%
Meus pais	48	26,7%	53	29,4%	1	0,6%	0	0,0%	15	8,3%	11	6,1%
Irmãos	26	14,4%	7	3,9%	1	0,6%	0	0,0%	4	2,2%	1	0,6%
Namorado (a)	14	7,8%	4	2,2%	0	0,0%	2	1,1%	1	0,6%	1	0,6%
Ninguém	8	4,4%	23	12,8%	132	73,3%	160	88,9%	121	67,2%	99	55,0%
Não respondeu	7	3,9%	15	8,3%	17	9,4%	3	1,7%	17	9,4%	28	15,6%
Total	**180**	**-**	**180**	**-**	**180**	**-**	**180**	**-**	**180**	**-**	**180**	**-**

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

Pergunta: Comentários ou sugestões

A seguir alguns comentários que os adolescentes deixaram ao final da pesquisa.

Boa iniciativa da pesquisa, as pessoas devem saber mais sobre a situação das crianças, adolescentes e jovens de Cerro Negro, e nos dar mais oportunidades para nos expressarmos - (16 citações)

O município deveria investir em melhorias para se desenvolver e assim não precisar sair daqui para ter oportunidades de trabalho - (5 citações)

Tem que fazer mais projetos sobre os vícios / Não deixar os adolescentes usarem drogas - (4 citações)

Deveria ter mais cursos profissionalizantes e bons empregos - (3 citações)

Melhorar a situação de vida no interior (Zona Rural) - (3 citações)

Ter mais segurança - (2 citações)

A saúde deveria ser mais rápida nos atendimentos - (1 citação)

Investir mais em educação e projetos - (1 citação)

O município deveria investir mais na saúde e na educação, etc. - (1 citação)

Um lugar para sair com a familia - (1 citação)

Ter mais coisas legais - (1 citação)

Wi-Fi de graça que dê para os alunos usarem - (1 citação)

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

11. SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS

11.1 BRASIL E OS DIRETOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

O Brasil e os Direitos de Criança e o do Adolescente

> A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (Lei federal 8069/90, Art. 3º)

No Brasil as crianças e adolescentes nem sempre foram vistas pela sociedade e Estado como sujeitos de direitos, conforme preceitua a nossa Constituição da República e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Durante muito tempo crianças e adolescentes eram tratadas como inferiores aos adultos por não possuírem condições físicas ou intelectuais de se sustentar, ficando a margem da sociedade que, muitas vezes, não respeitavam as limitações inerentes a cada idade e tentavam a todo instante exigir comportamentos semelhantes à de adultos.

Com base nestas afirmativas a questão da criança e do adolescente ganhou centralidade com a Declaração Mundial (ONU) sobre a Sobrevivência, a Proteção e o Desenvolvimento da Criança nos Anos 90, que procurou, por meio de pactos nacionais e internacionais, romper com a exclusão de crianças e adolescentes, agora inserindo-os como sujeitos de sua história, em que os direitos fundamentais passam a ser garantidos visando o seu desenvolvimento integral, que compreende como: O desenvolvimento dos aspectos físicos da criança e do adolescente; aspectos psicológicos relacionados à formação da identidade pessoal e social, de capacidades cognitivas e afetivas e de relações interpessoais saudáveis; das capacidades de viver socialmente e de relacionar-se de forma produtiva com as instituições sociais, tais como família, escolas, bens culturais e outras; aspectos concernentes à moral e à ética que regem a vida do ser humano e autonomia para uma vida independente.

Nesse sentido, no Brasil, principalmente após o advento da lei 8069/1990-Estatuto da Criança e do Adolescente, *"...*que inaugurou definitivamente uma nova fase na trajetória da infância brasileira."*(VERONESE, 1997)*, muito se têm discutido a respeito da efetivação desses direitos da criança e do adolescente, sujeitos em condição peculiar de desenvolvimento, que, conforme preceitua o ECA, necessitam desse desenvolvimento e proteção integral, além de regulamentar e garantir a imposição à família, à sociedade e ao Estado assegurarem os direitos da criança e do adolescente, bem como disciplinar os mecanismos para efetivação e garantia desses interesses inerentes ao público infanto-juvenil.

E, para se dar conta e não se perder de vista a atenção que a efetivação dos direitos da Criança e do Adolescente merece, Veronese (1997) pontua que:

> O Direito da Criança e do Adolescente inaugura uma nova prática, perpetuada pela sociedade civil organizada e uma nova prática institucional, que não mais é aquela de repressão e vigilância do Estado sobre crianças e adolescentes, que marcou o Direito do Menor, mas sim aquela concentrada na capacidade estatal de auxiliar, principalmente no campo das políticas públicas, a adequada efetivação dos direitos da criança e do adolescente.
> E que, após a Constituição da República, as crianças e adolescentes passam de objetos de tutela a sujeitos de direitos...por sua condição de sujeitos em condição peculiar de desenvolvimento**..."(grifo nosso).** (VERONESE, 1997).

O ponto principal dessa ordenança jurídica é enfatizar que a criança e o adolescente são prioridade no Estado brasileiro e que devem receber todos os cuidados referentes à sua proteção e desenvolvimento. Podemos observar o parágrafo único do artigo 4º do Estatuto de Criança e do Adolescente:

A garantia de prioridade compreende:

a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;

b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;

c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;

d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

E nesses novos tempos os direitos vieram a atender crianças e adolescentes sem diferenciá-los dos adultos, ou seja, sem discriminação da sua condição social. O ECA então passou a ser o principal instrumento jurídico para a efetivação desses novos direitos às crianças e adolescentes. Para Veronese (1997):

> O surgimento e uma legislação que se ocupasse seriamente dos direitos da infância e da adolescência era de caráter imprescindível, pois havia uma necessidade fundamental de que estes passassem da condição de menores para a de cidadãos.
> O Estatuto da Criança e do Adolescente tem a relevante função, ao regulamentar o texto constitucional, de fazer com que esse último não se constitua em letra morta. No entanto, a simples existência de leis que proclamem os direitos sociais, por si só não conseguem mudar as estruturas. Antes há que conjugar aos direitos uma política social eficaz, que de fato assegure materialmente os direitos já positivados.

É evidente, que o Estatuto da Criança e do Adolescente vem trazer de forma definitiva a questão da inclusão da população infanto-juvenil no âmbito das políticas públicas, colocando que o atendimento à

criança e ao adolescente deve ser integral, com políticas públicas que garantam a efetividade dos direitos e não ações fragmentadas que não se concretizam verdadeiramente em direitos conforme preconizados no ECA.

Contudo, a política de proteção à infância define-se pela intersetorialidade, ou seja, compõe-se de todas as políticas necessárias ao cumprimento dos direitos reconhecidos e proclamados na referida Lei, visando "à plena garantia dos direitos e ao verdadeiro desenvolvimento social" (BRASIL, 2006).

11.2 AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE CERRO NEGRO

O Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente - SGDCA é formado pelo conjunto de instituições, que integram as instâncias governamentais ou da sociedade civil e foi instituído a partir de 2006, quando o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) publicou a Resolução 113/2006, que conta com três grandes eixos estratégicos de atuação: Defesa, Promoção e Controle, de forma a garantir a prioridade absoluta para crianças e adolescentes.

Para o funcionamento desse sistema é imprescindível à articulação dos mecanismos de promoção, defesa e controle, que são fundamentais para a efetivação dos direitos da criança e do adolescente a nível municipal.

Com relação ao Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e Adolescente de Cerro Negro, será apresentado a seguir uma breve descrição e avaliação das entidades existentes no município com base na percepção obtida através de visitas e questionário aplicado com cada representante:

a) Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente:

O CMDCA é vinculado à Secretaria de Assistência Social, que cede um profissional de Serviço para a Secretaria Executiva, que também assessora o Conselho Municipal de Assistência Social. As reuniões ordinárias e extraordinárias geralmente são realizadas na sala de reuniões da Secretaria de Assistência Social. Outras atividades de maior porte, como conferências, capacitações, reuniões de articulação e estudos, acontecem no Centro de Eventos. Com recursos oriundos do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente o CMDCA foi equipado com móveis, computador, impressora e outros equipamentos necessários para um melhor desempenho.

A composição do CMDCA é paritária, sendo cinco representantes do governo - Secretaria de Assistência Social, Secretaria da Saúde, Secretaria da Educação, Secretaria da Agricultura e Secretaria de Finanças - e cinco representantes da sociedade civil dos segmentos – APP's, ACASC, Paróquia São Francisco de Paula e Grêmio Estudantil e respectivos suplentes para um mandato de dois anos.

Com a mesa diretora formada por Coordenador, Vice-Coordenador, Primeiro Secretário e Segundo Secretário, a gestão atual iniciou em outubro de 2014 com término em 2016, sendo regida por:

- Coordenador: Paulo Roberto Liz Delfes, governamental;
- Vice- Coordenador: Mábila Aparecida Rodrigues, não governamental;
- 1º Secretário (a): Rafael Duarte, não governamental;
- 2º Secretário (a): Suzana Aparecida Souza, governamental.

Percebeu-se a necessidade do CMDCA estar mais articulado e interagindo com as políticas públicas devendo ser o grande articulador para a efetivação do Plano de Ação desenvolvido em parceria com a comissão de acompanhamento o qual está proposto neste relatório.

Salienta-se a importância de se trabalhar constantemente na capacitação da rede de atendimento em prol da efetivação dos direitos da criança e do adolescente garantidos e preconizados por lei.

b) Conselho Tutelar

O Conselho Tutelar está funcionado junto à casa da cidadania, a qual está localizada dentro do prédio da Secretaria de Saúde do município. Atualmente ocupa uma única sala, com espaço físico insuficiente, sem acessibilidade, para as atividades inerentes ao trabalho cotidiano. Não há sala individualizada para o atendimento, sendo realizado na presença dos demais conselheiros.

Para os conselheiros tutelares os materiais de expediente, necessários às atividades, são suficientes. Quanto aos recursos materiais para atender a demanda atual, será necessário que o gestor disponibilize computador e impressora em melhores condições para uso, arquivo de aço, mesas e outros. Os conselheiros necessitam com urgência registrar os atendimentos no SIPIA; realizar palestras sobre o ECA nas escolas, igrejas e nas comunidades rurais.

c) Secretaria Municipal de Assistência Social/CRAS – Centro de Referente de Assistência Social

Ambos os equipamentos, tanto a Secretaria de Assistência Social e o CRAS existe a necessidade de ampliação do espaço físico, com acessibilidade, para garantir melhores condições para a realização de atividades com as famílias. No que tange a disponibilidade de materiais permanente e de consumo, necessários às atividades, são suficientes.

Urge a necessidade de maior divulgação e capacitação quanto a função de cada ator social inserido na rede de atendimento (SGDCA) para não obstruir os encaminhamentos realizado pelo CRAS. Além da contratação de mais profissionais (Psicólogo, Assistente Social e técnico de nível médio) para garantir um melhor atendimento.

d) Secretaria Municipal de Saúde:

A Secretaria Municipal de Saúde está localizada em prédio próprio. O espaço físico e o número de profissionais é insuficiente para o atendimento da demanda. É necessário que o gestor disponibilize um orçamento maior para as atividades, bem como a aquisição de materiais para serem usados pela equipe nos trabalhos de prevenção às doenças e outras. A Secretaria trabalha na orientação das famílias em casos de violência doméstica, violência sexual e também quanto à gravidez na adolescência.

e) Secretaria Municipal de Educação:

A Secretaria Municipal de Educação está localizada em prédio próprio. O espaço físico é insuficiente para atender a demanda. As atividades de dança e outras, sempre são realizadas no Centro de Eventos.

Quanto ao futsal não há um local apropriado para os treinamentos, obrigando os atletas se deslocarem para outro município. Existe a necessidade da contratação de professores de educação física para desenvolver atividades esportivas com os alunos, bem como professor de dança.

f) Delegacia de Polícia:

Existe somente um posto da Polícia Civil e Militar no município, sendo que um Escrivão se desloca de Campo Belo do Sul/SC, município próximo a Cerro Negro, todas as tardes para realizar os atendimentos necessários.

g) Vara da Infância e Adolescência:

Os casos envolvendo adolescentes são encaminhados para a Comarca Campo Belo do Sul, haja vista que o Fórum daquele município atende três municípios, além de Campo Belo do Sul, Capão Alto e Cerro Negro.

12. PLANO DECENAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Este Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente, idealizado pelo CMDCA, tem como fundamento principal a Lei 8069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA, e é resultado de um processo participativo de elaboração conjunta, envolvendo representantes de todos os poderes e esferas de governo, da sociedade civil organizada, que foi nomeada como Comissão de Acompanhamento do Diagnóstico Social da Criança e Adolescente de Cerro Negro.

Tem a finalidade, por meio das propostas apresentadas, de assegurar às crianças e adolescentes do Município uma política pública de Promoção, Proteção e Defesa dos Direitos de Crianças e Adolescentes, emanadas no ECA, que materializou concepções inovadoras no campo da democracia, trazendo novos parâmetros e diretrizes para a garantia da Proteção Integral e Prioridade Absoluta para a infância e adolescência.

Os indicadores devem servir de instrumento de Planejamento para subsidiar o executivo municipal no uso dos recursos públicos e, necessariamente, tem que estar inseridos no Plano Plurianual (PPA), na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Lei Orçamentária Anual (LOA).

O Plano representa um marco na história do município, uma vez que envolveu todos os atores sociais do governo e da sociedade civil como previsto no ECA*:* "A política de atendimento dos direitos da criança e do adolescente far-se-á através de um conjunto articulado de ações governamentais e não-governamentais, da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios" (Art. 86).

Nesse sentido, o ECA traz no seu bojo um marco na legislação brasileira, pois traça o paradigma da proteção integral para crianças e adolescentes, que passam a ser considerados como sujeitos e cidadãos de direito, necessitando, portanto, de atenção especial no que tange ao investimento em políticas públicas eficazes e eficientes a essa parcela da sociedade brasileira, pois *"*As crianças e adolescentes não são fragmentadas e, portanto, devemos sempre pensar no seu atendimento humano integral, por meio de políticas públicas articuladas com vistas à plena garantia dos direitos e ao verdadeiro desenvolvimento social." (CONANDA, 2011)

Para a elaboração do Plano, foram realizados dois encontros, os quais ocorreram no período matutino e vespertino com a comissão de acompanhamento do diagnóstico social. No primeiro dia, na parte matutina, iniciou-se a atividade com a apresentação dos resultados do diagnóstico, elencando os principais indicadores sociais a serem analisados. Na parte da tarde e no segundo dia foi trabalhado e discutido em conjunto, a construção do Plano.

Utilizou-se da técnica do enfoque participativo do Metaplan, que, por uso da palavra, possibilita a construção de uma memória coletiva, no qual cada participante da reunião pode expressar suas ideias por

meio da escrita em tarjetas coloridas e a fixação em painéis para apresentação e discussão das propostas dentro cada eixo.

Houve excelente participação com contribuições riquíssimas para o plano, levando em consideração o conhecimento que os integrantes da comissão têm do município.

Assim, apresenta-se o documento que é um desafio de garantir efetivamente o direito de crianças e adolescentes de acordo com os resultados apresentados no diagnóstico. Logicamente que não se pode findar o estudo e ações de garantia e promoção de direitos às crianças e adolescentes no município, mas sim, promover constantes debates e a participação de todos a partir da discussão dos objetivos, metas e ações elencadas e destacadas nas reuniões de análise dos dados do diagnóstico, possibilitando principalmente a construção coletiva das diretrizes norteadoras para a Política Municipal e avaliação, implantação e implementação da política em Cerro Negro.

Como mencionado, a partir dos dados do diagnóstico, traçou-se os objetivos, com ações estratégicas estando fundamentados nos princípios e nos eixos, extraídos da VIII Conferência Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, realizada em 2012, e que serviram de base para a elaboração do Plano Decenal da Criança e do Adolescente elaborado pelo CONANDA que trabalha nas estratégias de transformação da realidade social por intermédio da implantação de um amplo sistema de garantia de direitos, com prioridade para a:

a) Concretização da Doutrina da Proteção Integral e da Prioridade Absoluta das crianças e adolescentes do município;
b) Defesa dos interesses e trato de todas as crianças e adolescentes com respeito e dignidade;
c) Criar condições para que crianças e adolescentes sejam tratados como sujeitos de direitos, garantindo o pleno desenvolvimento;
d) Garantia do acesso universal ao atendimento conforme as peculiaridades e especificidades de cada criança e adolescente;
e) Preservação dos vínculos familiares e comunitários.

A atribuição fundamental do CMDCA, para garantir a efetivação desse Plano, é assumir o seu legítimo papel de verdadeira instância deliberativa de políticas públicas e de controle social. Para isso deverá estabelecer metas e elaborar um planejamento avaliando cada meta/proposta do Plano, uma vez que a proteção integral à criança e ao adolescente obrigatoriamente perpassa pela efetivação e garantia que nos orçamentos públicos estarão inseridas as demandas apontadas, visando à absoluta prioridade à área infanto-juvenil.

E nesse contexto, o Plano representa um importante instrumento para a mobilização da sociedade, com ênfase na conquista de ações concretas e articuladas de responsabilidade do Município, com o

compromisso de lutar para a efetivação da promoção, proteção e defesa do direito de crianças e adolescentes no município de Cerro Negro.

Eixos pesquisados:

Conforme preconizado pelo COMANDA, no Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária, definimos abaixo os Eixos para a construção do Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Cerro Negro.

Eixo 1 – Promoção dos Direitos de Crianças e Adolescentes.

Garantir a elaboração e implementação da Política e do Plano Decenal de Direitos Humanos de Criança e Adolescente nos âmbitos federal, estadual, distrital e municipal, contemplando: - o respeito à diversidade de gênero, identidade de gênero, orientação sexual, cultural, étnico-racial, religiosa, geracional, territorial, regional, de nacionalidade, de opção política, bem como as especificidades das crianças e adolescentes com deficiência, das comunidades tradicionais, em acolhimento, em cumprimento e/ou egressos de medidas socioeducativas e em situação de rua; - a integração das políticas sociais básicas e a intersetorialidade de ações.

Eixo 2 – Proteção e Defesa dos Direitos de Crianças e Adolescentes.

Garantir a elaboração e implementação da Política e do Plano Decenal de Direitos Humanos de Criança e Adolescente nos âmbitos federal, estadual, distrital e municipal, contemplando: - o respeito à diversidade de gênero, identidade de gênero, orientação sexual, cultural, étnico-racial, religiosa, geracional, territorial, regional, de nacionalidade, de opção política, bem como as especificidades das crianças e adolescentes com deficiência, das comunidades tradicionais, em acolhimento, em cumprimento e/ou egressos de medidas socioeducativas e em situação de rua; - a articulação e integração das políticas sociais de atendimento à violação dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes; - a ampliação e fortalecimento das instâncias de defesa dos direitos da criança e do adolescente e do sistema de justiça.

Eixo 3 – Protagonismo e Participação de Crianças e Adolescentes.

Inserir os adolescentes nos espaços democráticos e processos de tomada de decisão e da gestão, contemplando diversidade, tais como: comunidades indígenas, do campo, meninos e meninas em situação de rua e demais grupos culturais, étnicos, religiosos, sociais e de gênero.

Eixo 4 – Controle Social da Efetivação dos Direitos.

Garantir o fortalecimento da rede de proteção, defesa e garantia dos direitos da criança e do adolescente com a participação da sociedade na elaboração e fiscalização de políticas sociais, aprofundando o olhar crítico sobre a realidade e a radicalização das praticas políticas a favor de uma nova

ordem social, mais justa e igualitária.

Eixo 5 – Gestão da Política dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes.

Garantir a elaboração e implementação da política e do Plano Decenal de Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes nos âmbitos Federal, Estadual, do Distrito Federal e Municipal, contemplando: - a gestão integrada, participativa e descentralizada; - a efetivação do princípio da prioridade absoluta no ciclo orçamentário das três esferas de governo.

Metodologia do Plano:

Após a análise dos indicadores do diagnóstico social as propostas foram organizadas, conforme os cinco eixos citados acima, de forma a promoção, proteção e defesa, protagonismo, o controle social pelo conselho e a gestão da política dos direitos da criança e do adolescente.

Este conjunto de propostas, elencadas no Plano, foi construído, a partir de oficinas realizadas com a comissão formada para acompanhar o diagnóstico e a empresa Painel Pesquisas, além das análises dos Planos Municipais de Assistência Social, Educação, Saúde, como também das propostas elencadas nas últimas conferências Municipais e serão implementadas, como o próprio plano identifica, em dez anos: 2016 a 2026. Sendo que teremos os seguintes prazos:

Curto	**2016**	**2017**
Médio	**2016**	**2021**
Longo	**2016**	**2026**
Permanente	**2016**	**2026**

Nos quadros que seguem apresentamos as ações, por eixo, extraídas da análise dos indicadores, dos planos e conferências municipais, que consubstanciam o **Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Cerro Negro.**

Eixo 1 – Promoção dos Direitos de Crianças e Adolescentes

OBJETIVO/ PROPOSTAS	AÇÕES/ESTRATEGIAS	PRAZO	IMPLEMENTAÇÃO	FONTE
Ações estratégicas da Atenção à Criança e ao Adolescente na área da saúde	1-Estruturação de redes de atendimento dos casos de violência contra criança e adolescentes	Médio	Secretaria Municipal de Saúde	Oficina de discussão de indicadores do Diagnóstico; Plano Municipal de Assistência Social e Plano Municipal de Atendimento Socioeducativo
	2-Elaborar Protocolo assistencial na atenção à criança e adolescente	Curto	Secretaria Municipal de Saúde	
	3-Implementar e fortalecer a regulação nos processos do TFD infantil	Curto	Secretaria Municipal de Saúde	Plano Municipal de Saúde (2015/2017) atenção à Criança e ao Adolescente
Promoção da saúde na infância e a adolescência Secretaria Municipal de Saúde	1-Incentivar ações de equipe multidisciplinar	Permanente	Secretaria Municipal de Saúde	
	2-Implementar e divulgar as ações do Comitê Regional de Mortalidade Materno Infantil, qualificando a informação sobre os óbitos, conhecendo suas causas e determinantes, para corrigir as falhas existentes, envolvendo profissionais da rede	Permanente	Secretaria Municipal de Saúde	
	3-Oferecer capacitação em sala de vacina a todos os profissionais de enfermagem da Secretaria Municipal de Saúde	Permanente	Secretaria Municipal de Saúde	
	4-Criar mecanismos de incentivo ao aleitamento materno com participação do controlo social	Curto	Secretaria Municipal de Saúde	
	5-Oportunizar o acesso do adolescente na rede de atenção à saúde	Permanente	Secretaria Municipal de Saúde	
	6- Realizar ações de educação e saúde na prevenção das DST/HIV/AIDS e gravidez na adolescência	Permanente	Secretaria Municipal de Saúde	
	7-Capacitar os profissionais de saúde; construir fluxograma de atendimentos específicos para criança e adolescentes	Permanente	Secretaria Municipal de Saúde	
Implantação da Rede Cegonha				

	1-Criar mecanismos de acompanhamento do protocolo regional da Rede Cegonha da Serra Catarinense e conscientizar as gestantes sobre a importância do acompanhamento do pré-natal	Permanente	Secretaria Municipal de Saúde, 27a Gerencia Regional de Saúde em parceria com o CMDCA,	Comitê de Avaliação do Diagnóstico e Plano Municipal de Assistência Social
	2-Criar forma de divulgação do perigo do manuseio de agrotóxicos durante a gravidez	Permanente	Secretaria Municipal de Saúde	
	3-Fomentar a implantação da Pastoral da Criança	Curto	CMDCA	Comitê de Avaliação do Diagnóstico; Plano Municipal de Assistência Social e Plano Municipal de Atendimento Socioeducativo
	4-Fomentar a implantação da Pastoral da Saúde	Curto	Secretaria Municipal de Saúde em parceria com o CMDCA	Comitê de Avaliação do Diagnóstico e Plano Municipal de Assistência Social
	5-Promover campanhas contra o uso de drogas lícitas e ilícitas	Permanente	Secretaria Municipal de Saúde, Executivo Municipal em parceria com o CDMCA	
	6-Contratação de psicólogo, assistente social e nutricionista para acompanhamento da gestante e família	Médio	Secretaria Municipal de Saúde	
	7-Criar comissão municipal de educação permanente	Permanente	Secretaria Municipal de Saúde	
	8-Motivar a realização durante a gravidez do exame Papanicolau e agilizar o resultado do mesmo ao laboratório terceirizado.	Curto	Secretaria Municipal de Saúde	
Direito à Saúde e Garantia de acesso com qualidade	1-Apoio à Paróquia São Francisco de Paula na implantação da Pastoral da Criança	Médio	CMDCA	

				Plano Municipal de Saúde (2015/2017) atenção à Criança e ao Adolescente
	1-Revitalizar o ESF com a finalidade de fortalecer o trabalho de prevenção em saúde, aprimorando a política de atenção básica	Permanente	Secretaria Municipal de Saúde	
	2-Manter e fortalecer convênio com CIS/AMURES para a realização de consultas e exames especializados na saúde da mulher, da criança e adolescente	Permanente	Secretaria Municipal de Saúde	
	3-Fortalecimento do programa de ESF	Permanente	Secretaria Municipal de Saúde	
	4-Criar mecanismos para a participação da igreja na orientação às gestantes, principalmente na área rural	Médio	Secretaria Municipal de Saúde em parceria com o CMDCA e Paróquia São Francisco de Paula	
	5-Estabelecer parceria para implementação de cursos de noivos e orientação sexual	Curto	Secretaria de Assistência Social, Secretaria Municipal da Saúde, CMDCA e Paróquia SFP	
Ausência de equipamentos de saúde na zona rural	1-Manter e ampliar o programa de ESF na área rural	Médio	Secretaria Municipal de Saúde	Comitê de Avaliação do Diagnóstico
	2-Implementação do odonto móvel para atendimento na zona rural	Permanente	Secretaria Municipal de Saúde	
	3-Aprimorar a comunicação referente aos dias de consultas na área rural	Permanente	Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Assistência Social, CMDCA, Meios de comunicação local	
	4-Criar mecanismos de orientação da população referente aos serviços ofertados na área da saúde	Permanente	Secretaria Municipal de Saúde	
Educação/Ampliação do acesso e	1-Elaborar e implementar Plano de Ação	Curto	Secretaria Municipal de Educação	

permanência do adolescente na escola/Evasão escolar	para evitar a evasão escolar			Comitê de Avaliação do Diagnóstico; Plano Municipal de Assistência Social e Plano Municipal de Atendimento Socioeducativo
	2-Implantar ciclo de palestras com as famílias sobre a importância da continuidade dos estudos	Curto	Secretaria Municipal de Educação em parceira com o CMDCA	
	3-Criar melhores condições de acesso a educação com adaptações nos currículos escolares	Permanente	Secretaria Municipal de Educação	
	4- Implantar ações de permanência e conclusão do ensino médio, com a criação de turmas de EJA na área urbana e rural	Permanente	EEB, Secretaria Municipal de Educação, Assistência e CMDCA	
	5- Implementar o programa de formação, capacitação e motivação aos professores da rede de ensino municipal e estadual	Permanente	Secretaria Municipal de Educação, EEB, parceria com CMDCA	Comitê de Avaliação do Diagnóstico e Plano Municipal de Assistência Social
	6-Implantar o contraturno escolar	Médio	Secretaria Municipal de Educação, Executivo Municipal	
	7- Elaborar e implantar um projeto de educação sexual nas escolas	Curto	Secretaria Municipal de Educação em parceria com a Sec. Saúde	
	1- Realizar, periodicamente, em regime de colaboração, levantamento da demanda por creche para a população de até 03 (três) anos de idade, como forma de planejar a oferta e verificar o atendimento da demanda manifestada no município	Curto/Permanente	Secretaria Municipal de Educação, Executivo Municipal	Plano Municipal de Educação
	2- Manter e ampliar, em regime de colaboração, e respeitadas às normas de acessibilidade, aderindo ao programa de construção e reestruturação das escolas, bem como de aquisição de equipamentos, visando à expansão e à melhoria da infraestrutura física das escolas públicas de	Curto/Permanente	Secretaria Municipal de Educação, Executivo Municipal	

	educação infantil			
	3- Fomentar o atendimento das populações do campo na educação infantil nas respectivas comunidades, por meio do redimensionamento da distribuição territorial da oferta, limitando a nucleação de escolas e o deslocamento de crianças, de forma a atender às especificidades dessas comunidades, garantido consulta prévia e informada	Médio	Secretaria Municipal de Educação	
	4- Implementar, em caráter complementar, programas de orientação e apoio às famílias, por meio da articulação das áreas de educação, saúde e assistência social, com foco no desenvolvimento integral das crianças de até 03 (três) anos de idade	Médio/Permanente	Secretaria Municipal de Educação	Plano Municipal de Educação e Plano Municipal de Assistência Social
	5-Estimular a oferta do ensino fundamental, em especial dos anos iniciais, para as populações do campo nas próprias comunidades	Curto	Secretaria Municipal de Educação, Executivo Municipal	
	6-Promover atividades de desenvolvimento e estímulo a habilidades esportivas nas escolas, interligadas a um plano de disseminação do desporto educacional e de desenvolvimento esportivo municipal	Médio/Permanente	Secretaria Municipal de Educação	Plano Municipal de Educação
	7-Acompanhar, juntamente com a Secretaria Estadual da Educação, do pacto proposto no Plano Nacional e Plano Estadual de Educação e que seja efetuada a implantação dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que	Curto/permanente	Secretaria Municipal de Educação, Executivo Municipal	

	configurarão a base nacional comum curricular do ensino médio			Plano Municipal de Educação
	8- Promover a busca ativa da população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos fora da escola, de forma intersetorial, com os serviços de assistência social, saúde e proteção à adolescência e à juventude	Curto/Permanente	Secretaria Municipal de Educação	
	9- Implementar políticas de prevenção à evasão escolar motivada por preconceito ou qualquer formas de discriminação, criando rede de proteção contra formas associadas a exclusão	Médio/Permanente	Secretaria Municipal de Educação em parceria com Secretaria Estadual da Educação	
	10-Assegurar que, no último ano de vigência do Plano, todos os estudantes do ensino fundamental e do ensino médio tenham alcançado nível suficiente de aprendizado em relação aos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de seu ano de estudo, e 80% (oitenta por cento), pelo menos, o nível desejável	Longo	Secretaria Municipal de Educação	
Ações educativas/Cultura do respeito	1- Promover ações educativas de prevenção de violência, exploração e abuso com crianças e adolescentes nas famílias e nas instituições de atendimento	Médio/Permanente	Secretaria de Assistência Social em parceira com o CMDCA e Conselho Tutelar	VII Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Eixo 1) e Plano Municipal de Assistência Social
	2- Ampliar as ações de prevenção de acidentes com crianças e adolescentes nas famílias e nas instituições de atendimento.			
	2-Fortalecer as competências familiares em relação à proteção integral e educação em direitos humanos de crianças e adolescentes no espaço de convivência familiar e comunitária	Médio	Secretaria Municipal de Educação e Secretaria de Assistência Social	

				VII Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Eixo 1) e Plano Municipal de Assistência Social
	3-Ampliar o acesso de crianças e adolescentes e suas famílias aos serviços de proteção social básica por meio da expansão e qualificação da política de Assistência Social	Médio	Secretaria de Assistência Social	
	4-Promover o acesso de crianças e adolescentes às tecnologias de informação e comunicação e a navegação segura na internet, como formas de efetivar seu direito, à comunicação, observando sua condição peculiar de pessoas em desenvolvimento	Médio	Secretaria Municipal de Educação, EEB, Secretaria de Assistência Social	
Cursos Profissionalizantes	1-Reativar a Escola Familiar Rural	Longo/Permanente	Secretaria Municipal de Educação	Comitê de Avaliação do Diagnóstico e Plano Municipal de Assistência Social
	2-Incluir no currículo escolar, disciplinas afins como: Técnicas Agrícolas, Agropecuária entre outras	Médio/Permanente	Secretaria Municipal de Educação	
	3-Fomentar a realização de palestras informativas para os pais referentes aos cursos	Curto	Secretaria Municipal de Educação em parceria com o CMDCA	

Eixo 2 - Proteção e Defesa dos Direitos

OBJETIVO/ PROPOSTAS	AÇÕES/ESTRATEGIAS	PRAZO	IMPLEMENTAÇÃO	FONTE
Conselho Tutelar	1-Criar Plano de cargos e salários para os Conselheiros Tutelares	Médio	Executivo Municipal	Comitê de Avaliação do Diagnóstico e Plano Municipal de atendimento socioeducativo
	2- Implantação do SIPIA-Web no Município, assegurando o seu uso pelos Conselheiros Tutelares	Curto	Secretaria de Assistência Social, Conselho Tutelar em parceira com o CMDCA	
	3-Implantar programa de capacitação permanente para os conselheiros tutelares	Curto/Permanente	Secretaria de Assistência Social em parceira com o CMDCA	
	4-Aprimoramento no processo de eleição dos conselheiros	Médio	Secretaria de Assistência Social em parceira com o CMDCA	
Informações insuficientes sobre as violações de direitos	1- Realizar campanhas periódicas sobre todas as formas de violência contra crianças e adolescentes e desmistificação da cultura da violência	Curto/Permanente	Secretaria de Assistência Social, Conselho Tutelar em parceira com o CMDCA	Comitê de Avaliação do Diagnóstico e Plano Municipal de Assistência Social e Plano Municipal de atendimento socioeducativo
	2-Incentivar a realização de palestras nas escolas, igrejas e divulgação na rádio sobre os diretos e deveres emanados no Estatuto da Criança e Adolescente	Curto/Permanente	Secretaria de Assistência Social, Conselho Tutelar em parceira com o CMDCA	
	3-Oferecer formação continuada a todos os integrantes e operadores do sistema de garantia de direitos	Permanente	Secretaria de Assistência Social, Conselho Tutelar em parceira com o CMDCA	
Rede de Proteção	1-Divulgar a rede de proteção com ênfase nos objetivos de cada equipamento	Curto/Permanente	Secretaria Municipal de Assistência Social, CMDCA, CMAS	Comitê de Avaliação do Diagnóstico e Plano Municipal de Assistência Social
	2-Fomentar a realização de Seminários de Direitos da Criança e do Adolescente com a participação de representantes de toda a rede	Médio/permanente	CMDCA	

	de atendimento e representação das crianças e dos adolescentes			
	3-Implementar o trabalho de prevenção a gravidez na adolescência, uso de drogas e trabalho infantil	Curto	Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Assistência Social em parceria com CMDCA	VII Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Eixo 2) e Plano Municipal de Assistência Social e Plano Municipal de atendimento socioeducativo
	4-Ampliar e articular políticas, programas, ações e serviços para a proteção e defesa de crianças e adolescentes identificados em situação de trabalho infantil, com base no Plano Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente	Permanente		
Ampliar os mecanismos de defesa e garantia dos direitos de crianças e adolescentes	1-Fomentar a realização de campanhas, por meio de divulgação na rádio comunitária, nas escolas, câmara de vereadores, comércios, igrejas e outros, visando à divulgação dos mecanismos de defesa dos direitos de crianças e adolescentes	Curto/Permanente	Secretaria Municipal de Assistência Social, CMDCA	Comitê de Avaliação do Diagnóstico
Divulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA:	1-Criar mecanismos eficazes para a divulgação do ECA junto as escolas utilizando métodos, técnica e dinâmicas alternativas	Médio/Permanente	Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretaria Municipal de Educação, CMDCA e Conselho Tutelar	Comitê de Avaliação do Diagnóstico
	2-Confecção de cartilhas específicas sobre o ECA, para serem distribuídas nas escolas	Curto/Permanente	CMDCA em parceria com o Conselho Tutelar e Secretaria Municipal de Assistência Social	

Eixo 3 – Protagonismo e Participação de Crianças e Adolescentes

OBJETIVO/ PROPOSTAS	AÇÕES/ESTRATEGIAS	PRAZO	IMPLEMENTAÇÃO	FONTE
Espaços para discussão	1-Reativação e fortalecimento de grêmios estudantis e grupos de adolescentes para formação crítica sobre temas e necessidades do seu interesse.	Médio/Permanente	Secretaria Municipal de Educação em parceria com o CMDCA	Comitê de Avaliação do Diagnóstico e Plano Municipal de Assistência Social
	2-Articular um espaço na rádio comunitária para esclarecimentos e divulgação de direitos das crianças e adolescentes	Médio/Permanente	CMDCA e Secretaria Municipal de Assistência Social	
	3-Incentivar a criação de sessões na Câmara de Vereadores com o objetivo de haver o protagonismo do adolescente	Curto/Permanente	CMDCA	
	4-Criar mecanismos de incentivo à crianças e adolescentes que possibilitem maior envolvimento e participação nas ações comunitárias	Curto/Permanente	Secretaria Municipal de Assistência Social em parceria com o CMDCA	
	5-Criar, por meio de revisão de lei, uma vaga permanente para a representação de adolescentes no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente	Curto	Executivo Municipal em parceria com CMDCA	
	6-Ampliar o acesso de crianças e adolescentes, na sua diversidade, aos meios de comunicação para a expressão e manifestação de suas opiniões	Médio	Secretaria de Assistência Social em parceria com o CMDCA	VII Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Eixo 3) e Plano Municipal de Assistência Social
	7-Elaborar e implantar projetos de esporte, cultura e lazer nas comunidades, incentivando a participação de crianças e adolescentes	Curto	Secretaria de Assistência Social	
	1-Incentivar a utilização dos espaços existentes nas comunidades rurais, desenvolvendo atividades de esporte, cultura e lazer	Curto/Permanente	Secretaria Municipal de Educação em parceira com o CMDCA	

Eixo 4 – Controle Social da Efetivação dos Direitos

OBJETIVO/ PROPOSTAS	AÇÕES/ESTRATEGIAS	PRAZO	IMPLEMENTAÇÃO	FONTE
Fortalecimento do Controle Social da Política de atenção à Criança e do Adolescente	1-Incentivar a criação de espaços de participação referente aos direitos da criança e do adolescente	Permanente	CMDCA	Comitê de Avaliação do Diagnóstico e Plano Municipal de Assistência Social
	2- Garantir ao Conselheiro Tutelar o exercício da sua função	Permanente	Secretaria de Assistência Social	
	3- Criar instrumentos de monitoramento e avaliação para o exercício efetivo do controle social das políticas públicas por meio dos conselheiros	Curto/Permanente	Conselhos Municipais de políticas públicas e de Direitos	
	4-Divulgação das ações do conselho no portal da Prefeitura e nas redes sociais e fixação nos murais das escolas e outros equipamentos públicos	Curto/Permanente	CMDCA	
	5-Criar mecanismos para garantir a participação da população nas reuniões do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente	Curto/Permanente	CMDCA	
	6-Realizar campanhas de mobilização social para a garantia dos direitos da criança e adolescente 7- Realizar seminários municipais para discussão de estratégias de funcionamento dos sistemas de garantia dos direitos da criança e do adolescente com a participação de Conselheiros de Direitos, de Assistência Social, de Educação, de Saúde, Tutelares e rede de atendimento	Permanente Médio/Permanente	Secretaria de Assistência Social e CMDCA Secretaria de Assistência Social em parceria com CMDCA	
	8- Promover encontros periódicos entre as secretarias, CMDCA e Conselho Tutelar,		Secretaria de Assistência	

	buscando o fortalecimento da rede de atendimento no município	Permanente	Social em parceria com CMDCA	Comitê de Avaliação do Diagnóstico e Plano Municipal de Assistência Social e Plano Municipal de atendimento socioeducativo
	9- Estabelecer formas de comunicação e troca de informações entre os órgãos de defesa e promoção do direito	Curto/Permanente	Secretaria de Assistência Social e CMDCA	
	10-Empoderamento dos Conselhos de Direitos	Permanente	CMDCA	
	11-Divulgação nos meios de comunicação, nas escolas, igrejas, comércios sobre a importância da participação da sociedade civil nos conselhos	Curto/Permanente	CMDCA	
	12-Criação do Fórum de Políticas Públicas com a participação de todos os segmentos	Longo/Permanente	Secretaria de Assistência Social	VII Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Eixo 4 VII Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Eixo 4
	13-Criar programa de formação continuada de profissionais, conselheiros e agentes políticos na efetivação das políticas públicas	Médio	CMDCA	
Articulação entre os Conselhos setoriais	1-Realizar reuniões sistemáticas entre os conselhos de políticas públicas e o CMDCA	Médio/Permanente	CMDCA	Comitê de Avaliação do Diagnóstico

Eixo 5 – Gestão da Política dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes

OBJETIVO/ PROPOSTAS	AÇÕES/ESTRATEGIAS	PRAZO	IMPLEMENTAÇÃO	FONTE
Recursos financeiros para as políticas voltadas à promoção dos direitos de crianças e adolescentes	1- Realizar capacitação dos conselheiros do CMDCA no que tange ao orçamento público. 2 - Efetivar a participação do CMDCA nas discussões de elaboração do PPA, da LDO e da LOA, no sentido de garantir recursos para execução das políticas	Curto/Permanente	CMDCA	Comitê de Avaliação do Diagnóstico
	3-Acompanhar e avaliar o Orçamento Municipal direcionado à criança e ao adolescente para efetivação deste Plano Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente	Permanente	CMDCA	
Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente	1-Implantar o PPA, LDO e LOA do FIA	Curto/Permanente	Executivo Municipal	Comitê de Avaliação do Diagnóstico
	2-Mobilizar parceiros nos âmbitos local, estadual e federal para captação de recursos para o Fundo da Criança e do Adolescente	Médio/Permanente	CMDCA	
	2- Elaboração do Plano de Aplicação dos recursos do Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente anualmente	Curto	CMDCA em parceira com a Secretaria de Assistência Social	
Monitoramento do Plano Decenal de Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes	1-Desenvolver metodologias de monitoramento e avaliação do Plano Decenal, anualmente	Curto/Permanente	CMDCA	Comitê de Avaliação do Diagnóstico
Conselho Tutelar	1-Implantar processo de planejamento e de formação permanente dos Conselheiros Tutelares	Médio/Permanente	CMDCA em parceira com a Secretaria de Assistência Social	Comitê de Avaliação do Diagnóstico
	2-Garantir dotação orçamentária para funcionamento do Conselho Tutelar	Permanente		
Mobilização para implantação deste Plano Decenal	1-Assegurar ações conjuntas com as secretarias municipais, os conselhos municipais, conselheiros tutelares e sociedade civil, que garantam a implantação e implementação deste	Permanente	CMDCA	Comitê de Avaliação do Diagnóstico

	Plano			
	2-Apresentar Minuta de Projeto de Lei à Câmara Municipal para tornar lei o Plano Decenal	Curto	Executivo Municipal	
	3-Efetivação da prioridade absoluta no ciclo orçamentário das três esferas de governo para a Política Nacional e Efetivação do Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente, garantindo que não haja cortes orçamentários	Curso/Permanente	Executivo Municipal	VII Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Eixo 5) e Plano Municipal de Assistência Social
Articulação entre Políticas Públicas	1-Fortalecer os meios de comunicação entre as Secretarias, visando a articulação da rede de atendimento	Curto/Permanente	Executivo Municipal	Comitê de Avaliação do Diagnóstico e Plano Municipal de Assistência Social
	2-Estabelecer parcerias para troca de informações no que tange a política de atendimento de crianças e adolescentes	Médio/Permanente	CMDCA	
	3-Integração entre as Secretarias de Saúde, Educação e Assistência Social e os respectivos Conselhos de Políticas Setoriais	Médio/Permanente	Executivo Municipal	
	4-Formação permanente dos atores sociais no que tange ao entendimento e funcionamento da rede de proteção	Médio	Secretaria Municipal de Assistência Social em parceria com CMDCA	
Acesso à Educação e Saúde	1-Melhorias nas estradas bem como no transporte público, para garantir o acesso às escolas e unidades de saúde e demais políticas públicas ofertadas	Curto/Permanente	Secretaria Municipal de Obras, Executivo Municipal	VII Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Eixo 3)
	2-Ampliação do acesso à internet nas Escolas	Curto/Permanente		

13. INDICAÇÃO DE PROJETOS PRIORITÁRIOS

No quadro abaixo estão apresentas as principais ações do Plano de ação, as quais deverão se tornar projetos para ser implantados no município prioritariamente.

Os valores referentes a cada projeto a ser desenvolvido, deverão ser indicados e alinhados em reuniões do CMDCA, em parceria com a rede de atendimento da criança e adolescente e conforme disponibilização dos recursos alocados nas peças orçamentárias do município (PPA, LDO e LOA), contemplando as ações propostas.

É importante ressaltar que é papel do CMDCA articular o sistema de garantia de direitos da criança e adolescente para definição do projeto, dos valores e dos prazos.

Ação	Justificativa	Público Alvo	Prazo	Responsáveis
Estruturação de redes de atendimento dos casos de violência contra criança e adolescentes	Com base nas oficinas de discussão de indicadores do Diagnóstico percebeu-se a necessidade de fortalecer a estrutura da rede de atendimento, principalmente no que tange o entendimento do papel de cada ator social na garantia dos direitos da criança e adolescente.	Profissionais da rede de atendimento das crianças e adolescentes	Médio	Secretaria Municipal de Assistência Social em parceria com: Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Educação, CMDCA e Conselho Tutelar.
Criar mecanismos de acompanhamento do protocolo regional da Rede Cegonha da Serra Catarinense e conscientizar as gestantes sobre a importância do acompanhamento do pré-natal	Devido ao indicador “baixo peso ao nascer” ter aparecido com altos índices, deve-se, portanto, desenvolver tal ação, principalmente no que diz respeito à conscientização das gestantes quanto á importância do acompanhamento durante o pré-natal.	Profissionais da saúde e gestantes	Perma nente	Secretaria Municipal de Saúde, 27ª Gerência Regional de Saúde em parceria com o CMDCA
Criação de turmas de EJA na área urbana e rural, com ações voltadas à permanência e conclusão do ensino médio	Conforme apresentou no diagnóstico social, existe um grande percentual de adolescentes com evasão escolar.	Adolescentes	Curto	Secretaria Municipal de Educação em parceria com o CMDCA

Implantação do projeto de educação sexual nas escolas	A pesquisa com os adolescentes mostrou que grande parte das famílias não conversam sobre sexo com seus filhos.	Crianças e adolescentes	Curto	Secretaria Municipal de Educação em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Assistência Social e CMDCA
Projeto de esporte, cultura e lazer nas comunidades, bem como de estímulo a habilidades esportivas nas escolas, interligadas a um plano de disseminação do desporto educacional e de desenvolvimento esportivo municipal	Com base nas percepções levantadas na oficina de discussão dos indicadores do Diagnóstico, existe uma carência de projetos nas áreas indicadas.	Crianças e adolescentes	Médio	Secretaria Municipal de Educação
Reativar a Escola Familiar Rural	O diagnóstico mostrou a necessidade de interagir as disciplinas, focando o ensino na realidade econômica, social e cultural do município, e a escola familiar rural já teve um papel importante quanto à formação no município.	Crianças e adolescentes	Longo	Secretaria Municipal de Educação
Ampliação do acesso à internet nas Escolas, para a utilização da como fonte de pesquisa e estudos.	Na VII Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, os adolescentes se manifestaram solicitando a ampliação do acesso, e o diagnóstico mostrou que grande parte dos adolescentes utiliza a internet em seus domicílios.	Crianças e adolescentes	Curto	Secretaria Municipal de Obras, Executivo Municipal
Ampliar e articular políticas, programas, ações e serviços para a proteção e defesa de crianças e adolescentes identificados em situação de trabalho infantil, com base no Plano Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.	O município de Cerro Negro apresentou que 86,1% desenvolve algum tipo de trabalho, principalmente relacionado à atividade doméstica, caracterizando trabalho infantil	Adolescentes	Curto	Secretaria Municipal de Assistência Social em parceria com CMDCA

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na esteira do debate em torno da aprovação da Constituição de 1988, se estabeleceu que a sociedade brasileira tivesse participação da formulação e fiscalização das ações do poder público por meio dos conselhos paritários e deliberativos na gestão das políticas públicas sociais. E que esses devem ser órgãos autônomos permanentes, compostos por representantes do governo e da sociedade com o dever de acompanhar o desempenho das políticas e propor ações eficazes no sentido de garantir a prioridade absoluta de crianças e de adolescentes.

Na mesma Carta e na Lei Federal nº 8.069/1.990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, ambos tratam da prioridade absoluta à criança e o adolescente. E como dar essa prioridade absoluta? O melhor caminho é a "destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas à proteção à criança e ao adolescente" (ECA 1990). E, esses recursos, necessariamente, pressupõem que tem que fazer parte dos orçamentos das diversas Políticas Públicas, ou seja, nos orçamentos das diversas secretarias municipais, pois as políticas para crianças e adolescentes perpassam todas as esferas municipais.

E, para dar conta dessa demanda, o CMDCA deve desencadear o processo de reordenamento da rede de serviços afetas às crianças e adolescentes com o intuito de priorizar as políticas dentro dessa área, ou seja, a rede de atendimento.

Para Veronese (2007) o Estatuto da Criança e do Adolescente é permeado por um sentido participativo acentuado. Por outro lado, tem conseguido, de forma gradativa, alterar as estruturas envolvidas diretamente com a questão, no que se refere às imprescindíveis modificações, que passam a incorporar a Doutrina da Proteção Integral, ou seja, a priorizar o enfoque socioeducativo das medidas a serem aplicadas à criança e ao adolescente. Para ela, o entendimento crítico de que não basta à edição de leis novas para alterar a realidade social, se não há um aparato estrutural que de fato torne viável a aplicação destas. E imprescindível uma exata compreensão do sistema de garantia dos direitos de crianças e adolescentes para poder ofertar ações que possam garantir a prioridade absoluta, conforme preconiza o estatuto.

Mas como fazer esse trabalho de acompanhamento e proposição de ações?

Com o Diagnóstico Social da Criança e do Adolescente, realizado em Cerro Negro, assumindo o compromisso de apresentar à sociedade um Plano Decenal que possa efetivamente, a partir dos indicadores que mostraram a realidade de crianças e adolescentes no contexto de Cerro Negro e servir como instrumento para que o CMDCA possa executar seu papel de monitoramento e proposição de políticas públicas na área da criança e do adolescente em Cerro Negro.

As propostas do Plano Decenal da Criança e do Adolescente de Cerro Negro, com base nos resultados dos indicadores pesquisados, devem servir de instrumento de Planejamento para subsidiar o executivo municipal no uso dos recursos públicos e, necessariamente, tem que estar inseridos no Plano Plurianual (PPA), na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Lei Orçamentária Anual (LOA) de cada ano, sempre em consonância com as deliberações do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, sempre pensado na prioridade absoluta e na garantia de direitos emanados na lei vigente.

O presente Plano deve efetivamente garantir o direito de crianças e adolescentes, conforme estabelecido no ECA. E para que sua implementação ocorra, é fundamental a mudança de olhar e do fazer de todos os atores sociais inseridos na rede de atendimento da criança e adolescente no Município.

Para Antônio Carlos Gomes da Costa (2007) quando se pensa no município, a necessidade de integração das ações é mais forte, pois ali que as políticas públicas de fato acontecem e interagem.

Para que isso se concretize é necessário que todos os atores, principalmente os Conselheiros do CMDCA e os integrantes da Comissão do Diagnóstico, possam alongar o olhar e estabelecer metas no sentido do cumprimento integral deste Plano no âmbito municipal, pois somente assim estarão agindo juntos para garantir os direitos. Só com uma pauta e uma agenda em comum pode-se cumprir o dever constitucional da prioridade absoluta. Neste contexto, não há como não haver uma maior articulação de todos, pois conforme preceitua o artigo 4º do ECA, a família, a comunidade, a sociedade e o poder público devem assumir cada um a sua responsabilidade no que tange a garantia dos direitos reclamados por crianças e adolescentes.

Essas garantias, bem como as prioridades apontadas nesse Plano Decenal, somente serão efetivadas com a sua inserção nos instrumentos de Planejamento do orçamento público, ou seja, no Plano Plurianual, na Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual. Além do efetivo acompanhamento pelo CMDCA da gestão desse orçamento, criando um instrumento de acompanhamento.

Assim para a efetivação deste Plano Decenal e imprescindível que:

a) O CMDCA monitore e avalie periodicamente as metas traçadas neste Plano para garantir o reordenamento da rede de proteção da criança e do adolescente, de forma continuada e em conformidade com a legislação vigente, promovendo capacitação com temáticas pertinentes à demanda local;
b) O CMDCA exija a implementação do Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente, traduzido em orçamento especifico;
c) O CMDCA em parceria com o Conselho Municipal da Assistência Social, assuma o papel de proposição de políticas públicas a partir deste Plano, trabalhando incansavelmente para viabilizar os recursos nas três peças orçamentárias;

d) Intensifique a participação e integração entre o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente com outros conselhos municipais;
e) As propostas levantadas e as conclusões das Conferências Municipais da Criança e do Adolescente, da Assistência Social e da Saúde, sejam consideradas para a formatação do orçamento do município;
f) Haja o aprimoramento da estrutura física e do trabalho dos Conselheiros Tutelares, estabelecendo um protocolo de atendimento, com registros no SIPIA, para estabelecer intervenções mais eficazes e propor políticas protetivas às crianças e aos adolescentes no município;
g) Maior divulgação para a população das ações do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente; entre outros.

Logicamente que as ações, para garantir os direitos fundamentais de toda criança e de todo adolescente, não acabam aí, sendo assim necessário e intransferível as transformações na estrutura e na mentalidade da sociedade de Cerro Negro, que está vinculada intrinsecamente ao Plano Decenal da Criança e do Adolescente, construído com a participação de muitos atores sociais.

Ao final, cabe reconhecer que há muito a ser construído no Município de Cerro Negro para superar os grandes desafios apresentados pelos indicadores do diagnóstico social e expressos no Plano Decenal, principalmente no que tange ao trabalho infantil, haja vista, que muitos adolescentes deixam os estudos para realizar atividades domésticas, como por exemplo, confecção de laços produzidos do couro bovino. E essa atividade é considerada trabalho infantil. O presente Plano deve efetivamente garantir o direito de crianças e adolescentes de forma a possibilitar mudanças concretas na realidade desses; resultado de um processo participativo, pois as propostas inseridas nele necessariamente devem assegurar ações articuladas entre os diversos setores. Conforme podemos observar no ECA: **"A política de atendimento dos direitos da criança e do adolescente far-se-á através de um conjunto articulado de ações governamentais e não-governamentais, da União, dos estados, do Distrito Federal e dos município (Art. 86)."**

Espera-se que as informações contidas no presente Plano sejam capazes de propiciar um salto qualitativo na defesa dos direitos das crianças, dos adolescentes do município de Cerro Negro.

15. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Estatuto da Criança e do adolescente. Lei 8.069 de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 17ed. São Paulo: Saraiva 1997.

BRASIL Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Política Nacional de Assistência Social, Brasília, 2004.

BRASIL, Presidência da República, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária, Brasília, 2006.

CERRO NEGRO. Plano Municipal de Saúde (2015/2017). Cerro Negro: 2015.

CERRO NEGRO**.** Propostas da VI Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Cerro Negro: 2011.

CERRO NEGRO**.** Propostas da VI Conferência Municipal de Assistência Social de Cerro Negro: 2011.

CERRO NEGRO**.** Plano Decenal Municipal de Educação (2015/2025). Cerro Negro: 2015.

CERRO NEGRO**.** Plano Decenal Municipal de Assistência Social (2015/2025). Cerro Negro: 2015.

CERRO NEGRO. Plano Plurianual (2014/2017). Cerro Negro: 2014.

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**.** Plano Nacional Decenal dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes. Brasília: CONANDA. 2011.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da Costa. In revista Prioridade Absoluta- Especial. São Paulo. 2007.

FUNDAÇÃO ABRINQ/SAVE THE CHILDREN. Plano Municipal para Infância e adolescência – guia para ação passo a passo. Programa Prefeito Amigo da Criança. São Paulo: 2011.

VERONESE, Josiane Rose Petry. Temas de Direito da Criança e do Adolescente. São Paulo: Ltr, 1997.

Sites Pesquisados:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 14 out. 2015.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Lei Federal 8.069/1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 13 out. 2015.

Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Disponível em: http://www.sdh.gov.br/sobre/participacao-social/conselho-nacional-dos-direitos-da-crianca-e-do-adolescente-conanda. Acesso em: 13 out. 2015.

Climate-Data.org. Clima de Cerro Negro. Disponível em : http://pt.climate-data.org/location/178086/. Acesso em: 29 jan. 2016

Prefeitura de Cerro Negro. Acesso em: 09 nov. 2015.Disponível em: http://www.cerronegro.sc.gov.br/

SEBRAE/SC. Santa Catarina em Números: Florianópolis/ Sebrae/SC, 2010. Disponível em : http://www.sebrae-sc.com.br/scemnumero/arquivo/Cerro-Negro.pdf. Acesso em: 01 fev. 2016.